O SEGREDO
TUDO QUE VOCÊ
PRECISA SABER
PARA VIVER LIVRE

"E conhecereis a verdade,
e a verdade vos libertará.
João 8:32 ACF

ESTA LIÇÃO PERTENCE A:

CONTATO

Abrindo o Mar

"Moisés estendeu a sua vara sobre o mar e o Senhor abriu um caminho através das águas que formaram uma parede dum lado e doutro da passagem" Êxodo 14:21-22

Moisés nasceu em um momento difícil da história, onde nascer e morrer eram a mesma coisa (porque os meninos eram mortos por Faraó). Deus queria que ele fosse líder, e ele também, mas trabalhou como ele entendia ser melhor. Foi um fracasso!

Depois, Deus continuou querendo que ele fosse líder, mas ele, não mais. Estava no deserto, decepcionado. Todos eram melhores do que ele. O que mudou do Egito para o deserto? Moisés estava com o currículo dele nas mãos. Sabia tudo. O que mudou do deserto para o Egito? Ele estava com a vara de Deus em suas mãos. Sinal da presença de Deus. Agora ele pôde libertar o povo e o levar na direção de Canaã.

Três coisas aconteceram no Egito e precisam acontecer hoje:

- **Oração -** vara de Deus.
- **Estratégias -** sinais no rio e vara transformada em serpente.
- **Mobilização -** dupla missionária (Moisés e Arão).

Vivemos no século da tecnologia, mas, também, no século da solidão. Precisamos fazer de nossas comunidades (PGs) pontes para ajudarmos os nossos amigos a conhecerem Jesus. Semanalmente no colégio, universidade, emprego, vizinhança ou família, temos a oportunidade de fazermos amizades e convidá-los ao nosso PG para desenvolvermos o aspecto relacional e, em seguida, começarmos estudar a Bíblia com eles.

Precisamos ter uma vida de oração e intercessão por nossos amigos; traçarmos um plano de como atraí-los a Cristo; trabalharmos intencionalmente usando nossos dons.

Lembre da Travessia do Mar Vermelho: Se dependesse do homem, seria a construção de uma ponte para atravessar. Como Deus tinha pressa, Ele abriu o mar. As circunstâncias fizeram com que eles não pudessem esperar mais. Era o limite!

Nos últimos dias, Deus concluirá Sua obra. Estamos construindo pontes semanalmente e Ele abrirá o mar definitivamente. Você e seu PG estão conduzindo pessoas à Canaã?

PR. MOISÉS MOACIR
Presidente da União Nordeste Brasileira

Expediente - UNEB

- **Presidente:**

  Pr. Moisés Moacir

- **Secretário:**

  Pr. Everon Donato

- **Tesoureiro:**

  Pr. Jairo dos Anjos

- **Ministério Pessoal:**

  Pr. Carlos Augusto

- **Ministério Jovem:**

  Pr. Rafael Santos

- **Secretária:**

  Rute Souza

- **Projeto Gráfico:**

  João Carlos R. Souza (jc_mkt7)

- **Revisão:**

  Rafaella Andrade

- **Tiragem:**

  56.750 unidades

- **Impressão:**

  Casa Publicadora Brasileira

- **Imagens e Edição:**

  As imagens usadas nesse projeto foram produzidas ou adquiridas por João Carlos R. Souza (jc_mkt7)

SUMÁRIO

Pr. Paulo F. Correia
Secretário da APe

cap.1
Jesus
pág. 08

Pr. José Orlando
Ministério Jovem da MPi

cap.2
Atualidades
pág. 40

Pr. Marco A. Calderon
Distrito Aldeota, ACE

cap.4
Daniel
pág. 108

Pr. Marcos Militão
Secretário da MISAL

cap.3
Mordomia
pág. 74

#desafiodejaneiro

Desafio Nº 1 ★★★★★

Missão Calebe

ENTRE OS DIAS
02-31/01

Participem da Missão revolucionária de salvar e servir.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE JANEIRO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodejaneiro

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

Pr. Paulo F. Correia
Secretário da APe

cap. 1

Jesus

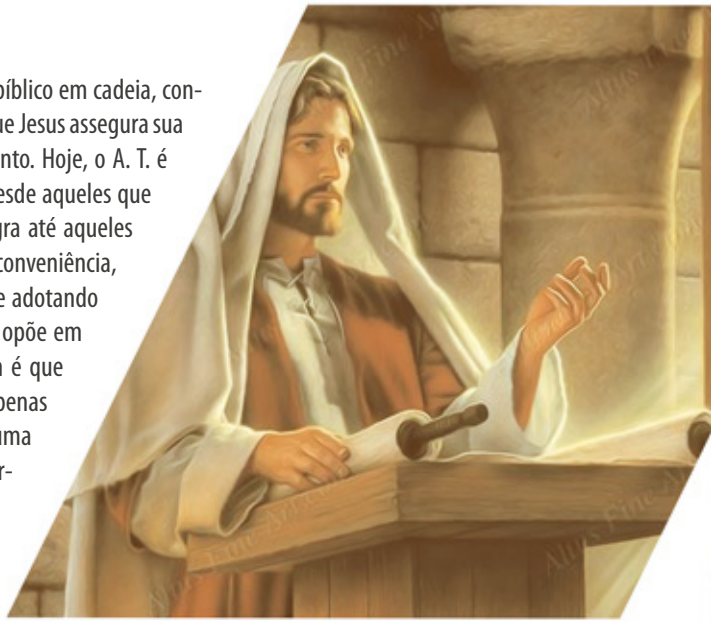
UM HOMEM CHAMADO

Jesus

A BÍBLIA QUE JESUS CRISTO LIA

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"E, COMEÇANDO POR MOISÉS, E POR TODOS OS PROFETAS, EXPLICAVA-LHES O QUE DELE SE ACHAVA EM TODAS AS ESCRITURAS" - LUCAS 24:27



Foi com um estudo bíblico em cadeia, conforme o texto acima mostra, que Jesus assegura sua centralidade no Antigo Testamento. Hoje, o A. T. é alvo dos mais diversos ataques, desde aqueles que desprezam o seu conteúdo na íntegra até aqueles que o interpretam, conforme a sua conveniência, usando aquilo que reforça suas crenças e adotando uma hermenêutica frágil, quando ele lhe opõe em suas concepções, mas o que eles esquecem é que essa era a Bíblia que Jesus Cristo lia. Não apenas porque era a única existente, mas, por mais de uma vez, Ele reforça seus *"novos"* ensinamentos, recorrendo ao alicerce deles que era o antigo testamento. Vejamos algumas posições de Jesus sobre o Antigo Testamento:

1. Ele acreditou no [literal] relato da criação, segundo Gênesis (Mateus 19:4-6; Marcos 10:6-8);
2. Acreditou que o autor do Pentateuco foi Moisés (Mateus 8:4; João 5:46; 7:19);
3. Aceitou o Cânon Judaico do Velho Testamento, mas rejeitou o Apócrifa (Lucas 24:44);
4. Severa e publicamente, repreendeu os saduceus por sua ignorância das Escrituras (Mateus 22:29);
5. Ensinou que cada palavra das Escrituras procede de Deus (Mateus 4:4);
6. Ensinou que as Escrituras do Velho Testamento apontavam para Ele (Lucas 24:27, 44);
7. Ensinou que o homem será julgado pela Palavra de Deus (João 12:47-48).

A lista seria bem maior. Na verdade, esse atual desprezo ao Antigo Testamento ou nasce de uma hermenêutica doente ou talvez de uma conveniência que sobrepuja o bom senso. É certo que ao olharmos para vida do Salvador descrita nos quatro Evangelhos ou na Igreja Apostólica e Sua postura diante do A. T., podemos ser precisos ao afirmar que: se formos tomá-los como exemplo, o mundo cristão deveria ter reverência a essa parte das Escrituras, tão negligenciada nos dias atuais.

O Novo Testamento não nasce para ser antagonista do Antigo Testamento, esse conceito além de equivocado, não pode ser alicerçado na Palavra de Deus. O N.T. não é uma declaração de arrependimento de Deus pelo Antigo Testamento, na verdade, exalta o seu valor doutrinário e profético.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Como Jesus tratou o Antigo Testamento?

2. De onde nasce essa visão atual e distorcida sobre o Antigo Testamento?

Como explana Ellen G. White: *"O mesmo poder exercido por Cristo enquanto andava visivelmente entre os homens, acha-se em Sua Palavra. Era por Sua palavra que Jesus curava a doença e expulsava os demônios; por Sua palavra, acalmava o mar, e ressuscitava os mortos; e o povo dava testemunho de que Sua palavra tinha autoridade. Ele falava a Palavra de Deus, a mesma que falara a todos os profetas e mestres do Antigo Testamento. Toda a Bíblia é uma manifestação de Cristo"* (Ciência do Bom Viver, p. 122).

Poderíamos desfilar à notoriedade de Cristo nos livros do antigo testamento, sem nenhuma dificuldade, e afirmar que essa parte das Escrituras tem um teor Cristocêntrico. Por isso, se queremos imitar a Cristo, o antigo testamento não será tratado como antiquado ou inadequado, mas como a Palavra de Deus. O próprio Senhor Jesus reforça essa verdade: *"São elas que de Mim testificam"* (João 5:39). Sim, a Bíblia toda fala de Cristo. Desde o primeiro relatório da criação, onde diz que *"sem Ele, nada do que foi feito se fez"* (João 1:3), até à promessa final: *"Eis que cedo venho"* (Apocalipse 22:12). "Se desejais familiarizar-vos com o Salvador, estudai as Santas Escrituras", diz Ellen White (Caminho a Cristo, p. 88).

"JESUS É O AUTOR, JAMAIS O OPOSITOR DO ANTIGO TESTAMENTO. É O CENTRO ELE, JAMAIS UM ILUSTRE DESCONHECIDO NELE"

PR. PAULO CORREIA

O MODELO DE **ORAÇÃO**

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"MAS ELE RETIROU-SE PARA O DESERTO PARA ORAR" - LUCAS 5:16

Entre as muitas conclusões que você chega sobre Cristo ao ler os Evangelhos é que oração não era só parte dos Seus discursos, mas parte integrante e indissociável da Sua vida, como por exemplo: no Seu batismo (Lucas 3:21); antes de escolher os doze discípulos (Lucas 6:12-16); depois de Sua rejeição em Corazim, Betsaida e Cafarnaum (Mateus 11:20-26); quando orou de forma intercessora pelos apóstolos e pelos que ainda iam crer em Seu nome (João 17); de forma específica por Pedro (Lucas 22:32); em Suas orações nas madrugadas (Marcos 1:35); nos momentos angústia e aflição (Mateus 26:36-56); e até pelos que O maltratavam (Lucas 23:33-34).

Isso, além dos mais diversos e consistentes ensinos sobre oração. Era tão impactante Sua vida de oração que os apóstolos queriam aprender com Ele sobre essa disciplina espiritual, tão importante. Jesus é nosso modelo em tudo (Efésios 5:1-2) e, na oração, não poderia ser diferente. Algumas lições importantes que aprendemos da vida de oração de Cristo:

1. Jesus tinha uma rotina de oração. Não são raras as vezes que a Bíblia O menciona vivenciando a prática da oração, mesmo que Ele não tivesse dito nenhuma palavra sobre oração, era impossível quem O cercava não perceber que orar era uma prioridade para Ele. *"O alvorecer encontrava-O muitas vezes em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Com cânticos saudava a luz matinal. Com hinos de gratidão alegrava Suas horas de labor, e levava a alegria celeste ao cansado e ao abatido"* (E.G.W. – Ciência do Bom Viver, p. 52);
2. Ele gastava tempo de quantidade e de qualidade na oração, mesmo tendo advertido sobre que o "muito falar" (Mt. 6:7), não é garantia de resposta. Ele se dedicava de forma substancial à oração. "Quando a sós, Jesus "subiu ao monte para orar à parte". Durante horas continuou a suplicar perante Deus. Não por Si mesmo, mas pelos homens, eram aquelas orações" (E.G.W. O Desejado de Todas as Nações, p. 261);

3. Nos momentos cruciais, considerou a oração como essencial. Sem dúvida, o Getsêmani é um exemplo clássico disso, num momento chave para Ele e para a humanidade, Ele recorre a oração (Mateus 26:36-56);

4. Era altruísta até na oração. Nos vários relatos em que os Evangelhos registram os Seus momentos de oração, as necessidades dos outros sempre ocupavam a primazia. (João 17);

5. Aprendemos com Jesus que a vontade de Deus deve ser considerada soberana na vida de oração e que estar na presença de Deus é melhor do que as respostas dEle. "Jesus acrescentou estas palavras de submissão à sabedoria e vontade de Deus quando, no jardim de Getsêmani, rogava: *"Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice" (Mat. 26:39). Se elas eram apropriadas para Ele, o Filho de Deus, quanto mais adequadas são nos lábios dos finitos e errantes mortais!"* (E.G.W. – Ciência do Bom Viver, p. 230).

Sua vida intensa de oração, nos indica que essa disciplina espiritual, jamais deveria ser negligenciada.

Um dia, perguntaram a Albert Eistein, após a grandes descobertas realizadas por ele, se ainda havia assuntos relevantes sobre quais poderiam se escrever, ele então respondeu: *"Escrevam sobre oração!".* Não sei se existe um tema mais abordado em livros do que o assunto da oração, mas se quisermos o mais profundo sobre isso, devemos mergulhar na vida de oração de Jesus, pois, ninguém orou da forma dEle.

"OS DISCURSOS DE JESUS SOBRE ORAÇÃO ERAM ELOQUENTES E ENDOSSADOS POR UMA VIDA DE ORAÇÃO, COMO JAMAIS EXISTIU"

PR. PAULO CORREIA

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Qual oração de Cristo que mais lhe chama a atenção?

2. Dos Seus ensinos sobre a oração, qual mais lhe impressiona?

O FIO DE OURO

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"EXAMINAIS AS ESCRITURAS, PORQUE VÓS CUIDAIS TER NELAS A VIDA ETERNA, E SÃO ELAS QUE DE MIM TESTIFICAM" - JOÃO 5:39

Não são apenas os Evangelhos que se detém sobre Cristo, mas, Ele é o fio de ouro que perpassa toda Escritura. E não é necessário nenhum malabarismo textual para chegar nesta conclusão. De forma direta ou indireta, Jesus é perceptível em todo panorama bíblico. Quando a verdade da centralidade de Cristo é passada por alto, estamos pisando em um terreno além de árido, perigoso. Nenhuma hermenêutica saudável chegará a um destino diferente: Jesus é incontestavelmente o personagem principal de toda a Bíblia.

Talvez, a passagem mais significativa nos Evangelhos, seja aquela registrada pelo evangelista Lucas que narra o episódio dos dois discípulos que andavam no caminho de Emaús, onde Jesus os repreendeu dizendo que eles eram néscios e tardios de coração para crer no que os profetas disseram: "e começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras" (Lucas 24:25-27). Como bem expressa Ellen G. White: "*Há no Evangelho tutano e gordura. Jesus é o centro vivo de todas as coisas. Introduzi a Cristo em cada sermão. Fazei com que a preciosidade, a misericórdia e a glória de Jesus Cristo sejam contempladas até que Cristo, a esperança da glória, seja formado no homem interior*"(Evangelismo, p. 186).

Em Colossenses 1:13-23 é sintetizado de, forma magistral, o envolvimento de Cristo nos grandes temas do Universo, deixando claro Seu protagonismo na história humana:

- **a) Sua relação com a divindade –** Ele é a imagem do Deus invisível, em quem habita toda a plenitude.
- **b) Sua relação com a criação –** Ele é o criador e o sustentador. Ele é a fonte, o agente e o alvo da criação.
- **c) Sua relação com a salvação –** Ele é o redentor e o agente da reconciliação.
- **d) Sua relação com a igreja –** Ele é o cabeça da Igreja. "Jesus não é apenas uma pessoa importante dentre as demais, Ele é antes da criação, Ele a origem da criação, está acima e além da criação; Ele é o sustentador da criação e Ele é o alvo da criação. É o cabeça da igreja e o agente da nossa salvação. Ele é preeminente no céu e na terra. Jesus declarou: *'Eu sou a ressurreição e a vida'.* Em Cristo, há vida original, não emprestada, não derivada. *'A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente'* (E.G.W, Evangelismo, p. 616).

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. **Em que momentos você percebe Jesus no Antigo Testamento?**
2. **Que esperança você sente ao perceber a centralidade de Cristo na Bíblia?**

"DE NADA ADIANTARÁ DESCOBRIR A CENTRALIDADE DE CRISTO NA BÍBLIA, SE, POR FIM, ELE NÃO FOR O CENTRO DA SUA VIDA"

PR. PAULO CORREIA

Ser alvo do amor dAquele que é o personagem central do Universo é, no mínimo, impactante, isto é o mais duro golpe na nossa baixa autoestima. A Bíblia não é sobre algo é sobre Alguém. Não resta dúvidas sobre ser Ele o centro da Bíblia e do Universo. A grande pergunta seria se Ele também ocupa este lugar em nossa vida ou O tratamos apenas como um mero coadjuvante? Permita hoje, que Jesus seja o ocupante principal do trono da sua vida.

O VERBO SE FEZ **CARNE**

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"E O VERBO SE FEZ CARNE, E HABITOU ENTRE NÓS, E VIMOS A SUA GLÓRIA, COMO A GLÓRIA DO UNIGÊNITO DO PAI, CHEIO DE GRAÇA E DE VERDADE" - JOÃO 1:14

Quantas barreiras inimagináveis Cristo precisou romper para restaurar o homem. O plano da redenção não foi algo efetivado a distância, mas houve um envolvimento direto de Cristo e o primeiro passo visível ao homem foi a encarnação de Cristo. Não se tratava de um disfarce ou um faz de conta. *"Ele soube o que significa ter fome, sede e cansaço. Foi sustentado pelo alimento e restaurado pelo sono. Foi estrangeiro e peregrino na Terra — estava no mundo, mas não era do mundo; foi tentado e provado como o são os homens e mulheres de hoje, vivendo, contudo, uma vida sem pecado. Compassivo, compreensivo e terno, sempre gentil para com os outros, Ele representava o caráter de Deus"* (EGW, Atos dos Apóstolos, p. 264).

A verdade bíblica da encarnação do Verbo é apaixonante. Pensar que Deus, o Deus Eterno, se fez homem como todos os homens, por amor a cada um de nós, faz com que o temor e a reverência nos invadam. Nossa mente jamais será capaz de compreender tal profundidade. Sim, o amor de Cristo vai além de todo entendimento (Efésios 3:19). *"Nossa finitude se amedronta diante do infinito"* (Eguinaldo Hélio de Souza).

A encarnação de Cristo era imprescindível por algumas razões:

1. Ele precisava vencer onde Adão falhou: "Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante" (I Coríntios 15:45). Ele deveria obedecer como homem, sem vantagens sobre o primeiro Adão, então, por isso: *"E o Verbo se fez carne"* (João 14:1).

2. *"Porque o salário do pecado é a morte,* *mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor"* (Romanos 6:2). A morte era uma terminologia não existente no vocabulário divino que só se tornou possível com a encarnação.

O Céu não fez economia quando o assunto era a nossa salvação, Deus se tornou homem, o que ganhamos com isto?

a) Senso de valorização. Fomos avaliados na vida do Filho de Deus. Que golpe na crise de auto estima!

b) Consciência da grandeza do amor de Deus. Por mais que a cruz seja o ápice desse amor, o nascimento de Cristo é, sem dúvida, algo admirável.

c) Senso de comprometimento divino. Deus foi longe para te trazer para mais perto.

"O Verbo Se fez carne e habitou entre nós. Não podemos avaliar que profundo interesse Ele tem pela família humana. Ele conhece o valor de cada pessoa. Que tristeza O oprimia ao ver a herança que Ele comprou encantada com as invenções de Satanás!" (E.G.W – CM 85.1).

Com certeza, o ato de Cristo se fazer homem foi um ato de amor imensurável, deve ser alvo de um olhar especial e não deve ficar à margem dos grandes temas bíblicos, mas devemos lembrar: *"Nascera Cristo mil vezes em Belém; se em ti não nasce, estás perdido eternamente"* (Mestre Eckhart).

PAUSA PARA DICUSSÃO

1. **O que a encarnação de Cristo lhe ensina sobre humildade?**
2. **O que encarnação de Cristo lhe ensina sobre o amor de Deus?**

"NÃO PODÍAMOS SEGUIR O HOMEM QUE TÍNHAMOS SOB OS OLHOS E ERA-NOS NECESSÁRIO IMITAR A DEUS, QUE PARA NÓS ERA INVISÍVEL; A FIM, POIS, DE DAR AO HOMEM UM EXEMPLO E UM EXEMPLO VISÍVEL, DEUS FEZ-SE HOMEM"

AGOSTINHO DE HIPONA

DEUS INVADE A TERRA

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"E QUANDO EU FOR, E VOS PREPARAR LUGAR, VIREI OUTRA VEZ, E VOS LEVAREI PARA MIM MESMO, PARA QUE ONDE EU ESTIVER ESTEJAIS VÓS TAMBÉM" - JOÃO 14:3

De todas as promessas de Jesus, a expressa em João 14:1-3 é a mais pessoal, consoladora e segura. Pelo menos 2500 vezes, o assunto da segunda vinda de Cristo é retratado nas Escrituras. Só no Novo Testamento, existem 318 referências. Ainda que a vida cristã seja repleta de bênçãos, mesmo aqui, *"embora a grande e final recompensa seja dada por ocasião da volta de Cristo, o serviço lealmente prestado para Deus traz recompensa mesmo nesta vida"* (E.G.W, Testemunho para Igrejas, vol. 6, p. 305-306). Porém, não podemos esquecer que a volta de Jesus representa o fim das lutas terrenas, mas há uma negligência considerável sobre este assunto tão amplamente divulgado na Palavra de Deus.

A cena final desse mundo, retrata um Deus que não assiste inerte o desenrolar dos eventos que acontecem nele, mas que no momento planejado, invadirá interferindo para sempre na história humana.

"Deus acabará invadindo a história. Mas, quando isso acontecer, será o fim do mundo. Pois, quando o autor caminha para o palco, a peça acabou" (C. S. Lewis). A Bíblia menciona três tipos de vinda do Senhor. Nesse estudo, vamos falar sobre a segunda.

1. Primeira Vinda (Lucas 2:1-7) – que se refere ao nascimento, vida e morte de Cristo, em cumprimento às profecias. Objetivo: Entrar na história humana como homem para cumprir o plano da redenção (na Sua vida, morte e ressureição).

2. Segunda Vinda (João 14:1-3) – refere-se ao maior evento, o momento onde Deus invadirá a história, numa intervenção maravilhosa. Objetivo: A concretização das promessas feitas na primeira vinda de Cristo, a Grande Esperança do cristão.

3. Terceira Vinda (Apocalipse 20:11-15) – após o milênio, no desfecho do Grande Conflito. A Cidade Santa desce, tudo se faz novo na Terra e o mal é, finalmente, extinto.

A mente do cristão deve se manter focada nessa promessa e ela deve nortear sua vida. *"A volta de Cristo ao nosso mundo ocorrerá dentro de pouco tempo. Seja esta a ênfase de cada mensagem"*. Por isso, atentemos para os pontos mais importantes sobre ela:

1. Promessa: Feita por um Deus que nunca deixou cair nenhuma de Suas promessas no chão. Jesus assegurou o Seu retorno (João 14:3);

2. Sinais: São avisos para que esse grande evento não nos encontre desapercebidos (Mateus 24);

3. Tempo: A ênfase bíblica, nesse aspecto, não está centrada na data, mas no preparo (Mateus 24:36; 25:13).

4. Forma: Será visível (Apocalipse 1:7), não há nas Escrituras nenhum indício do contrário.

5. Objetivo: Onde as promessas de Jesus serão efetivadas: Vitória contra o pecado; vitória sobre a dor; vitória sobre a morte; vitória sobre a desigualdade.

No que diz respeito à Sua volta, Jesus gastou um tempo relevante na questão do preparo, pois esse evento será catastrófico, se nos encontrarmos despreparados. "Muitos que se têm chamado adventistas, têm marcado tempo. Repetidamente marcaram uma data para a vinda de Cristo; e repetidos fracassos têm sido o resultado. O tempo exato da vinda de nosso Senhor, diz a Bíblia, acha-se além do conhecimento dos mortais. Mesmo os anjos que ministram aos que hão de ser herdeiros da salvação, não sabem o dia nem a hora..

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. O que mais lhe chama a atenção na Volta de Cristo?

2. Por que essa deve ser a Grande Esperança do Cristão?

"PARA QUE JESUS INVADA A HISTÓRIA E REALIZE OS NOSSOS MAIS NOBRES SONHOS, PRECISAMOS INVADIR O MUNDO COM A PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO"

PAULO CORREIA

Desafio Nº 2 ★★★★★

Drive-Thru da Oração

NO DIA 08/02

Montem uma tenda de oração em um local público.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE FEVEREIRO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodefevereiro

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

UM DEUS MISSIONÁRIO

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"O ESPÍRITO DO SENHOR ESTÁ SOBRE MIM, PORQUE ELE ME UNGIU PARA PREGAR BOAS NOVAS AOS POBRES. ELE ME ENVIOU PARA PROCLAMAR LIBERDADE AOS PRESOS E RECUPERAÇÃO DA VISTA AOS CEGOS, PARA LIBERTAR OS OPRIMIDOS E PROCLAMAR O ANO DA GRAÇA DO SENHOR" - LUCAS 4:18-19

Como bem disse David Livingstone: *"Deus tinha um único Filho e fez dele um missionário". Quando* Cristo comissionou a igreja para missão, Ele falou com a autoridade de quem fez da Sua vida a própria missão. No texto do estudo de hoje, Jesus apresenta a passagem do Antigo Testamento (Isaías 61:1), como se cumprindo em Sua própria vida. Na verdade, a visão de um Deus missionário não é restrita ao Novo Testamento, pois como é visto na história de Abraão, Deus renova Seu chamado missionário: *"De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem, em ti serão benditas todas as famílias da terra"* (Gênesis 12:2-3).

O Antigo Testamento é a história de um Deus que, desde de Adão, vem lutando para trazer de volta os filhos desgarrados. Mas, no Novo Testamento, Deus antes de comissionar, vem num ato missionário, sem precedentes na história do mundo e com um custo que não será jamais alcançado, nem mesmo na junção de todos os esforços missionários, de todos os tempos, arranham a grandeza da missão desenvolvida por Cristo. Jesus é um Deus missionário e isso vemos manifesto em vários aspectos:

- Na encarnação, vemos a profunda renúncia de Cristo. (João 1:14);
- Na vida ininterrupta de serviços, Sua vida e discursos são marcados de intencionalidade para chegar ao coração da humanidade (Lucas 4:18-19);
- Na vida de sacrifício, a Cruz foi o ápice da Sua missão (João 19:17-30);
- No foco nas pessoas, cada pessoa de forma personalizada custou a Sua vida (João 3:16).

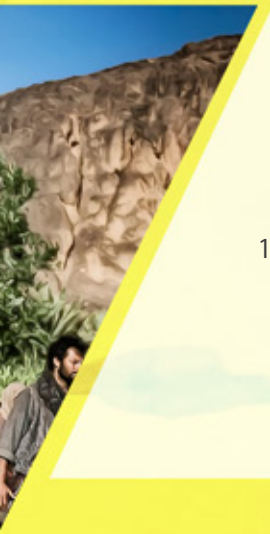
Assim, quando olhamos para os Evangelhos, vemos a face de um Deus missionário, que larga tudo para buscar o homem. Um Deus, que não só tem um belo discurso acerca do amor, mas que transforma o discurso em prática, em ação bem sintetizada. Em Filipenses 2:6-8, diz: *"Sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz".* Como descreve E.G.W: *"Nosso Senhor Jesus Cristo veio a este mundo como o infatigável servo das necessidades do homem".*

"Tomou sobre Si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças" (Mateus 8:17), a fim de poder ajudar a todas as necessidades humanas. Veio para remover o fardo de doenças, misérias e pecado. Era Sua missão restaurar inteiramente os homens; veio trazer-lhes saúde, paz e perfeição de caráter. Jonh Stott resume:

O Deus no antigo testamento é um missionário (Gênesis 12:1-4; Salmos 2:8; 72:11; Isaías 2:2; 49:6);

O Cristo nos Evangelhos é um missionário (Mateus 10:6; 15:24; 8:11);

O Espírito Santo em Atos é um missionário (Atos 1:4-5; 17-21; 8:5-8).



PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Cite um exemplo marcante da vida de Jesus como Missionário.

2. Que aspectos da vida de Cristo precisamos desenvolver para sermos efetivos na missão?

Poderíamos ainda, gastar tempo mostrando que a igreja das epístolas é uma igreja missionária e que o clímax do Apocalipse é um clímax missionário, mas queremos nos concentrar em Cristo.

O pastor da igreja reformada holandesa, do século 16, Gisberto Voetius, declarou que: *"Deus é o Senhor soberano das missões".* Mas, o maior grito de Deus sobre missões foi ao enviar Seu filho. Temos, ao longo dos séculos, histórias de missões que são inspiradoras, mas em Jesus está o supremo exemplo de vida missionária.

"UM DEUS MISSIONÁRIO, NÃO ESPERARA MENOS DOS SEUS FILHOS DO QUE COMPROMISSO TOTAL COM A MISSÃO"

PAULO CORREIA

EM DEFESA DE **CRISTO**

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"... EXPLICAVA-LHES O QUE DELE SE ACHAVA DITO EM TODAS AS ESCRITURAS" - LUCAS 24:27

As precisões das profecias sobre a messianidade de Jesus são impressionantes. Como Ele mesmo disse: *"Para que se cumpram as Escrituras até o fim"* (João 19:28; 15:25). *"As Escrituras dão testemunho de mim"* (João 5:39). A forma exata como tudo aconteceu, apesar dos séculos de distância, é um duro golpe no ceticismo. Em um filme recente, intitulado em português como: *"Em Defesa de Cristo",* conta a história real de um jornalista ateu, chamado Lee Strobel. Ele se rende às provas incontestáveis sobre Jesus, mesmo que sua intenção primária fosse reforçar sua descrença. Esta será a conclusão de qualquer busca isenta de preconceitos! Não há como negar a historicidade de Cristo e nem os aspectos sobrenaturais da Sua história como a ressurreição.

Vejamos alguns aspectos da assombrosa precisão das profecias, em relação a Cristo. Recentemente, vi uma tabela com, pelo menos, 312 profecias sobre Cristo que se cumpriram. *"Em sua apresentação do Evangelho, ele procurava tornar claras as profecias relativas à primeira vinda de Cristo. Mostrava, irrefutavelmente, que essas profecias se tinham cumprido literalmente em Jesus de Nazaré. O fundamento de sua fé era a segura palavra da profecia"*(E.G.W, AA 69.1). Vamos, apenas por amostragem, registar de um só Evangelho o incontestável cumprimento de profecias do Antigo Testamento:

Profecia	**Anunciada no AT**	**Cumprida no NT**
Nascimento virginal	Isaías 7:14	Mateus 1:23
Local de nascimento	Miquéias 5:2	Mateus 2:6
Retorno do Egito	Oséias 11:1	Mateus 2:15
Entrada para Jerusalém	Zacarias 9.9	Mateus 21:5
Rejeição	Salmo 118:22	Mateus 21:42
Crucificação, zombaria	Salmo 22:7	Mateus 27:43
Sepultamento	Isaías 53:9	Mateus 27:57-60

Poderíamos discorrer em outras dezenas de profecias e nos debruçar em datas exatas que, facilmente, impressionam qualquer coração. Mas, o que é fato, é que os séculos ou até mesmo milênios, não fizeram nem uma palavra profética cair no chão. Temos o direito de não crer, mas, jamais, podemos justificar com a falta de evidências. Jesus não surge na história de forma acidental, são robustos os avisos de Deus. No tocante ao nosso Redentor, nossa crença não tem base desprovida de solidez, é preciso mais fé para atribuir tal precisão a um conjunto de coincidências do que para se render à fé bíblica em Jesus, como Messias.

Mas, não são só as profecias que deslumbram os corações humanos. Como diz um autor de livros amplamente vendidos, em nosso país, e que se definia como um dos maiores ateus do seu século, Augusto Cury: *"Eu fiquei espantado, porque percebi que Ele não cabe no imaginário humano. Ele fez poesia quando o mundo desabava sobre Ele, apostou tudo o que tinha naqueles que pouco tinham, foi tão grande que Se fez pequeno, para tornar os pequenos grandes. Por isso, Ele não tinha medo de falar de Suas lágrimas e falar que a Sua mente e a Sua alma estavam profundamente deprimidas até a morte".* Na verdade, ao longo da história, não são poucas as grandes mentes que têm se rendido a Ele.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Crer em Jesus é irracional?

2. Que profecia mais fortalece sua confiança em Cristo?

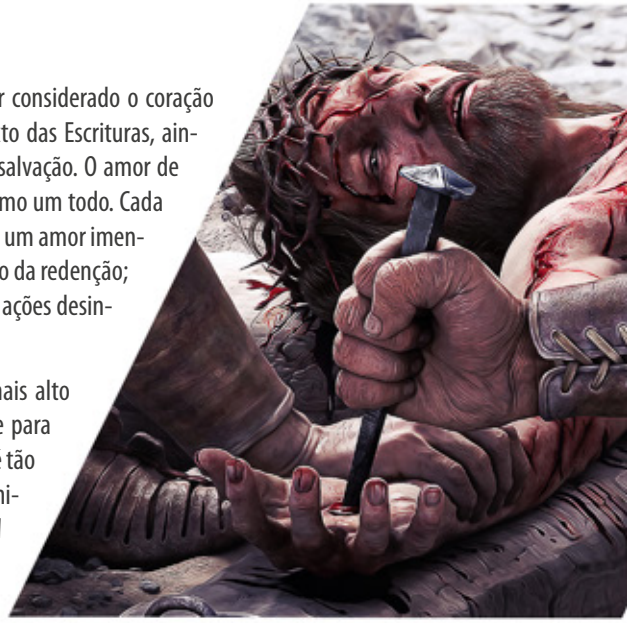
"JESUS É O CENTRO DAS ESCRITURAS, O PROTAGONISTA DAS PROFECIAS, MAS SÓ PODE SER ENTRONIZADO EM SEU CORAÇÃO SE VOCÊ PERMITIR"

PAULO CORREIA

O AMOR NO SEU ÁPICE

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"PORQUE DEUS AMOU O MUNDO DE TAL MANEIRA QUE DEU O SEU FILHO UNIGÊNITO, PARA QUE TODO AQUELE QUE NELE CRÊ NÃO PEREÇA, MAS TENHA A VIDA ETERNA" - JOÃO 3:16



O texto de hoje, pode ser considerado o coração da Bíblia. Se este fosse o único texto das Escrituras, ainda assim, saberíamos o caminho da salvação. O amor de Cristo é evidenciado em Sua palavra como um todo. Cada evento da vida de Jesus era carregado por um amor imensurável, por exemplo: Sua decisão pelo plano da redenção; Seu nascimento; viver nessa Terra hostil; Suas ações desinteressadas, foram atos de amor.

Mas, o amor de Jesus chega ao ponto mais alto na cruz. Na verdade, o vocabulário será insuficiente para descrever esse ato de amor supremo. O amor de Cristo é tão profundo e inesgotável que será o tema supremo da eternidade, e, ainda assim, será insuficiente para descrevê-lo. *"A morte de Cristo prova o grande amor de Deus pelo homem. É o penhor de nossa salvação. Remover do cristianismo a cruz, seria como apagar do céu o Sol. A cruz nos aproxima de Deus, reconciliando-nos com Ele. Com a enternecedora compaixão do amor de um pai, Jeová considera o sofrimento que Seu Filho teve de suportar para salvar a raça da morte eterna, e nos recebe no Amado"* (E.G.W, AA 116.6).

O que a cruz nos ensina:

1. Que nenhum amor humano, nem mesmo o mais profundo, poderia ir tão longe como o amor de Deus, por isso, não troque o amor dEle por nenhum outro amor.

2. Que temos um valor indescritível. A cruz é o maior golpe na nossa baixa autoestima, por isso, nunca diminua o seu senso de valor, pois você foi avaliado na vida do Filho de Deus.

3. Que fora de Cristo não há salvação. Não existe um plano de salvação alternativo, por isso, ponha sua total confiança no que Cristo fez por você.

4. Que ninguém, nunca foi tão longe que o amor de Deus não possa trazê-lo de volta, por isso, desista de desistir.

"Sem a cruz, não teria o homem união com o Pai. Dela depende toda a nossa esperança. Daí brilha a luz do amor do Salvador; e quando ao pé da cruz o pecador contempla Aquele que morreu para salvá-lo, pode rejubilar-se com grande alegria, pois seus pecados estão perdoados. Ao ajoelhar-se em fé junto à cruz, alcança ele o mais alto lugar que o homem pode atingir" (E.G.W, AA 116.7).

Não existe algo mais perigoso do que tirar o foco desse amor inigualável, como diz Ellen G. White: *"Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Deveremos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente, as finais. Ao meditar assim, em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito"* (DTN, 83).

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. O que mais lhe impressiona na morte de Cristo?

2. O que a morte de Jesus diz sobre nosso valor?

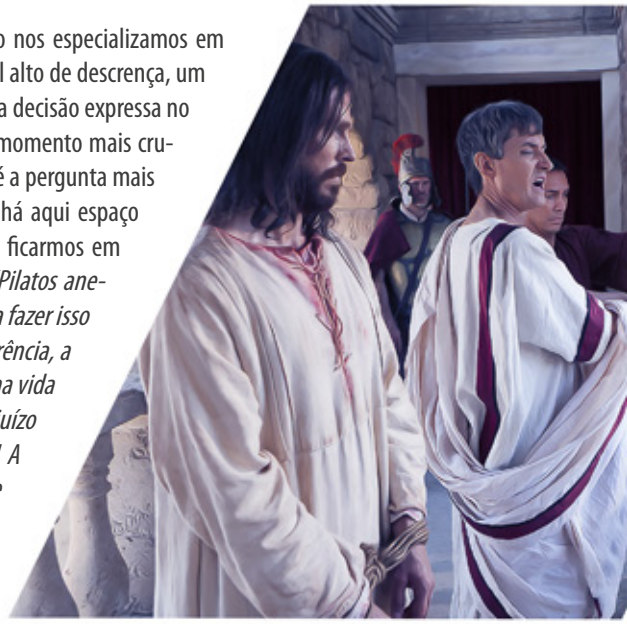
"A CRUZ É O ÚLTIMO ARGUMENTO DE DEUS"

CHARLES SPURGEON

A GRANDE DECISÃO

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"QUE FAREI ENTÃO, DE JESUS, CHAMADO CRISTO?" - MATEUS 27:22



Não importa o quanto nos especializamos em fuga ou se optamos por um nível alto de descrença, um dia teremos que nos deparar com a decisão expressa no texto base desse estudo. Esse foi o momento mais crucial da vida de Pilatos, mas, também, é a pergunta mais importante da nossa vida e, creia, não há aqui espaço para neutralidade, não há um muro para ficarmos em cima. É dito por Ellen White sobre Pilatos: *"Pilatos anelava libertar a Jesus. Viu, porém, que não podia fazer isso e conservar ainda sua posição e honra. De preferência, a perder seu poder no mundo, escolheu sacrificar uma vida inocente. Quantos há que, para escapar a um prejuízo ou sofrimento, de igual modo sacrificam o princípio! A consciência e o dever apontam um caminho e o interesse egoísta indica outro. A corrente dirige-se vigorosamente para o lado errado, e aquele que transige com o mal é arrebatado para a espessa treva da culpa"* (DTN 522.4).

Essa pergunta, ecoa até os dias de hoje e em cada decisão de nossa vida deveria ser levada em conta. Pilatos era um governante incrédulo, porém muitos professos cristãos, se assemelham a ele nas suas escolhas diante da pergunta: "*Que farei então, de Jesus, chamado Cristo?".*

- **O que temos feito:** Quando somos indagados sobre nosso amor a Ele?

- **O que temos feito:** Quando somos chamados a proclamar o Seu amor?

- **O que temos feito:** Quando nossos recursos são requeridos para o serviço de Deus?

- **O que temos feito:** Quando somos chamados a contemplar o que é impuro?

- **O que temos feito:** Quando os ídolos modernos querem espaço em nossa vida?

"E como Pilatos não sabia o que fazer, consultou a multidão, fazendo a mais solene pergunta: "Que farei de Jesus, chamado Cristo?". Ao pronunciar tais palavras, que se constituem na pergunta mais importante que já fora formulada, Pilatos fez uma interrogação universal que todo o indivíduo terá de enfrentar. É uma pergunta inescapável: ninguém pode ser neutro, todos terão de enfrentá-la, todos terão de responder a esta importante e solene pergunta: "*Que farei de Jesus, chamado Cristo?"* (Roberto Biagini).

Que diferente de Pilatos, possamos honrar a Cristo com a nossa resposta a essa solene pergunta, que estejamos dispostos a acumular perdas em nome de nos comprometermos com Jesus, a cada dia.

"Pilatos cedeu às exigências da turba. A arriscar sua posição, preferiu entregar Jesus para ser crucificado. A despeito de suas precauções, porém, exatamente o que temia lhe sobreveio mais tarde. Tiraram-lhe as honras, apearam-no de seu alto posto e, aguilhoado pelo remorso e o orgulho ferido, pôs termo à própria vida não muito depois da crucifixão de Cristo. Assim, todos quantos transigem com o pecado só conseguirão tristeza e ruína. *"Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte" (Provérbios 14:12). Quando Pilatos se declarou inocente do sangue de Cristo, Caifás respondeu com arrogância: 'Caia sobre nós o Seu sangue e sobre nossos filhos!'"*(E.G.W, DTN 522.5).

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. **Por que, muitas vezes, não honramos a Cristo em nossas escolhas?**
2. **Como fazer de Jesus a nossa prioridade?**

**"JESUS SERÁ SEMPRE A MELHOR ESCOLHA.
FAÇA COMO PAULO, CHAME DE LUCRO QUALQUER PERDA POR ELE"**

PAULO CORREIA

Desafio Nº 3 ★★★★★

I Care

NO DIA 21/03

Realizem uma ação, no dia mundial do jovem adventista, em favor dos desabrigados.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE MARÇO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodemarco

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

AMANDO OS INIMAGINÁVEIS

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"PORQUANTO O FILHO DO HOMEM VEIO BUSCAR E SALVAR O QUE ESTAVA PERDIDO" - LUCAS 19:10

O Evangelho de Lucas, de forma especial, dedica um espaço considerável para retratar o amor de Cristo pelos marginalizados pela sociedade. Dono de um amor nada seletivo, Jesus amava os inimagináveis. O texto de hoje, conta a história de Zaqueu que era apenas um, entre tantos, por quem Jesus evidenciou o Seu amor. Tal amor, causava estranheza nas pessoas e trouxe sobre Cristo rótulos pelos quais Ele nunca se incomodou. Veja um pouco da lista dos inimagináveis:

- Mulher adúltera (João 8:1-11);
- Zaqueu (Lucas 19:1-10);
- Leprosos (Lucas 17:11-19);
- Diversos pecadores (Lucas 5:29-32);
- Mulher do fluxo (Lucas 8:42-48);
- O ladrão da cruz (Lucas 23:34).

Você e eu também estamos nesta lista, somos parte dos inimagináveis. Nunca duvide do amor de Jesus por você, não importa a nossa longa lista de fracassos, somos alvos de um amor persistente e que não desiste, mesmo quando desistimos. *"É quando se recebe Cristo como Salvador pessoal, que sobrevém salvação à alma. Zaqueu recebera a Jesus não somente como a um hóspede de passagem em sua casa, mas como Alguém que vinha habitar no templo da alma. Os escribas e fariseus o acusavam de pecador, murmuraram contra Cristo por Se hospedar sob seu teto, mas o Senhor o reconheceu como filho de Abraão. Pois os que são da fé são filhos de Abraão"* (Gálatas 3:7) (DTN 389.3).

Nos Evangelhos, encontramos os mais variados tipos de pecadores, com certeza, nos identificamos com alguns deles, porém devemos mirar no amor de Cristo, ter a certeza que o tempo não fez o amor de Jesus caducar. Como expressa Paulo, na carta aos Hebreus: *"Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre"* (13:8). Descanse hoje nesse amor e proclame-o para os que precisam de descanso. Creia no amor de Jesus anunciado pela Palavra e não, no que a nossa mente limitada pode alcançar.

Em Lucas, Jesus está sempre se relacionando com: publicanos, pecadores, enfermos, leprosos, mulheres, gentios, samaritanos, viúvas, pobres ou crianças.

Todas essas classes de pessoas eram desprezadas pela sociedade judaica do 1º século e era simplesmente um absurdo que um Mestre judeu, se preocupasse em estar na presença de algumas dessas pessoas. Interessante é notar como o Espírito Santo age na vida de alguns desses grupos. O evangelho de Lucas é o Evangelho da inclusão, da quebra de paradigmas, da valorização humana, do amor de Deus pelo perdido (15:20), do Deus que festeja quando um pecador decide mudar de vida (15:7).

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Por que temos dificuldades de crer no amor incondicional de Cristo?

2. Em que personagem dos Evangelhos você consegue perceber esse amor, de forma mais notável?

"NÃO HÁ OBSTÁCULO À ALTURA DO AMOR DE CRISTO"

PAULO CORREIA

APRENDENDO COM O MELHOR

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"PORQUE NÃO TEMOS UM SUMO SACERDOTE QUE NÃO POSSA COMPADECER-SE DAS NOSSAS FRAQUEZAS; PORÉM, UM QUE, COMO NÓS, EM TUDO FOI TENTADO, MAS SEM PECADO" - HEBREUS 4:15

Houve um único homem, registrado na história, que foi vitorioso a 100% das tentações, mas não houve um único só que não tenha sido tentado. Jesus é nosso exemplo em tudo, inclusive, no tema da tentação, pois triunfou sobre todas as armadilhas que lhe foram postas ao longo da Sua jornada terrena. A essa altura é importante desmistificarmos algumas coisas:

1. Não havia vantagens de Cristo para Adão (pelo contrário, experiência do mal num território, entre aspas, conquistado);
2. Não era um teatro (cartas marcadas);
3. A luta era diferente porque Ele havia acrescido a Si a natureza humana (não era o que podemos chamar de elemento favorável);
4. Ele representava, em primeira instância, Adão. Não podia usar nada a mais do que Adão teve direito.

"Cristo somente teve experiência de todas as tristezas e tentações que recaem sobre os seres humanos. Jamais, algum outro nascido de mulher foi tão terrivelmente assediado pela tentação; jamais, algum outro arrostou com o fardo tão pesado dos pecados e das dores do mundo. Nunca houve algum outro cujas simpatias fossem tão amplas e ternas. Como participante em todas as experiências da humanidade, Ele poderia não somente condoer-Se dos que se acham sobrecarregados, tentados e em lutas, mas partilhar-lhes os sofrimentos" (E.G.W, Educação, 78).

A tentação registrada em Lucas 4, não foi o único episódio da vida de Jesus em que Ele foi tentado, mas, sem dúvida, um dos mais significativos e podemos enxergar ali uma fórmula eficaz que Jesus usou para vencer a tentação. Nessa batalha entre os dois leões (I Pedro 5:8; Apocalipse 5:5), Jesus ganhou uma vitória decisiva. E ele fez isso do mesmo modo que nós temos que fazer: Confiou em Deus (I João 5:4; Efésios 6:16); usou as Escrituras (I João 2:14; Colossenses 3:16); resistiu ao diabo (Tiago 4:7; I Pedro 5:9). Podemos acrescer a estes, o fato de que Ele estava cheio do Espírito Santo (Lucas 4:1) e a inegável e constante vida de oração do Filho de Deus (Lucas 6:12).

O problema da tentação – seja ela para usar doping nos esportes, trapacear nos negócios, manter um caso sexual com o cônjuge do próximo – é que ela promete recompensa a curto prazo e consequências, a longo prazo. Parece aquelas promoções: *"Tenha dinheiro agora, pague quando puder! Em 6, 10 ou 36 meses..."*. Mas, não dizem o quanto de juros vai ser cobrado. Por isso, devemos buscar socorro nAquele que nunca foi vencido por ela.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. **Por que vacilamos diante das tentações?**
2. **Na sua opinião, por que Jesus venceu a tentação?**

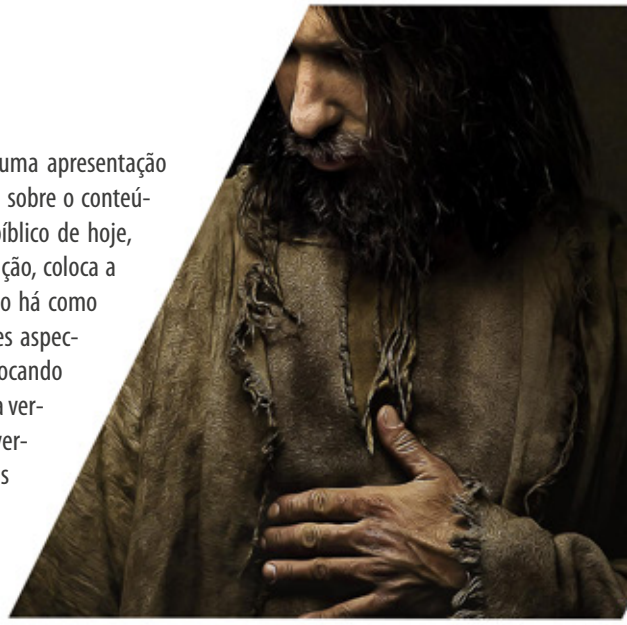
"ELE VENCEU TODAS AS TENTAÇÕES. NÃO O DEIXE DE FORA DAS SUAS LUTAS"

PAULO CORREIA

O JESUS QUE QUERO OU O QUE PRECISO?

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"E A PALAVRA SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS. VIMOS A SUA GLÓRIA, GLÓRIA COMO A DO UNIGÊNITO DO PAI, CHEIO DE GRAÇA E VERDADE. A PROCLAMAÇÃO DE JOÃO BATISTA"
- JOÃO 1:14



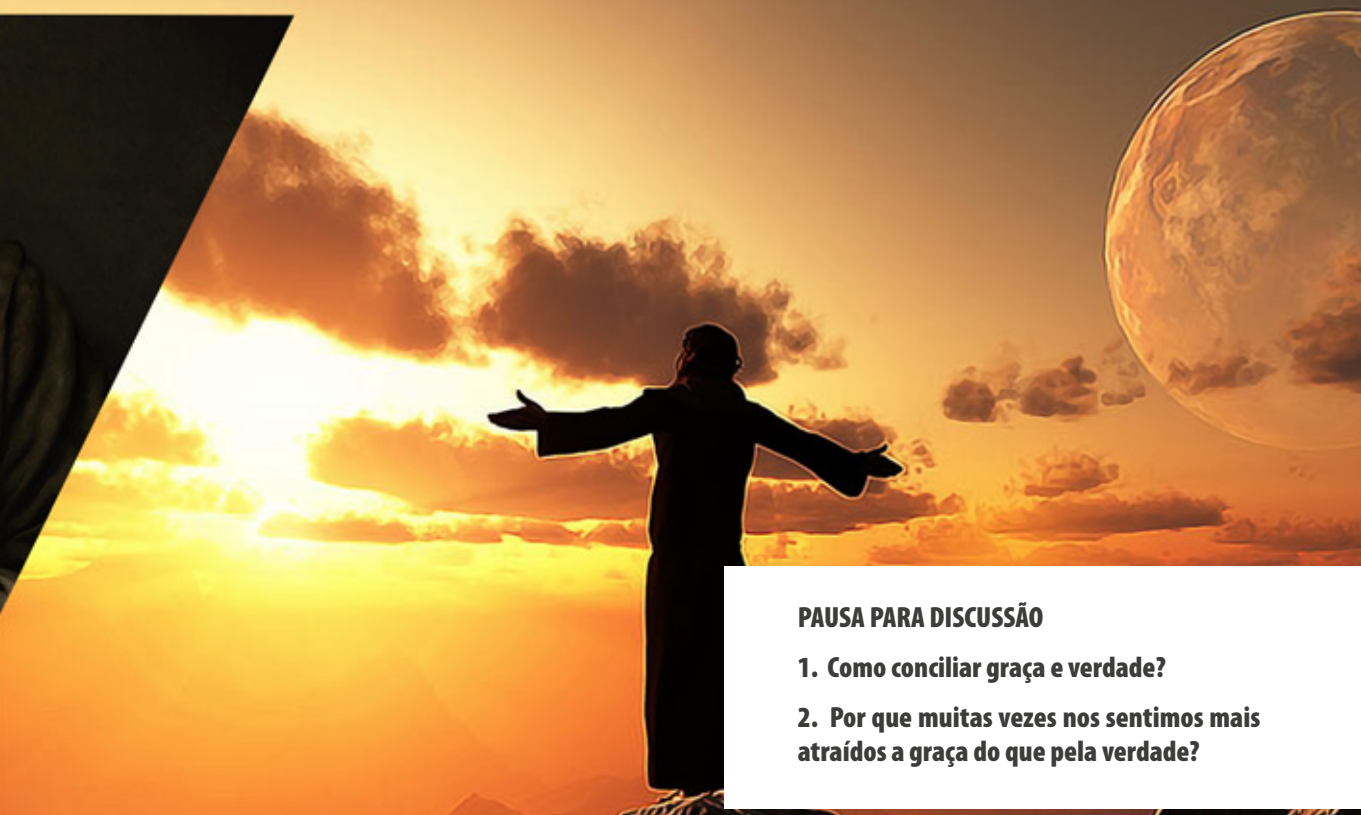
O Evangelho de João faz uma apresentação magistral de Jesus e uma afirmação sobre o conteúdo de Cristo, como expressa o texto bíblico de hoje, *"...cheio de graça e verdade".* Esta afirmação, coloca a graça e a verdade num único patamar, não há como dissociar de Cristo nenhum desses relevantes aspectos. Às vezes, queremos ser seletivos, hora colocando a graça num pedestal merecido e desmerecendo a verdade que sempre o acompanhou ou exaltando a verdade, como se ela se opusesse a graça de Cristo, mas o texto deixa claro que ambas compõem o Seu ser. A nossa busca por Cristo não deve ser pautada no Jesus que queremos, mas no que precisamos.

Um exame detalhado sobre a vida de Jesus levará o leitor atento a concluir que a graça e a verdade eram partes integrantes da vida Cristo e que somos desencorajados a uma busca seletiva. A seguir, veremos dois exemplos, entre tantos, sobre graça e verdade.

- Vemos graça na história de Zaqueu, mas vemos verdade quando a graça lhe leva a uma mudança de vida. (Lucas 19:1-10)
- Vemos graça no Seu trato com a mulher adúltera, mas vemos verdade no Seu conselho: *"vá e não peques mais".* (João 8:1-11)

Mesmo a graça soando muitas vezes mais atrativa, não podemos esquecer que o próprio Cristo falando de Si mesmo, se autodenominou como à *"Verdade"* (João 14:6). Sei que há uma forte tentação de agirmos como um pêndulo, de uma lado para o outro, mas na vida e nos ensinos de Cristo, podemos ver nitidamente o equilíbrio desses dois fatores. *"Assim, Cristo estabeleceu Seu tabernáculo no meio de nosso acampamento humano. Estendeu Sua tenda ao lado da dos homens, para que pudesse viver entre nós, e tornar-nos familiares com Seu caráter e vida divinos"* (E.G.W., DTN 12.1). *"O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade"* (João 1:14).

Cristo deve ser aceito na Sua integralidade e não no que acharmos conveniente. Precisamos de sua graça para nos remir dos nossos pecados e de Sua verdade para pautarmos nela o nosso caráter. "Será que a verdade elimina a graça ou a graça elimina a verdade? O mundo aprecia, aceita a graça de Deus e para ela corre. Porém, recusa-se a aceitar a verdade e corre dela. Temos que oferecer as duas, porque todos querem graça plena, completa, abundante, mas quando se chegam diante da verdade, ela tem de ser relativa. Quando erramos ou fazemos traquinagem, queremos ser julgados pela graça. O outro que seja julgado pela verdade!" (Amilton Menezes).



PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. **Como conciliar graça e verdade?**
2. **Por que muitas vezes nos sentimos mais atraídos a graça do que pela verdade?**

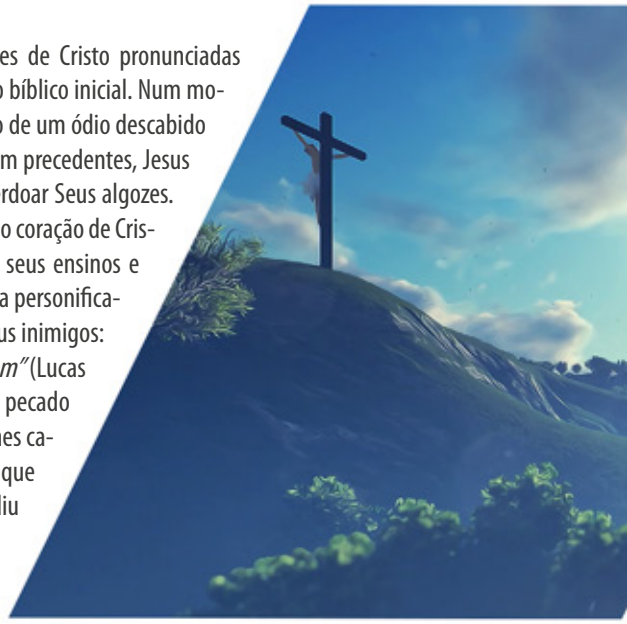
"A VERDADE SEM A GRAÇA, CONDENA O PECADOR; E A GRAÇA SEM A VERDADE, TORNA-SE CONIVENTE COM O PECADO"

PAULO CORREIA

O PERDÃO **PERDOOU**

PR. PAULO FERNANDO CORREIA
SECRETÁRIO E MINISTERIAL DA APE

"E DIZIA JESUS: PAI, PERDOA-LHES, PORQUE NÃO SABEM O QUE FAZEM. E, REPARTINDO AS SUAS VESTES, LANÇARAM SORTES" - LUCAS 23:34



Entre as últimas frases de Cristo pronunciadas na Cruz, está a referida no texto bíblico inicial. Num momento onde Ele estava sendo alvo de um ódio descabido e sob uma dor física e emocional sem precedentes, Jesus encontra tempo e sobriedade para perdoar Seus algozes. Mas, o perdão não foi algo que nasceu no coração de Cristo só próximo a Sua morte. Na verdade, seus ensinos e exemplos estão plenos de perdão. Jesus era a personificação do próprio perdão, a ponto de orar por Seus inimigos: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"* (Lucas 23:34). Seu pensamento passou da dor própria ao pecado dos que O perseguiam, e à terrível retribuição que lhes caberia. Nenhuma maldição invocou sobre os soldados que estavam tratando-O rudemente. Nenhuma vingança pediu contra os sacerdotes e príncipes que contemplavam, com maligna satisfação, o cumprimento de seus desígnios.

Cristo Se apiedou deles em sua ignorância e culpa. Só exalou uma súplica por seu perdão — *"porque não sabem o que fazem"* (Ellen G. White, O Desejado de todas as nações, p. 526.3).

Uma análise sobre os ensinos de Jesus e sobre o perdão nos fará chegar a algumas conclusões:

- Mateus 18:21-22: Neste texto, quando inquirido sobre o aspecto quantitativo do perdão, Ele direciona a conversa para o seu aspecto ilimitado.
- Mateus 6:13-15: Jesus coloca aqui o perdão como parte integrante de nossas preces.
- Marcos 11:25-26: Jesus aqui, aprofunda a questão do perdão, colocando como condição que para ser perdoado é preciso perdoar.
- Lucas 23:34: No verso áureo dessa lição, Jesus clama por perdão para o que parecia imperdoável.

Jesus não só tinha um discurso sobre perdão, de fato, Sua vida correspondia aos Seus ensinos. "Todo o Céu se encheu de assombro quando, em meio de Seus terríveis sofrimentos, Cristo ergueu a oração: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"* (Lucas 23:34).

No entanto, ali estavam homens formados à imagem de Deus, unidos para esmagar a vida de Seu unigênito Filho. Que cena para o universo celeste!" (E.G.W, DTN 538.5).

Se queremos exercer perdão, devemos entronizar na nossa vida Aquele que é o próprio perdão, só amor de Cristo a transbordar em nossa vida poderá nos fazer trilhar o caminho do perdão, mesmo o tema do perdão sendo desafiador, ele, certamente, traz benefícios ao que recebe e àquele que o exerce!

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Por que é difícil perdoar?

2. Quais os resultados do perdão para quem recebe e para quem exerce?

***"PAI, PERDOA-LHES, PORQUE NÃO SABEM O QUE FAZEM"*(LUCAS 23:34). AQUELA ORAÇÃO DE CRISTO PELOS SEUS INIMIGOS ABRANGIA O MUNDO INTEIRO, ENVOLVENDO CADA PECADOR QUE DEVERIA VIVER ATÉ O FIM DOS TEMPOS"**

ELLEN G. WHITE

cap.2

Pr. José Orlando
Ministério Jovem da MPi

Atualidades

UM MUNDO DE

atualidades

Desafio Nº 4 ★★★★★

Desapega

NO DIA 21/04

Doem sangue, plaquetas, medula óssea, cabelo, roupas, calçados ou qualquer coisa que demonstre amor ao próximo.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE ABRIL

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodeabril

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

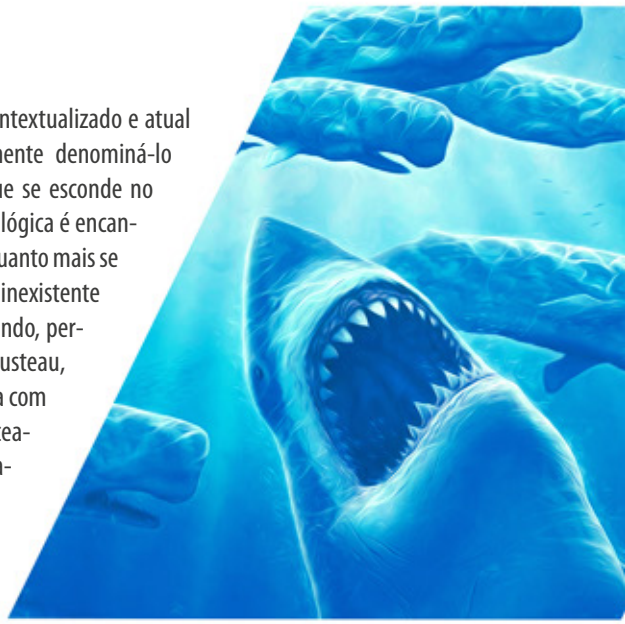
jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

A LÓGICA DO **TUBARÃO**

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"SUJEITAI A DEUS E RESISTI AO DIABO E ELE FUGIRÁ DE VÓS" - TIAGO 4:7



Não existe um ser mais contextualizado e atual do que Satanás. Podemos facilmente denominá-lo como o regente da atualidade, porque se esconde no que é mais atual e contemporâneo. Sua lógica é encantar para destruir. Seu maior desejo é que quanto mais se modernizem os costumes, mais invisível e inexistente ele quer parecer. O maior oceanógrafo do mundo, personalidade destacada do século 20. Jacques Cousteau, um francês que conviveu a maior parte da sua vida com a natureza, especificamente o vasto e misterioso oceano, respondeu a um jovem que o entrevistava. O jornalista perguntou sobre o tubarão e nossa chance frente ao seu ataque. A resposta de Jacques Cousteau, foi que a chance e probabilidade de sermos ilesos frente ao ataque desse estupendo animal, seria totalmente nula.

Incomodado e buscando induzi-lo na resposta, perguntou novamente: - *e se o tubarão estivesse alimentado, se fosse de noite, ou estivesse preso em uma jaula, e se fossemos muitos e segurassemos um arpão e, se entregássemos uma determinada isca?* A resposta de cousteau era a mesma: - *O tubarão atacaria de qualquer modo.* Decepcionado, o Jornalista afirmou: - *mas isso não tem lógica.* Com paciência e firmeza Jacques Cousteau afirmou: - *Tem sim. A lógica é do tubarão!*

Satanás trabalha nas entrelinhas, e sua perseverança se transforma em resiliência para persuadir, influenciar, atacar e destruir o homem contemporâneo. Queremos entender ou compreender as entrelinhas da vida, e suas questões com a nossa lógica, e esquecemos que devemos nos contextualizar e buscar a lógica do agente da ação. A presunção e soberba humana nos levam a imaginar que somos senhores da razão e que tais ações do inimigo contra nós, são imperceptíveis aos sentidos e pertencem ao mundo místico.

A sujeição a Deus não é natural. A conjunção "mas" que acompanha o verbo resisti não é adversativa, no original ela é consecutiva. Só resisto se me sujeito. Em todas as áreas da nossa vida somos atacados. E o conhecimento não é suficiente para a vitória. Somente a sujeição a Deus e não ao homem, nos dará poder para vencer. Nossa derrota e vitória são definidas pela nossa consciente sujeição a Deus. A verdade hoje é que se o cristianismo dependesse de mim, ele seria uma farsa. Nesse contexto, veremos no próximo episódio o quanto Deus é atual.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. **Atualmente por que as pessoas têm descrido da existência de Satanás ?**
2. **De que maneira essa forma de pensar e agir compromete o triunfo espiritual?**
3. **Como neutralizar essa estratégia do inimigo?**

"SE FOSSE TIRADO O VÉU QUE SEPARA O MUNDO VISIVEL DO INVISIVEL, VERIAMOS O REAL SENTIDO DE CADA AÇÃO"

ELLEN G. WHITE

DEUS É ATUAL

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"DIZ O INSENSATO EM SEU CORAÇÃO: NÃO HÁ DEUS" - SALMO 14:1

Deus sempre será um tema atual. Não se trata de cultura, e sim, de instinto. O homem, do nascimento a morte, busca o sentido da vida e nessa investida sempre encontra a Deus, afirmando-O ou negando-O. O fundador do conhecido Instituto Gallup de pesquisa, George Gallup, destaca que a existência de Deus poderia ser provada estatisticamente: *"A chance de que tudo no corpo humano funcione por mero acaso é uma monstruosidade estatística".* A ciência tem um termo, conhecido como constante antrópica, onde descarta a coincidência na formação do universo e fortalece a ideia de algo planejado e minuciosamente elaborado.

Considere a distância do sol e da terra e sua exatidão. Os níveis de gás carbônico e oxigênio. Observe que o seu coração, ao final do dia de hoje, foi milimetricamente calculado em seus impressionantes detalhes, onde ele terá bombeado aproximadamente 9.000 litros de sangue, através de quase 100.000 quilômetros de veias e vasos sanguíneos em 103.600 batidas cardíacas cadenciadas. Sempre é atual raciocinar. De onde vem toda essa precisão extraordinária do mundo natural? Os olhos humanos são capazes de distinguir 8.000 tonalidades de matizes e cores, assim como o olfato a diferenciar 4.000 fragrâncias e odores diferentes. Como não admitir uma irrefutável evidência de um Ser supremo e Autor da vida?

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Na atualidade, como a existência de Deus é encarada? Responda e discuta.

2. Leia Salmo 19:1 e relacione como podemos apresentar a Deus com evidências que satisfazem o intelecto dos homens de hoje?

3. Você acha que se nega a Deus por razões intelectuais ou morais? Como apresentar a Deus como uma necessidade moral para o mundo atual?

Uma vez que os livros têm seus autores, as músicas seus compositores, e as pinturas seus artistas, como conceber na mente moderna e tão aguçada de hoje, um universo complexo, belo e perfeito ter surgido do acaso? Acredito que hoje a maioria das pessoas se preocupam mais com questões sobre quem é Deus e como Ele é do que se Ele existe ou não. As razões da incredulidade são morais e não intelectuais. Questões como: *"se Deus é bom, por que tantas coisas ruins acontecem?"* e *"se Ele está no controle por que o mal predomina?"* Diante disso, a proximidade e um relacionamento mais íntimo com Deus se faz necessário para o momento tão crucial em que estamos vivendo.

"A BUSCA DE DEUS É A BUSCA DA ALEGRIA. O ENCONTRO COM DEUS É A PRÓPRIA ALEGRIA"

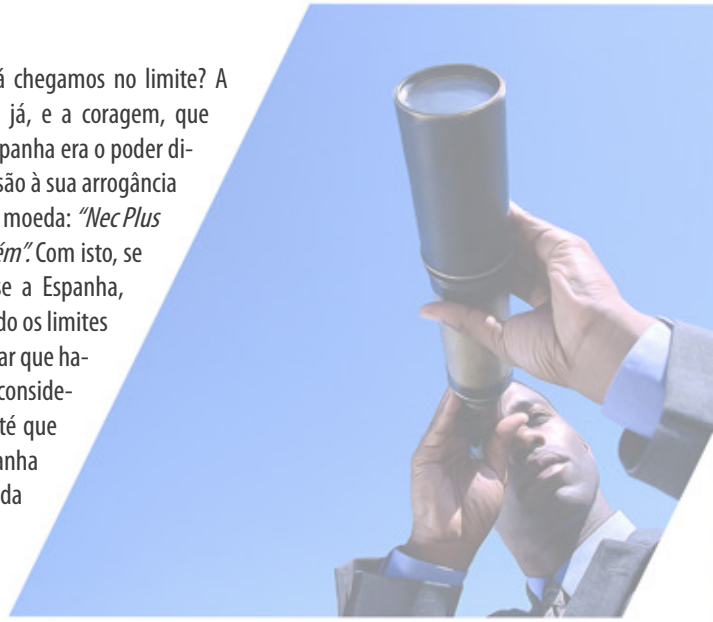
SANTO AGOSTINHO

PLUS ULTRA: "MAIS ALÉM"

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"PROSSIGO PARA O ALVO, PARA O PRÊMIO DA SOBERANA VOCAÇÃO QUE ESTÁ EM CRISTO JESUS" - FILIPENSES 3:14

Reflita comigo: já chegamos no limite? A comodidade responde que já, e a coragem, que não. Nos tempos em que a Espanha era o poder dirigente do mundo, dava expressão à sua arrogância por uma inscrição gravada em sua moeda: *"Nec Plus Ultra",* que significa: *"Nada Mais Além".* Com isto, se pretendia dizer que, se alguém visse a Espanha, nada mais havia para ver. Tinha atingindo os limites da Terra. Cristóvão Colombo ousou acreditar que havia outro continente além da Espanha, foi considerado fanático, no entanto, insistiu na ideia, até que descobriu um novo continente. Então, a Espanha foi obrigada a mudar a inscrição cunhada na moeda para *"Plus Ultra",* que quer dizer: *"Mais Além".*



Qual a inscrição escrita na moeda de sua vida? Muitos não sonham, nem agem além da sua formação, do seu único e primeiro emprego. Outros, estão paralisados pelo término de um casamento desfeito, ou uma etapa não concluída. Pensam que não há *"Nada Mais Além",* se apequenam, sentindo pena de si mesmos e descansam em sua zona de conforto. No entanto, há outros continentes à frente, e outras etapas a serem experimentadas e novas experiências a serem vivenciadas: *"Mais Além".* Não apenas veja, sinta ou espere, simplesmente siga em frente porque novos horizontes te esperam. O apóstolo Paulo enfatiza e incentiva essa ação quando afirma que prossegue, ou seja, vai em frente.

O que diferencia é que Paulo aponta um alvo que é impelido por um combustível. Enquanto hoje, muitos se utilizam do pensamento positivo, de ações que visam fortalecer os neurotransmissores cerebrais para serem vencedores e não retrocederem, recorrendo a coaches, terapias e best-sellers de autoajuda, Paulo indica a Jesus Cristo como nosso alvo e meio. Ele é nosso combustível e prêmio, que nos levará ao *"Plus Ultra".* Só iremos e veremos além nEle.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Como levar as pessoas atualmente a entenderem que sozinhas e sem Cristo, mesmo com orientação e força de vontade, não conseguiremos ir além?

2. Leia Salmos 37:5 e discuta como a entrega dos nossos planos e objetivos ao Senhor será uma garantia de que podemos ir além.

3. Em que sentido, podemos admitir que nós temos sido nosso próprio empecilho?

Ao compreender que Cristo é quem nos conduz e nos garante chegarmos além, entendemos que ao confiarmos e nos submetermos à sua vontade e providência, encontraremos plenitude e sentido para vida. Por isso, Cristo afirmou: *"Sem Mim, nada podeis fazer"* (João 15:5). E, se sem Ele nada podemos fazer, sem Ele não chegaremos a nenhum lugar.

"QUANDO HÁ VONTADE DE FAZER, DEUS ABRE O CAMINHO"

ELLEN G. WHITE

INDEPENDÊNCIA **E MORTE**

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"ENTÃO, DISSE A TODOS: SE ALGUÉM QUER VIR APÓS MIM, NEGUE-SE A SI MESMO, TOME A CADA DIA SUA CRUZ E SIGA-ME" - LUCAS 9:23

Você não leu errado! Não estamos falando da frase dita para proclamar a independência do Brasil às margens do rio Ipiranga: *Independência ou morte.* Ela apresenta alternância, poder de escolha que afirma que se o homem não encontrar a independência prefere a morte. Aqui está o eco da visão e anseio do homem moderno. Esse desejo e meta são direcionados para a experiência com Deus. A independência de Deus é a marca fundamental da humanidade caída. A patologia humana do *eu* é um mal congênito (veja Salmos 51:5). O homem moderno está entrelaçado em correntes humanistas que fortalecem a necessidade imperiosa de uma vida à parte de Deus. Na verdade, independentes de Deus teremos a morte.

A cultura moderna retroalimenta-se de uma mistura entre o pluralismo (onde tudo é normal e aceitável), relativismo (nada é suficientemente absoluto) e o individualismo (cada um decide o que é certo e errado baseado em sua vontade e conveniência).

Dependência de algo ou alguém não soa bem para a perspectiva do humanismo secular. Cristo não negocia, nem relativiza seu pedido ao afirmar que seus seguidores devem aprender a se submeterem. Esse pedido e requisito é contracultura, porque o homem na atualidade não admite, nem aceita sua finitude e insuficiência. Em vez disso, busca estar no controle pleno e total da vida. Não gostamos de limites, por isso, a ideia de submissão a Deus é ofensiva à mentalidade moderna.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Por que sair do controle parece tão desconfortável para os homens na atualidade?

2. Em que sentido, mesmo fazendo o que é certo independente de Deus, é fazer o que é errado?

3. Como, na prática, podemos desenvolver a submissão autêntica e nos tornarmos autênticos seguidores de Cristo?

Não há obediência, sem submissão prévia. Submeter-se é deixar o controle com Deus. Infelizmente, a submissão tornou-se opcional e sugestiva no meio cristão. E o pior, como não temos coragem de admitir que escanteamos e colocamos a Deus fora de nossas decisões e ações, em nome dEle manipula-se e com sua decisão interfere no resultado que Deus intencionaria realizar. Entregar-se significa o desejo voluntário de submeter-se a Cristo, em qualquer circunstância. No próximo episódio veremos detalhadamente que essa submissão é morte diária ao eu, e não mero martírio.

"A LIBERDADE É UMA RELATIVIDADE HUMANA, QUE FORÇAMOS À EXISTÊNCIA PARA NOSSA ILUSÃO CRIADORA"

GRAÇA ARANHA

Desafio Nº 5 ★★★★★

Adote Uma Mãe

NO DIA 09/05

Encontrem uma mãe que esteja passando por alguma dificuldade e atendam as suas necessidades.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE MAIO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodemaio

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

MARTÍRIO OU **SUBMISSÃO?**

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"ENTÃO, CONVOCANDO A MULTIDÃO E JUNTAMENTE OS SEUS DISCÍPULOS, DISSE-LHES: SE ALGUÉM QUISER VIM APÓS MIM, A SI MESMO SE NEGUE, TOME A SUA CRUZ E SIGA-ME" - MARCOS 8:34

Esse pedido de Cristo detalha e esclarece sua visão de submissão. Há um advérbio "diariamente" que aparece no terceiro evangelho e desconstrói o entendimento e a ideia de submissão como martírio. Na verdade, atualmente a ideia de martírio soa melhor para as pretensões do humanismo secular, porque o martírio é um ato de mérito exclusivamente humano, enquanto a submissão, requer uma renuncia e morte diária. É infinitamente mais difícil "morrer a cada dia" do que simplesmente morrer em um só ato.

Não esqueça que esse ato de morrer por uma causa, conduzia os guerreiros a total glória, tornando-os heróis e mártires. Na época de Cristo essa ideia predominava, e, certamente, Ele traz um ensinamento revolucionador e extremamente novo para os que desejavam ser honrados pelos homens. Na atualidade não é diferente, embora os homens de hoje não sejam bárbaros, nem guerreiros, hoje o são em suas áreas profissionais e em seu papel familiar. Buscam vencer em um ato heroico sozinhos e sem Deus. E são constantemente derrotados, principalmente contra o seu pior inimigo: o próprio eu.

Cristo ressalta que o verdadeiro heroísmo se dá na submissão a Ele, que nos leva a morrermos todos os dias frente a nossas vontades e anseios. Porque, "diariamente" significa obediência incondicional e consistente. Nesse sentido, cada discípulo entenderá que sua vida estará a mercê da guia e vontade de Cristo. Ele concederá poder para sermos verdadeiramente livres, a partir de nossa genuína submissão. Por isso, a demanda e proposta de Cristo é muito mais radical e permanente do que um nobre e heroico sacrifício dos que ansiavam e tornavam-se mártires.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Como compreender e correlacionar a necessidade de submissão com o "seja feita a tua vontade", ensinado por Cristo na oração modelo?

2. Por que o "eu" é o mais combativo desafio que temos que vencer? E por que apenas com o poder de Cristo, podemos ter êxito?

3. Você conhece alguém hoje que tem tentado vencer sem submissão a Deus?

A submissão a Cristo representa liberdade real. Caso não nos submetamos a Ele, estaremos vulneráveis frente aos superficialismos humanos tão idolatrados na atualidade tais como o materialismo, racismo, hedonismo, consumismo, ideologias políticas, sexo patológico, e todas as tendências naturais de uma vida conduzida pela natureza pecaminosa que atende pelo nosso "eu".

"SUBMISSÃO NÃO É FRUTO DE AUTORIDADE E NEM TEM A VER COM MERA OBEDIÊNCIA, MAS É RESULTADO DE UM RELACIONAMENTO DE AMOR E RESPEITO"

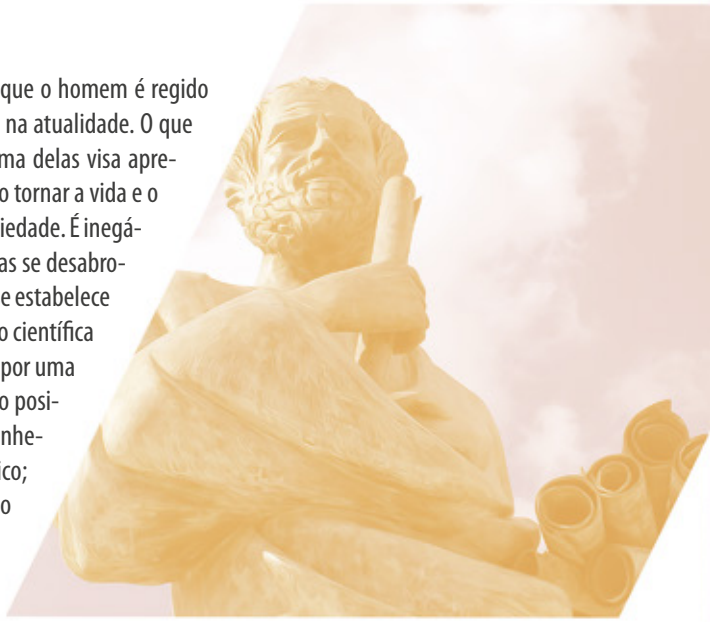
JOÃO CARLOS (jc_mkt7)

FILOSOFIAS E **IDEOLOGIAS**

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"AQUELE QUE ESTÁ EM CRISTO NOVA CRIATURA É NOVA CRIATURA, AS COISAS ANTIGAS SE PASSARAM E EIS QUE SE FIZERAM NOVAS" - II CORÍNTIOS 5:17

Não se pode negar que o homem é regido por filosofias, principalmente na atualidade. O que está nas entrelinhas de cada uma delas visa apresentar meios consistentes de como tornar a vida e o próprio homem melhores para a sociedade. É inegável o idealismo que em cada uma delas se desabrocha. Em cada ideologia e filosofia nova se estabelece uma revolução, seja ela denominada como científica ou industrial, todas elas são impulsionadas por uma premissa ou corrente de pensamento. Desde o positivismo de Augusto Comte, que formulou o conhecimento perpassando em três estágios: teológico; metafísico; positivo. Este último, é salientado como a evolução ou desaguar do estágio. O positivismo é a apresentação da ciência como algo bom e símbolo de progresso.



Não se pode negar que uma filosofia se ancora em outra. Desse pensamento surge Hegel, defendendo que o saber do homem é fruto de seu próprio tempo, ressaltando que o homem se torna novo e evoluído quando conhece determinado objetivo, a partir de sua cultura e dos hábitos do tempo em que vive. Feuerbach, como seu discípulo, amplia suas afirmações fazendo a transição do idealismo de Hegel para o materialismo, impulsionando a filosofia conhecida de Karl Max, o discutido Marxismo. Para Marx, o que move a história é a luta das classes. O marxismo fala do surgimento do *"novo homem"* como resultado da vitória dos *"opressos"* sobre os *"opressores"*, trazendo o resultado do triunfo do socialismo universal. A lógica de Max se desmorona nessa denominada revolução socialista, porque o que surgiu não foi o *"novo homem"*, mas o *"novo opressor"*. Quem estava dominado, ao passar a dominar, estabelecia a opressão. Apenas Cristo pode realizar a verdadeira revolução, porque subverte o natural opressor que somos. Não é uma questão sociológica, mas teológica, de proporções milagrosa. Nossa realidade interior e pessoal são transformadas. Na estrita realidade, o pecado é nosso opressor, levando-nos a viver centralizados no eu, excluindo os demais.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Lendo Efésios 2:15, como podemos amparar essa afirmação?

2. Em que sentido, um coração não transformado pode se importar verdadeiramente pelos outros, estabelecendo uma sociedade justa e equitativa?

3. Qual a diferença das filosofias que visam enobrecer o homem, da filosofia bíblica que ressalta que somente em Cristo há novidade de vida?

A palavra usada por Paulo quando afirma que quem está em Cristo "é nova criatura" é *kainós*, que significa "novo em qualidade". Deus não descarta o homem, o torna em uma nova pessoa. A transformação na ótica bíblica não é opcional, mas necessária. O homem torna-se e é colocado na condição de filho de Deus. Diante dessa realidade, percebe-se que enquanto as filosofias apresentam apenas meras ideologias, Jesus Cristo nos oferece poder que transforma.

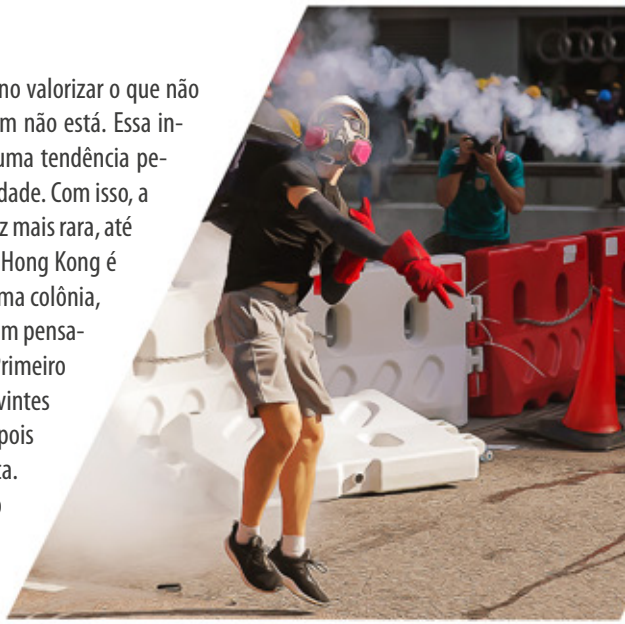
"QUALQUER PESSOA PODE SEGUIR UM CAMINHO, MAS SÓ UM LÍDER É CAPAZ DE ILUMINÁ-LO"

JOHN C. MAXWELL

HONG KONG: EU ERA FELIZ E NÃO SABIA

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"EM TUDO DAI GRAÇAS, PORQUE ESTA É A VONTADE DE DEUS, EM CRISTO JESUS PARA CONVOSCO - I TESSALONICENSES 5:18



É típico do ser humano valorizar o que não tem, o que não é ou com quem não está. Essa inconformação inata, provém de uma tendência pecaminosa que se acentua na atualidade. Com isso, a postura de gratidão tem sido cada vez mais rara, até perceber o que tínhamos e perdemos. Hong Kong é um típico exemplo contemporâneo de uma colônia, que ao ser devolvida ou libertada, reflete um pensamento popular: *"Eu era feliz e não sabia".* Primeiro de julho de 2017, foi o dia que marcou os vintes anos de devolução de Hong Kong à China, depois de cento e cinquenta anos como colônia britânica. Qual o motivo para uma cidade inata da China não celebrar esse feito? Podemos responder que seria a nova percepção.

Uma colonização traz consigo o que chamamos de enculturação. E essa cultura carrega valores que norteiam o estilo de vida de uma sociedade porque afetam o comportamento. E Hong Kong vislumbrou e sentiu o que perdeu: a livre expressão, a democracia e o direito de escolher, por isso se caracterizava como uma cidade moderna. O mais interessante é que tudo isso, Hong Kong tinha no contexto britânico e talvez não via motivo de celebração, por simplesmente ter, até se deparar com a realidade do retorno à China, com sua implacável ditadura.

Nesse momento a ficha cai, porque a proposta contrária da ditadura confronta diretamente com suas características democráticas e um estilo de vida próprios, trazidos do século e meio, quando estava como colônia britânica. Esse fato deve nos levar a reflexão.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Você já se deparou com uma situação em que você percebeu que era feliz e não sabia?

2. Quando você experimentou a Cristo como a essência de sua felicidade?

3. Por que, em muitas situações, só reconhecemos o que temos de bom quando perdemos? Discuta.

Por que esperar a mudança, para admitir e reconhecer o que temos recebido de bom? Por que esperar para dizer: *"Eu era feliz e não sabia"?* Não valorizamos os de perto até estarmos longe. Não valorizamos o que temos, até perdermos. E não agradecemos até, termos motivos para pedir desculpas. Que tal olhar um pouco ao redor para reconhecermos que somos felizes, pelo que temos, somos e por quem nos acompanha!

Note que o Apóstolo Paulo nos admoesta a termos um coração grato, em todas as circunstâncias. É um imperativo. Caso não seja essa nossa disposição, poderemos ser uma nova Hong Kong. E, certamente, uma das maiores perdas que podemos ter, foi a experimentada pelo Jovem rico, quando perdeu a Jesus. Reconheçamos nossa felicidade em tê-lo para que não digamos: *"eu era feliz e não sabia".*

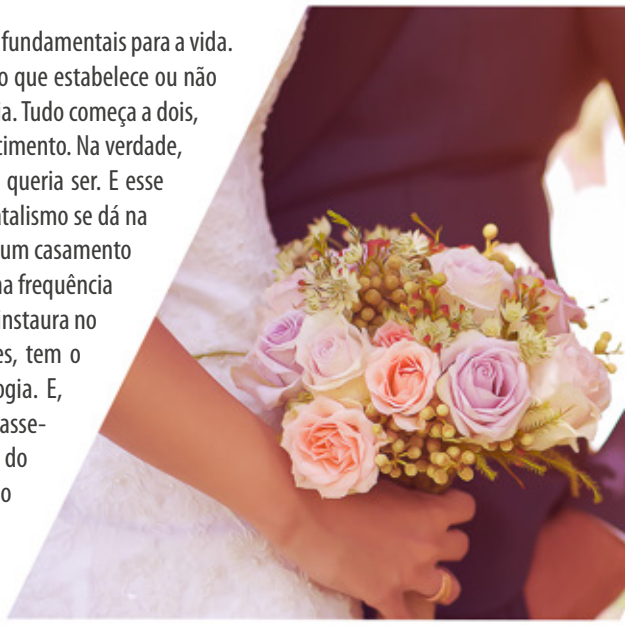
"OS CRISTÃOS SÃO TRAZIDOS AO MUNDO NÃO SÓ PARA UMA MENSAGEM, MAS PARA UMA ATITUDE"

ANÔNIMO

NINGUÉM É DE NINGUÉM

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"A MINHA GRAÇA TE BASTA, POIS, O MEU PODER SE APERFEIÇOA NA FRAQUEZA" - 2 CORÍNTIOS 12:9



Os relacionamentos são fundamentais para a vida. Dentre eles, se destaca o amoroso que estabelece ou não o mais antigo e sagrado clã: a família. Tudo começa a dois, e se estabelece um vínculo de pertencimento. Na verdade, ninguém é de ninguém, a não ser que queria ser. E esse querer, necessita de conquista diária. O fatalismo se dá na mera aparência e na angústia de se manter um casamento de fachada. E, na atualidade, isso tem sido uma frequência constante. O espírito predatório dos animais se instaura no homem, que desde as suas primeiras civilizações, tem o mero prazer de apenas conquistar, respalda a sociologia. E, logo após a conquista, abandona o que conquistou se assegurando, na falsa convicção, que ela ou ele já serão um do outro para sempre, sem o amor e as pequenas ações que o alimentam. Por isso, para muitos, o casamento é como um submarino, foi feito para afundar, e é uma tragédia em dois atos: civil e religioso. Ainda afirmam os desistentes dos casamentos da atualidade que o segredo de um casamento feliz, permanece em segredo.

Ninguém, em sã consciência, casa para não ser feliz ou para se divorciar. A grande falácia do casamento é que iniciamos esta experiência como se fosse uma chegada. É muita festa para o primeiro passo. No entanto, percebe-se que quando o casal chega ao altar, ele *"não chega"*, mas inicia, larga para uma corrida. É importante pensar no casamento como um jardim, que precisa ser cuidado diariamente. A conquista deve ser constante, efetiva. Cada casal deve contar com o poder de Deus para cumprir e manter os seus votos matrimoniais, e se manterem com olhos um para o outro. Diante de todos os aspectos, destaca-se a conduta sexual, que hoje tem sido desvirtuada em todos os níveis e nas diferentes etapas da vida. Esse poder é a graça que nos foi disponibilizada para vencermos como casal e como pessoa. Não há no universo um poder tão completo e suficiente que não seja capaz de destruir ou derrubar qualquer barreira ou vício que venha a destruir nossa felicidade planejada, do que a graça de Deus.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Por que a maioria dos casais iniciam a vida juntos, com a atitude equivocada, achando que já cumpriram a etapa?

2. Como alimentarmos a certeza que a graça de Cristo é suficiente para vencer qualquer pecado e desajuste familiar?

3. Como deveríamos ensinar essa fonte transformadora do poder da graça de Deus, aos nossos filhos, em nosso lar?

Existe um oceano de graça esperando por nós, convidando-nos para mergulharmos e nadarmos. A tragédia é que muitos pregadores e mestres de hoje, involuntariamente, distorceram a graça de Deus, transformando-a praticamente em uma licença para pecar. Eles poluíram as águas santas que fluem do trono de Deus. Hoje, o Senhor te convida a estender a mão e se apropriar dessa graça que te trará vitória e plena felicidade, principalmente, em seus relacionamentos, em especial, seu matrimônio.

"VIVEMOS EM PLENA CULTURA DA APARÊNCIA: O CONTRATO DE CASAMENTO IMPORTA MAIS QUE O AMOR, O FUNERAL MAIS QUE O MORTO E AS ROUPAS MAIS QUE O CORPO"

EDUARDO GALEANO

A CULTURA DOS **ÍDOLOS**

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"ENQUANTO PAULO OS ESPERAVA EM ATENAS, REVOLTAVA-SE NELE O SEU ESPÍRITO, VENDO A CIDADE CHEIA DE ÍDOLOS" - ATOS 17:16

Como compreender as palavras *"ídolos"* e *"idolatria"* na atualidade? A ideia antiga reporta-se a pessoas curvando-se à estátuas. O significado do segundo mandamento revela uma aparente contradição entre a idolatria e o uso de feitura de imagens. Numa visão unilateral e desconexa do seu contexto amplo e imediato, esta declaração, neste mandamento, parece contraditória. Pois, aparentemente, proíbe o fabrico e uso de imagem de escultura de qualquer tipo. Todavia, cinco capítulos mais adiante, no mesmo livro, ordena o mesmo Deus que faça imagens e semelhanças de anjos, castiçais e vários outros objetos de réplica de coisas existentes no céu. Sem contar que o mundo todo estaria em pecado de idolatria, pois quem não possui em sua casa um álbum de fotografias e imagens das mais variadas espécies? É necessário diferenciar três aspectos que precisam ser considerados, antes de tal conclusão equivocada.

A pintura e escultura como objeto de adoração, adotada pelo Politeísmo e Henoteísmo; e como apenas os Israelitas professavam o monoteísmo, essas pinturas e esculturas para finalidade de culto, estavam terminantemente proibidas. No entanto, a pintura e a escultura como arte e como material didático eram consideradas como um dom do Espírito de Deus. Como exemplo, temos Bezalel, filho de Uri (ver Êxodo 25:8; 31:1-6 e 40). Seria reducionismo compreender idolatria apenas como adoração de imagens e esculturas.

Diante da descrição do livro de Atos, cada cidade adorava suas divindades favoritas. Mas, a sociedade atual não é diferente. A situação hoje, se torna mais grave porque há um equivoco em pensar que não há idolatria pela ausência de esculturas e imagens a serem adoradas. Esquecem que há deuses não corpóreos ou visíveis hoje como a beleza, o poder, o dinheiro, a realização pessoal e as diversões que têm alcançado proporções místicas, reverenciais e espirituais. A verdade é que cada cultura é dominada por seus próprios ídolos. Cada sociedade tem seus rituais e sacerdotes. A esfera espiritual é uma marca cada vez mais atual. Embora, literalmente, não nos curvemos diante de estátuas, ou não queimamos incenso a Mamon, hoje priorizamos a fama, a carreira, o dinheiro e as posses como primazia em nossa vida, em detrimento da falta de tempo para família, e indiferença em analogia a justiça nas relações. Nossos ídolos mais sofisticados, são tão ou mais destrutivos que os antigos.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Embora seja considerado um momento da atualidade em que a sofisticação impera, por que ainda se cultuam ídolos?

2. Leia Êxodo 20:3 e discuta por que esse mandamento é tão atual e abrangente?

3. Como podemos neutralizar esse ímpeto natural do estabelecimento dos ídolos?

Há quem diga que o zelo de Deus em não ter substitutos é uma salvaguarda contra o estabelecimento de ídolos. Cultura é a relação entre a ação do homem no mundo e as interpretações decorrentes desta ação. A primazia deve ser de Cristo. Desde o levantar até ao deitar, Ele deve ser o centro e a prioridade de nossas ações. Qualquer idolatria é um desastre para vida.

"O QUE VALORIZAMOS, É O QUE PRIORIZAMOS E CONSEQUENTEMENTE VENERAMOS"

JOSÉ ORLANDO SILVA

Desafio Nº 6 ★★★★★

Just Do It!

NO DIA 20/06

Neste mês, seu PG vai pregar o evangelho da maneira mais criativa e que melhor representa a característica evangelística do seu grupo.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE JUNHO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodejunho

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

NÃO OLHE PARA TRÁS

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"LEMBRAI-VOS DA MULHER DE LÓ" - LUCAS 17:32

Essa lembrança à mulher de Ló, foi mantida para nos advertir hoje. Se tem um comando predileto de Deus é para andarmos para frente e avançarmos. Em todos os episódios, de vitória e intervenção divina, o conselho de olhar para frente é dado. Olhar para trás é retroceder e se apegar ao que geralmente nos deprime. Esse segundo menor versículo na Bíblia, traz um significado enigmático e completo dado por Jesus. Essa história se dá em Sodoma e Gomorra, descrita em Gênesis 19. No contexto de resgate, um conselho se destaca no momento em que Ló e sua família são arrastados para fora da cidade. Esse conselho foi uma advertência: *"Não olhe para trás".*

No entanto, a mulher de Ló, cujo nome é desconhecido, desobedece e se transforma em uma estátua de sal. Essa situação traz uma indagação natural: "Foi só uma olhadinha, que mal teria nisso?". Aqui, não se trata de uma olhada casual, resultado de uma curiosidade feminina, mas uma olhada de desejo. Embora tenha sido o olho que exerceu o ato, foi o coração quem olhou. No fundo, ela queria voltar. Amava ainda o que deixou. Estava ali só em corpo. O passado era a constituição do seu presente. Há um filosofo contemporâneo que fez a melhor análise sobre o tempo, diferenciando-o em: vazio e científico. Henrique Bergson, afirmava que o tempo mais presente é aquele que faz parte do esquema mental e ocupa a vontade do coração. O presente para Bergson é residual, o passado para ele é como se fosse uma entidade que alimenta e determina o futuro. O passado é um reservatório de memórias que afeta constantemente o presente.

A mulher de Ló eternizou Sodoma e Gomorra em seu coração. Hoje, o apego ao que temos e conquistamos nos desvia de olhar para frente. As condições emocionais e financeiras de muitos aprisionam o seu foco e paradigma. Ao olhar para trás, a mulher de Ló duvidou que o Senhor poderia lhe conceder algo melhor do que aquilo que ela já experimentara. Desde o momento da escolha, Ló diante de Abraão, ensinou aos seus a valorizarem o que simplesmente veem e vivem na ocasião.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Em que sentido, as pessoas hoje não desejam o céu, em virtude do que têm na terra?

2. Como João 14:1-3 nos mostra que, por mais confortáveis e estáveis que estejamos, o que Deus tem preparado é melhor?

3. Como podemos ter a certeza que o lugar onde vivemos e estamos é Sodoma e Gomorra, e, dentro em breve, teremos que deixá-lo?

O passado deve ser visto para tirarmos lições, e não para habitarmos nele. Embora vivamos no presente, onde vivemos e estivemos já é passado quando temos a esperança em Jesus. Essa vida, profissão, bens e relações teremos que deixar para trás. Avance em fé para o que está à frente. Não julgue como a mulher de Ló, quando supôs que nada no futuro poderia ser melhor que aquilo que estava sendo deixado. *"Olhos jamais viram, nem ouvidos ouviram o que Deus tem preparado, para os que o amam"* (I Coríntios. 2: 9). O céu nos aguarda e nada, nem ninguém pode nos fazer olhar para trás.

"O PRESENTE É UMA MEMBRANA SEM ESPESSURA ENTRE O PASSADO E O FUTURO"

FRIEDRERIC NIETZSHE

INSTANTES

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"NUM MOMENTO, NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS, AO SOM DA ÚLTIMA TROMBETA; PORQUE A TROMBETA SOARÁ, E OS MORTOS SERÃO RESSUSCITADOS INCORRUPTÍVEIS, E NÓS SEREMOS TRANSFORMADOS" - I CORÍNTIOS 15:52

Reiteradas vezes, nos deparamos com consequências de um ato que só nos traz o desejo de retrocedermos o tempo e percebemos quão impotentes somos, em virtude da impossibilidade de desfazer tais situações. Afinal de contas, o tempo não pára, porque não retrocede. E se volta e retrocede, isso acontece apenas nas lembranças. E o mais curioso é que essas lembranças apresentam apenas a sombra da realidade, por um mapa unicamente mental do fato ocorrido. E nos lembra, constantemente, quem somos: seres impotentes e incapazes de mudarmos as consequências que vieram de um ato do instante, diante da ação do implacável tempo. Quanto vale um instante? No fragmento do tempo, um instante compromete a eternidade.

Quem de fato está no controle? Pensamos que somos nós. Na verdade, o controle só pode estar nas mãos de quem vive no contexto de atemporalidade e não fica à mercê dos instantes que modificam uma vida ou toda uma existência. Nós, os temporais, o máximo que conseguimos é simplesmente lembrarmos do instante que desencadeou as consequências: algumas felizes e outras nefastas. Essa análise, nos leva a concluir que a vida é estabelecida pelos instantes, e creio que é por esse curto período de tempo que algo acontecerá e nossa sorte mudará. Nessa realidade transitória e passageira em que estamos, tudo, sem Cristo, deve ser visto como descartável. O niilismo prevalece, a desesperança nos norteia, e o caos será o nosso fim.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Por que o tempo, em qualquer período, é fundamental para nossas escolhas?

2. Como compreender destino estabelecido, se um instante pode mudar o curso de nossa história?

3. Como Eclesiastes 3 nos ensina o valor do tempo e como devemos aproveitá-lo e usá-lo para glória de Deus?

"O VALOR DAS COISAS NÃO ESTÁ NO TEMPO QUE ELAS DURAM, MAS NA INTENSIDADE COM QUE ACONTECEM. POR ISSO, EXISTEM MOMENTOS INESQUECÍVEIS, COISAS INEXPLICÁVEIS E PESSOAS INCOMPARÁVEIS"

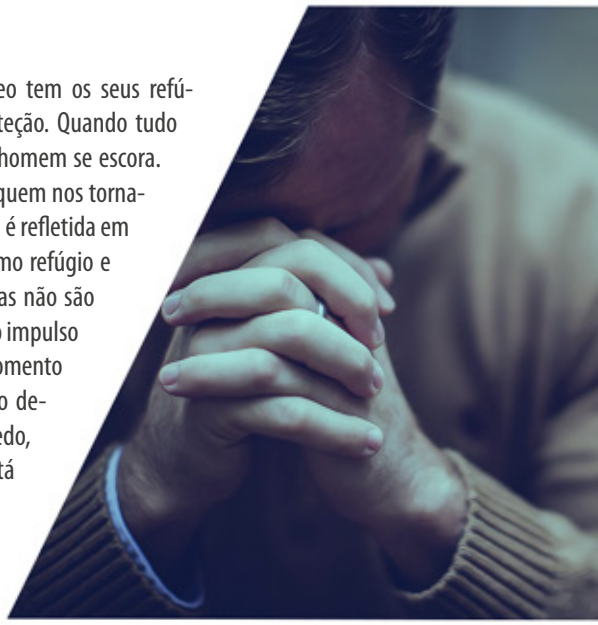
MARIA JULIA PAES SILVA

O erro que mais repercutiu e nos trouxe consequências universal, aconteceu em um jardim e durou um instante. Temos vivido milênios de dor, sofrimento, decepção, desalento e morte em função desse instante que levou nossos pais a duvidarem de Deus. Mas, será também por um instante, que nossa redenção virá e inaugurará toda uma eternidade ao lado de Cristo. Que essa vida atual, frenética e ativa que clama diariamente por mais tempo, não furte nosso tempo com Deus, pense nisso!

A MELHOR DECISÃO

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"DEUS É NOSSO REFÚGIO..." - SALMO 46:1



O homem contemporâneo tem os seus refúgios. Um refúgio é o lugar de proteção. Quando tudo dá errado é para esse refúgio que o homem se escora. A transitoriedade humana, reflete em quem nos tornamos. A certeza de que tudo passa e muda é refletida em nossas relações e decisões que não são como refúgio e sim, como um rio corrente. Nossas promessas não são garantidas, nossas palavras levadas ao vento do impulso de um temperamento que nos define a cada momento como seres não confiáveis. Diante disso, todos são decepcionáveis, independentemente de sua posição, credo, raça, situação econômica ou intelectual. A Bíblia está repleta de descrições onde os personagens e biografias bíblicas falharam em suas promessas.

Sabemos o quanto dói depositar a confiança em alguém que te trai, sendo desleal com você. Uma estória bem infantil, nos traz um exemplo sobre isso. A rã sempre rejeitava conduzir o escorpião as costas para atravessar o rio, por razões óbvias, o escorpião era venenoso. Um dia, cedeu sobre o argumento do escorpião que, se ele picasse a rã na travessia, ele também morreria. Na travessia, o esperado aconteceu; no meio do rio, o escorpião picou a rã. Ao receber o veneno a rã perguntou: *"Por que você fez isso?"* O escorpião respondeu: *"É a minha natureza".* A ingenuidade humana torna a família, o líder, a igreja e os amigos como refúgio. Todos são decepcionáveis e passivos de deslealdades inexplicáveis.

O salmista inicia o salmo 46 apresentando a melhor decisão: *"Deus é o nosso refúgio".* Deus é o único que não nos decepcionará, porque Ele é imutável em seu sentimento e ação (Malaquias 4:2). Em todas as circunstâncias, principalmente na angústia, Ele será um socorro bem presente nas nossas tribulações. Essa escolha é sucedida de uma justificativa dos versos 2 e 3. O salmista não escolhe seres humanos como exemplos pela sua fragilidade e transitoriedade, mas elementos da natureza, inferindo que mesmo que a terra se mude, os montes se projetem, as águas rujam, o controle está com Deus. A presença de Deus nos tranquiliza e nos faz aquietar, porque Ele é Deus (Salmos 46:10). Diante das antíteses da vida que advêm dos que não podem ser nosso refúgio, Deus é evidenciado como nosso único e inabalável refúgio. Deus não é regido pelas circunstâncias, nem muda os Seus sentimentos pela mudança do nosso comportamento.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Quando escolhemos a Deus como nosso refúgio, em que sentido definimos nosso destino?

2. Por que a escolha do nosso refúgio será determinante para nossa salvação ou perdição?

3. Por que somos tão propensos a escolher refúgios que são tão decepcionáveis?

Quando o nosso olhar, anseios e expectativas estão firmados em Cristo não teremos mais padrões e referenciais humanos imunes a decepção e falha. O perdão, a tolerância e o amor incondicional comporão nossa esperança, e seremos diferentes, estando protegidos da desistência de Cristo e Seu caminho por causa da falha e queda de alguém que admirávamos, porque nosso refúgio será o nosso Deus. E essa será sempre a nossa melhor decisão.

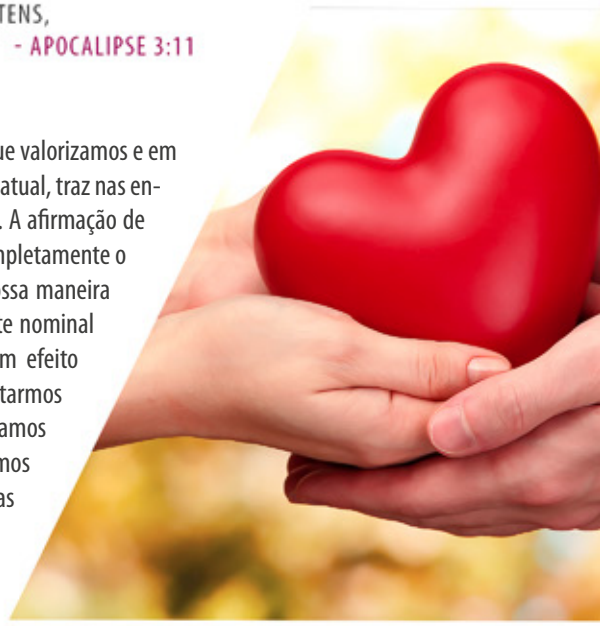
"REFÚGIO É O LUGAR OU ALGUÉM PARA QUEM NOS ATIRAMOS, DEPOIS DE SERMOS AFETADOS"

ANÔNIMO

GUARDA O QUE TENS

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"VENHO SEM DEMORA; GUARDE O QUE TENS,
PARA QUE NINGUÉM TOME SUA COROA" - APOCALIPSE 3:11



A nossa vida se apega no que valorizamos e em que nos ancoramos. Nosso momento atual, traz nas entrelinhas que nosso galardão está aqui. A afirmação de Cristo: "Venho sem demora", impacta completamente o nosso estilo de vida. Se ela não mudar nossa maneira de pensar e agir, essa crença será meramente nominal e cognitiva. Será apenas uma declaração sem efeito em nossas ações. Se, verdadeiramente, acreditarmos de todo o coração que Ele está vindo, desvalorizaríamos o que temos valorizado, e valorizaríamos o que temos desvalorizado. Nosso senso de valor sofreria drásticas alterações. Nossa conduta reflete a quem aguardamos. Ser adventista não se define pelo que diz crer, mas pelo estilo de vida adotado, enquanto Ele não vem. Esse estilo de vida é fruto do que apenas o Espírito Santo pode fazer por nós e assegura a nossa coroa, do grego stephanos, uma guirlanda de vitória.

A vitória em Cristo é diária. Não iremos ao Teólogo para saber o caminho; não iremos a filósofo para conhecer a verdade; não iremos ao médico para ter vida, iremos a Jesus que *"é o caminho, a verdade e a vida"* (João 14:6). E, de seus lábios ouviremos as palavras consoladoras: "Virei outra vez". O termômetro da crença genuína da volta de Jesus, é visto pelo nosso estilo de vida. Como vivemos, com quem nos relacionamos e onde estamos, revela a intensidade qualificadora da nossa crença na volta de Jesus. Embora a volta de Cristo é destacada na Bíblia pela frequência de sua menção, é na nossa vida e escolhas diárias que revelamos como está a frequência do nosso coração em relação à essa promessa.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Quais os sinais ou atitudes em nossa vida refletem e indicam se estamos ou não crendo que Jesus vai voltar?

2. Por que o que temos valorizado define o que, de fato, queremos?

3. Como se preserva a fé em Jesus e no que dEle receberemos, diante de uma atualidade tão secularizada?

Alguns permitiram que a fé na volta de Cristo adormecesse e morresse nos seus corações. O valor dado ao mundo é um forte indício do secularismo, presente e central, dos que não mais vivem contemplando o céu como seu eterno lar. A terra tem sido o objeto de sua contínua atenção, pelo seu tempo e esforços canalizados, como se aqui fossemos viver para todo o sempre. Todavia, os que amam a *"bem-aventurada promessa"* viverão a partir dela. *"Alegrai-vos e exultai-vos, porque o grande dia do Senhor está perto[...] e se apressa muito a voz do dia do Senhor"* (Sofonias 1:14). Que essa atualidade que nos envolve, não esfrie nossa fé nessa bem-aventurada esperança.

"A VOLTA DE CRISTO É BREVE, PORQUE A NOSSA VIDA É CURTA"

JOSÉ ORLANDO SILVA

Pr. Marcos Militão
Secretário da MISAL

cap.3

Mordomia

CARACTERÍSTICAS DA

MORDOMIA

Desafio Nº 7 ★★★★★

Tudo Por Ele

NO DIA **04/07**

Tudo por Ele nível 1
Realizem uma refeição junto com um morador de rua;

NO DIA **11/07**

Tudo por Ele nível 2
visitem um hospital;

NO DIA **18/07**

Tudo por Ele nível 3
Visitem um asilo;

NO DIA **25/07**

Tudo por Ele nível 4
Visitem os encarcerados.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE JULHO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodejulho

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

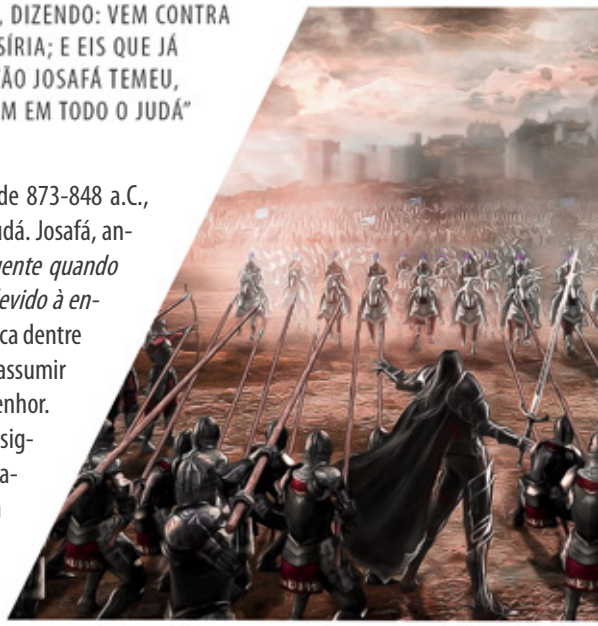
jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

DEUS: A PRIMEIRA E A ÚNICA ALTERNATIVA

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"E SUCEDEU QUE, DEPOIS DISTO, OS FILHOS DE MOABE, E OS FILHOS DE AMOM, E COM ELES OUTROS DOS AMONITAS, VIERAM À PELEJA CONTRA JOSAFÁ. ENTÃO VIERAM ALGUNS QUE AVISARAM A JOSAFÁ, DIZENDO: VEM CONTRA TI UMA GRANDE MULTIDÃO DALÉM DO MAR E DA SÍRIA; E EIS QUE JÁ ESTÃO EM HAZAZOM-TAMAR, QUE É EN-GEDI. ENTÃO JOSAFÁ TEMEU, E PÔS-SE A BUSCAR O SENHOR, E APREGOOU JEJUM EM TODO O JUDÁ"
- II CRÔNICAS 20:1-3



Em Jerusalém, entre os anos de 873-848 a.C., entra em cena um dos maiores reis de Judá. Josafá, antes de assumir o reino, havia sido "*corregente quando seu pai, Asa, por três anos, esteve incapaz devido à enfermidade que lhe atingiu os pés.*" Ele se destaca dentre a maioria dos reis de Judá e Israel pelo fato de assumir uma posição de total lealdade e fidelidade ao Senhor. Seus grandes feitos no cenário monárquico e suas significativas reformas espirituais, fizeram dele um destaque como grande conquistador e símbolo de liderança bem-sucedida. Josafá seguiu o bom exemplo do seu pai e foi um homem íntegro diante do Senhor. Esforçou-se para reinar sabiamente, sempre procurando persuadir seus súditos a tomarem posição firme contra as práticas idólatras. Libertou o povo dos muitos perigos que ameaçavam seriamente retardar o desenvolvimento espiritual da nação. Estabeleceu e manteve eficientes tribunais de justiça, nos quais o sistema judicial foi aperfeiçoado pela fundação de uma Corte de Apelação.

Por muitos anos, o rei Josafá viveu em paz, sem ser molestado pelas nações vizinhas. Apesar de todo o contexto social, político e espiritual positivo, fica explícito no texto que, mesmo depois dessas coisas, ainda assim, sobreveio uma "tempestade" inesperada e amedrontadora. Isso mostra que, mesmo depois de realizarmos coisas boas ou estarmos vivendo bons momentos, ainda assim, é possível virem coisas ruins sobre nós.

Geralmente, ficamos muito mais vulneráveis e, às vezes, até baixamos a guarda quando tudo está bem. Foi num contexto assim, onde um grande e temido exército, formado por uma grande *"multidão de árabes"*, que Josafá e seu reino se sentiram ameaçados, amedrontados, temerosos e desencorajados de buscar qualquer solução humana. De tal maneira, Josafá percebeu que não tinha outra alternativa a não ser buscar ao Senhor.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Você já se sentiu vulnerável alguma vez? Como isso lhe afetou física, mental e espiritualmente?

2. A quem você, normalmente, recorre primeiro quando as coisas acontecem de forma diferente daquilo que você gostaria? (Seu pai, sua mãe, seu amigo ou a Deus?)

3. Você concorda que devemos colocar Deus em primeiro lugar, sob qualquer circunstância? (Relate uma experiência pessoal em que isso aconteceu.)

Às vezes, Deus se vale de dificuldades só para nos aproximar dEle. Devemos olhar para cada momento de provação como uma oportunidade para crescer, pois a verdadeira fidelidade é revelada na crise.Esse fato histórico nos ensina que devemos colocar primeiro Deus em toda e qualquer circunstância de nossa vida. As crises circunstanciais da vida podem até nos amedrontar, mas nunca devem nos impedir de confiar primeiro e continuamente no Senhor.

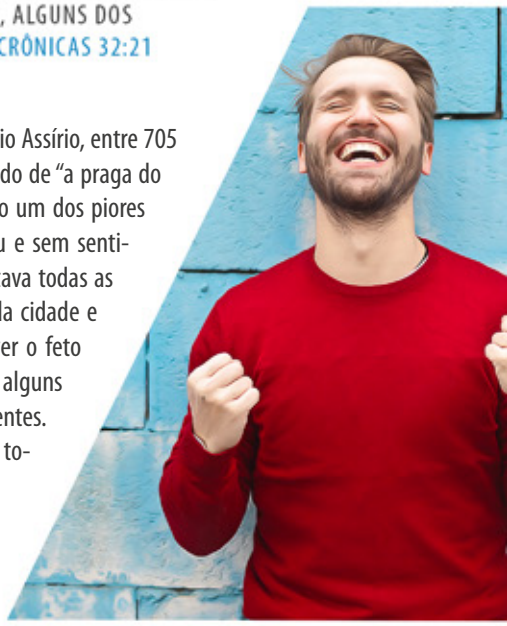
"CRISES, PROBLEMAS E DIFICULDADES SE RESOLVEM COM FÉ E NÃO COM DESESPERO"

MEDITAÇÃO MATINAL, 2019, P. 160

VOCÊ E DEUS SÃO MAIORIA

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"ENTÃO O SENHOR ENVIOU UM ANJO QUE DESTRUIU A TODOS OS HOMENS VALENTES, E OS LÍDERES, E OS CAPITÃES NO ARRAIAL DO REI DA ASSÍRIA; E ENVERGONHADO VOLTOU À SUA TERRA; E, ENTRANDO NA CASA DE SEU DEUS, ALGUNS DOS SEUS PRÓPRIOS FILHOS, O MATARAM ALI À ESPADA" - II CRÔNICAS 32:21



Senaqueribe foi o rei do Império Assírio, entre 705 e 681 a.C.. Ele era considerado e chamado de "a praga do oriente". É apresentado pela história como um dos piores homens que já pisou na Terra. Era tão mau e sem sentimento que, quando invadia uma cidade, juntava todas as mulheres grávidas, colocava-as fora do muro da cidade e cortava a barriga delas à espada; apenas para ver o feto cair no chão. Também, após as invasões, queimava alguns homens vivos e furava os olhos dos demais sobreviventes. Homem indiferente e sanguinário, capaz de intimidar a todos os povos vizinhos.

Em contraste com Senaqueribe, Ezequias foi um dos bons e grandes reis de Israel. Durante todo o seu reinado, fez o que era bom, reto e verdadeiro. Ele restaurou e purificou o templo que se encontrava em decadência. Também reorganizou o sacerdócio, fez aliança com Deus, efetuou reformas físicas e espirituais, restabeleceu o culto e a adoração, priorizou o espiritual, trouxe o povo de volta para perto de Deus, derribou os altares pagãos, trouxe de volta a alegria da nação e estimulou a fidelidade ao Senhor.

Mas, no ano de 701 a.C., Ezequias teve o seu reino cercado por Senaqueribe e presenciou a terrível afronta do rei assírio ao Deus de Israel, depois de tantas coisas relevantes que ele havia empreendido. Além da tentativa de invasão e da ofensa aberta do rei sanguinário, esse momento serviu, também, para que Ezequias percebesse claramente que *"a honra de Jeová estava em jogo; Ele somente poderia trazer livramento".* Esses relatos nos mostram, de maneira evidente, que mesmo que não possamos fazer nada quando Satanás tentar minimizar os atos de Deus, o Senhor nunca deixará de fazer tudo por nós, quando o inimigo tentar reduzir o poder dEle em nossa vida. O fato é que, mesmo depois de fazermos coisas boas para Deus e para o próximo, ainda assim, o inimigo poderá nos afrontar e zombar de Deus.

Todos nós temos um adversário cujo interesse principal é afrontar a criatura e zombar do Criador. Nada nos torna mais fortes diante do inimigo, do que quando estamos de joelhos, confessando nossas mazelas e expressando o nosso sincero arrependimento ao Pai. Deus sempre terá um grande livramento para aqueles que não negociam com o inimigo. Isso mostra que, nas maiores batalhas da vida, se você colocar o Senhor em primeiro lugar, você e Deus serão a maioria!

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Você já sentiu alguma vez uma sensação muito ruim, depois de ter feito ou cooperado para algo muito bom? Como isso lhe afetou?

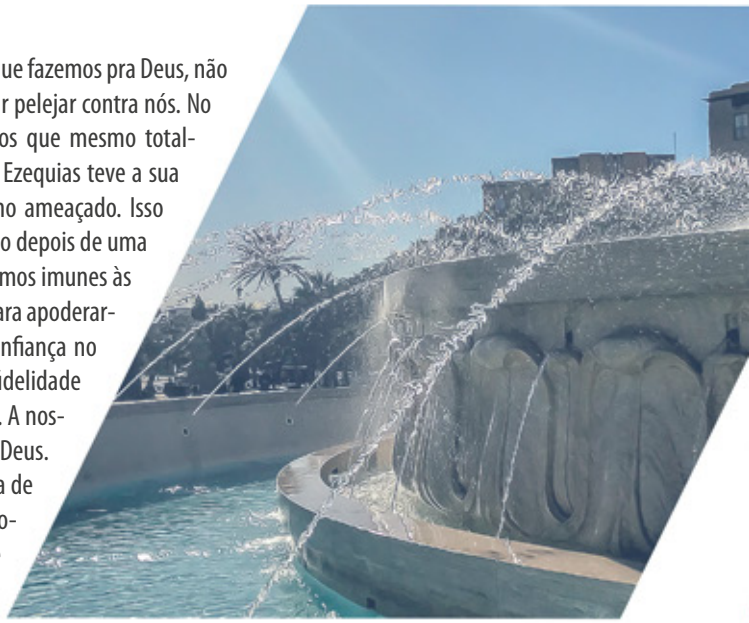
2. Você já passou ou presenciou alguma experiência em que o nome de Deus foi zombado e afrontado? Como você reagiu a tal situação?

3. Se, mesmo depois de você ter feito tudo de forma correta e contribuído com muitas coisas boas, ainda assim viessem coisas desagradáveis em sua direção, o que você esperaria de Deus?

O INIMIGO COM SEDE FOGE MAIS RÁPIDO

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"DEPOIS DESTAS COISAS E DESTA FIDELIDADE [...], RESOLVEU DE ACORDO COM OS SEUS PRÍNCIPES E OS SEUS HOMENS VALENTES, TAPAR AS FONTES DAS ÁGUAS... ASSIM, MUITO POVO SE JUNTOU, E TAPARAM TODAS AS FONTES..." - II CRÔNICAS 32:3, 4



As coisas boas que fazemos pra Deus, não impedem o inimigo de vir pelejar contra nós. No texto bíblico de hoje, vimos que mesmo totalmente dependente de Deus, Ezequias teve a sua vida atormentada e o seu reino ameaçado. Isso nos mostra que é possível, mesmo depois de uma vida de fidelidade, ainda não estarmos imunes às tentativas do inimigo de nos cercar para apoderar-se do que temos e abalar a nossa confiança no Pai. Precisamos entender que a nossa fidelidade não é um amuleto que espanta o negativo. A nossa fidelidade não é uma moeda de troca com Deus. Muito longe disso. Fidelidade é a melhor forma de dizermos quem ou o que está sendo a nossa prioridade. Fidelidade é a maior e melhor resposta de um coração consagrado, grato e alegre.

Fidelidade ao Senhor é o maior e melhor antídoto contra Satanás, pois é ela que nos estimula a resisti-lo. Quando Ezequias resolveu tapar as fontes, ele *"se determinou a fazer sua parte na preparação para resistir ao inimigo".* Sua atitude mostra que, enquanto a fidelidade é algo pessoal, tapar as fontes é algo coletivo. O povo se reuniu e, juntos, taparam todas as fontes. Porém, fica evidente no texto bíblico que não basta tapar as fontes, é preciso, também, reparar as brechas e fortalecer os muros. As brechas tapadas e os muros restaurados incomodam o inimigo e permitem Deus afugentá-lo e envergonhá-lo.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Você concorda que resistir às tentações é uma forma de fidelidade a Deus? O quanto isso lhe afeta no dia a dia?

2. Você já precisou, em algum momento, ser impopular, ousando ser diferente da maioria, por conta de suas convicções? Como você se sentiu nessa situação?

3. Que tipo de medidas, no que se refere a fidelidade, precisamos adotar constantemente para dificultar a invasão do inimigo em nossa vida?

Na vida cristã, *"nada inspira fé mais depressa que o próprio exercício da fé".* A resistência, além de afugentar o inimigo, também o enfraquece. Temos uma orientação clara e divina: *"resisti ao Diabo e ele fugirá de vós"* (Tiago 4:7). *"Nessa emergência, Ezequias provou ser um homem para a ocasião."* Para ocasiões difíceis, Deus precisa de homens e mulheres de grande fidelidade. Resistência na turbulência só é possível quando a última barreira é construída pela fidelidade ao Senhor. Não importa quem seja o seu inimigo, se Deus for o seu melhor amigo! Nunca se esqueça: precisamos tapar as fontes que saciam o inimigo, pois o inimigo com sede foge mais rápido.

CUIDADO!
NÃO SE OPONHA A DEUS

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"DEPOIS DE TUDO ISTO, HAVENDO JOSIAS JÁ PREPARADO O TEMPLO, SUBIU NECO, REI DO EGITO, PARA GUERREAR CONTRA CARQUEMIS, JUNTO AO EUFRATES; E JOSIAS LHE SAIU AO ENCONTRO" - II CRÔNICAS 35:20

O rei Josias é uma prova concreta de que a imaturidade do homem não justifica a desobediência para com Deus. Ele tinha oito anos de idade quando começou a reinar e, *"desde pequeno, Josias havia se empenhado em tirar partido de sua posição como rei para exaltar os princípios da santa lei de Deus".* Isso mostra, claramente, que não é a idade que determina o nível do nosso compromisso com Deus, mas, sim, as nossas próprias escolhas. *"Antes dele, não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao SENHOR de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, segundo toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro igual."*

Josias contraria a regra no aspecto: *maturidade versus exemplo*. Mesmo com tão pouca idade, fez grandes coisas para Deus, ao contrário de seu pai, que começou a reinar adulto e só fez o que era mau aos olhos do Senhor. Os juvenis, adolescentes e jovens podem, sim, fazer uma grande obra para Deus!

A história de Josias nos alerta para uma situação possível: mesmo depois de um grande momento de bondade, restauração, comunhão e consagração, ainda assim, corremos o risco de nos tornarmos mais vulneráveis e susceptíveis a circunstâncias desagradáveis. Os versos 21 a 24, do capítulo 35 de II Crônicas, mostram um grave erro cometido por Josias, o qual pode ocorrer conosco também: *entrar na frente do inimigo, sem necessidade.*

Querer guerrear a batalha dos outros é atrair para si o mal que não lhe pertence. Entrar no caminho do inimigo sem necessidade é suicídio. Foi exatamente isso que aconteceu: *"ele encontrou a morte. Josias precipitou a própria morte".* Pior do que viver sem Deus é estar em oposição à Ele. Isso, geralmente acontece quando negligenciamos o cuidado com a comunhão, relutamos em ouvir a voz do Pai, ficamos contemplando o que não edifica, estamos no lugar errado, na hora errada, entramos em situações sem a clara aprovação de Deus, confiamos muito mais em nós mesmos e deixamos de depender inteiramente do Senhor; praticamos de forma voluntária e consciente a infidelidade e desprezamos as Suas palavras e advertências. Mesmo que tenhamos entrado no caminho do inimigo, o Senhor espera que voltemos atrás.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Você já se sentiu vulnerável ou numa situação desconfortável, mesmo depois de um momento espiritual marcante? O que situações assim podem nos ensinar?

2. Você já precisou em algum momento retroceder, por ter percebido que avançar naquele momento não era a vontade de Deus? Como isso lhe afetou?

3. Ao seu ver, qual é a melhor resposta que podemos dar, quando entendemos claramente, qual é a vontade e quais são os planos de Deus para nós?

PROVAÇÃO: A CAMINHADA PARA A APROVAÇÃO

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"DEPOIS DESSAS COISAS, PÔS DEUS ABRAÃO À PROVA E LHE DISSE: ABRAÃO! ESTE LHE RESPONDEU: EIS-ME AQUI!" - GÊNESIS 22:1

A narrativa do capítulo 22 de Gênesis, mostra que, mesmo depois de uma grande bênção, ainda assim poderá vir uma grande prova. Fazia poucos anos que Deus havia cumprido a promessa a Abraão. Isaque representava para ele a resposta palpável da bênção de Deus. Era de Isaque que viria o Salvador do mundo. Ele era o melhor que Abraão tinha e, mesmo assim, Deus o pediu para Si. Apesar disso, *"Abraão não permitiu que os sentimentos paternos o controlassem e o levassem a rebelar-se contra Deus. [...] foi-lhe ordenado derramar o sangue daquele filho, com sua própria mão. Pareceu-lhe uma terrível impossibilidade".*

Ao longo da caminhada de Abraão até o monte Moriá, *"Satanás estava a postos para sugerir que ele devia estar enganado".* A convicção demonstrada por Abraão, assegura a todos nós, hoje, uma grande lição: confiança e obediência geram providência e aprovação.

O exemplo de Abraão nos mostra fortemente que, na caminhada espiritual com Deus, confiança é algo indispensável, e obediência é algo inegociável. *Quem confia em Deus sempre dá um jeito de obedecer, quem não confia nEle, sempre dá uma desculpa para desobedecer.*

A experiência de Abraão foi, sem dúvida, a mais rigorosa prova requerida a um homem. Isso nos faz entender que, ainda que pareça que Deus está lhe fazendo um pedido absurdo, Ele nunca lhe pedirá o que já não lhe tenha dado ou que você não tenha condição de Lhe devolver. *A obediência sem a confiança se torna estéril.*

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Você já se deparou com uma situação em que teve que demonstrar confiança e obediência a Deus? Por que as duas coisas são tão importantes para Ele?

2. Se a obediência a Deus é a melhor resposta da confiança que temos nEle, o que podemos fazer para fortalecer, ainda mais, a confiança em Deus?

3. Ao seu ver, por que, às vezes, é tão difícil para alguns acatarem a vontade e os planos de Deus?

Em meio às provações da vida, Deus espera que confiemos nEle e O obedeçamos. A obediência, principalmente nas questões espirituais, é a melhor forma de dizermos o quanto confiamos em Deus. Mesmo diante dos aparentes absurdos da vida, ainda assim, Deus espera ver a nossa fidelidade. Isso nos mostra que, para Deus, a melhor resposta às nossas provações sempre será a nossa confiança e obediência a Ele. *As provações não têm propósito de nos desfalecer mas, de nos fortalecer!*

No capítulo 22 de Gênesis, não temos uma história de um filho que confiava e obedecia ao seu pai, mas a história de um pai e um filho, onde ambos obedeciam a Deus porque confiavam nEle. Deus sempre providenciará o que necessitamos depois de demonstrarmos a nossa confiança e obediência. Antes de toda aprovação humana, sempre existirá uma providência divina. Porém, antes de toda providência de Deus, Ele espera confiança e obediência do homem. O que Deus tem pra nos entregar amanhã é infinitamente maior do que o que Ele pede que O entreguemos hoje.

Desafio Nº 8 ★★★★★

Hope Delivery

NO DIA 29/08

Preparem uma refeição e levem para a casa de um adventista afastado, comam com ele e convidem-no para o seu PG.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE AGOSTO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodeagosto

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

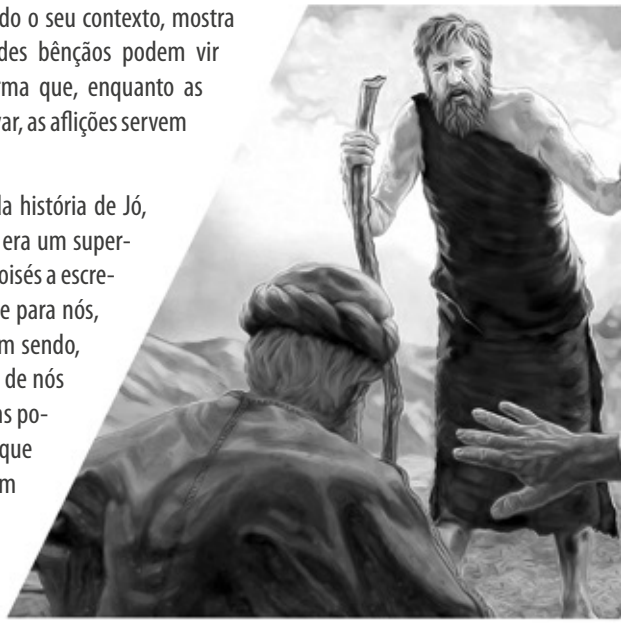
Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

DEPOIS DE GRANDES BÊNÇÃOS PODEM VIR GRANDES AFLIÇÕES

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"ENTÃO, JÓ SE LEVANTOU, RASGOU O SEU MANTO, RAPOU A CABEÇA E LANÇOU-SE EM TERRA E ADOROU" - JÓ 1:20

O verso de hoje, com todo o seu contexto, mostra claramente que depois de grandes bênçãos podem vir grandes aflições, bem como confirma que, enquanto as provações servem para Deus nos aprovar, as aflições servem para Deus se revelar.



Quando juntamos as duas fases da história de Jó, facilmente concluímos que, na verdade, ele era um super-homem. No entanto, quando Deus inspirou Moisés a escrever o livro de Jó, Ele quis afirmar, principalmente para nós, que Jó era alguém igual a todos os homens. Assim sendo, o que Jó passou, em algum momento, qualquer um de nós poderá passar também. A proporção e as circunstâncias podem até ser num grau maior ou menor, mas o fato é que podem, sim, se repetir conosco! Outros dois aspectos ficam bastante claros no texto bíblico: primeiramente, vemos que Jó era um homem possuidor de três grandes bênçãos concedidas pelo Eterno.

O segundo aspecto é que Deus tem uma ordem para trabalhar em nossa vida e espera que nós também trabalhemos pra Ele na mesma ordem: espiritual, familiar e material.

1. Bênção espiritual – Jó era um homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desviava do mal.

2. Bênção familiar – Jó tinha sete filhos e três filhas. Todos os filhos se davam bem. As mulheres eram tratadas com honra pelos irmãos. Todos eram muito unidos e gostavam de ficar juntos.

3. Bênção material – Jó era o maior de todos os ricos do Oriente. Tinha a maior fazenda da região e muitos empregados. Era o homem mais influente entre todos. Tornou-se o maior produtor agropecuário do Oriente.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Na sua concepção, será que podemos pedir a Deus esses três tipos de bênçãos? Por que essas três bênçãos são tão importantes para nós?

2. O que você acha que aconteceria se a ordem dessas três bênçãos fosse invertida? Como isso poderia nos afetar?

3. Ao seu ver, qual das três bênçãos seria a bênção imperdível e por quê?

O fantástico em toda essa história bíblica é saber que o Deus extraordinário de Jó é o nosso Deus. Ele quer dar essas três bênçãos para você. Portanto, não tenha medo de pedir essas coisas a Deus, sempre lembrando que bênçãos espirituais vêm do céu, mas elas só são autorizadas quando mantemos os joelhos dobrados constantemente diante do Senhor, mantendo a mente e o corpo totalmente à disposição do Espírito Santo. Por sua vez, as bênçãos familiares também vêm da parte de Deus, mas elas começam a cair quando mantemos os nossos joelhos dobrados todos os dias. Igualmente as bênçãos materiais, porém, para essa bênção, a nossa parte é trabalhar de forma dura, constante, honesta, sábia e fiel a Deus. Jó entendia perfeitamente que bênção espiritual não é o que recebo de Deus para eu ter, mas, sim, o que recebo de Deus para eu ser.

COM DEUS O FIM É SEMPRE MELHOR QUE O COMEÇO!

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"DEPOIS DISTO [...] O JUDEU MORDECAI FOI O SEGUNDO DEPOIS DO REI ASSUERO, E GRANDE ENTRE OS JUDEUS, E ESTIMADO PELA MULTIDÃO DE SEUS IRMÃOS, PROCURANDO O BEM DO SEU POVO, E PROCLAMANDO A PROSPERIDADE DE TODA A SUA DESCENDÊNCIA" - ESTER 10:1-3

Apesar do livro de Ester não usar explicitamente o nome *"Deus"*, Ele é, sem dúvida, o personagem principal do livro e o responsável por conduzir a história, tal qual está registrada. Depois de Deus, Mordecai se torna um dos maiores protagonistas desse livro. Ele aparece no cenário o dobro de vezes que a própria rainha Ester. A primeira vez que Mordecai entra no cenário bíblico, inconscientemente ele está sendo usado por Deus para aproveitar uma grande oportunidade que resultaria em grande salvação. Sábia e oportunamente, ele inclui a sua prima/filha na lista das pretendentes do rei Assuero. Posteriormente, ele se tornou servo do rei e ficava sentado à porta do rei. Foi quando ele descobriu uma trama contra o rei.

Mordecai, por não prestar reverência a Hamã, um alto funcionário do rei, criou um grande incômodo a ele, de forma que *"Hamã acalentava amargo ódio a Mordecai. Mordecai não havia feito a Hamã nenhum mal, mas simplesmente havia recusado mostrar-lhe reverência que traduzia culto. Esse ódio de Hamã contra Mordecai, se estendeu para todo o povo judeu, que passou a ser ameaçado de morte".*

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Você já passou por uma situação em que algo, aparentemente desfavorável, se transformou em algo grandemente favorável? Como você se sentiu nas duas situações?

2. Você concorda que, quando Deus precisa fazer uma grande obra, primeiro Ele escolhe os personagens protagonistas? O que isso significa pra você?

3. Quais elementos você destacaria na vida e nas atitudes de Mordecai que o favoreceram a ser honrado pelo rei Assuero?

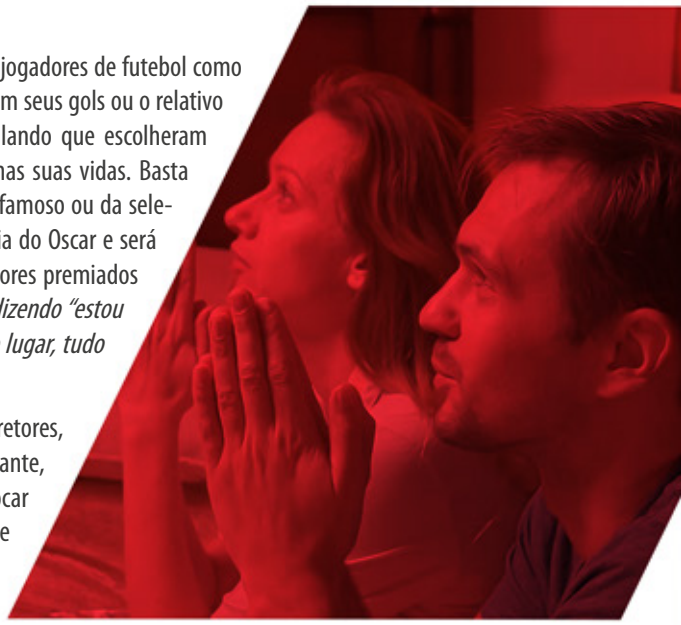
A história de Mordecai mostra que uma circunstância aparentemente desfavorável, pode ser transformada por Deus em uma grande oportunidade. Isso nos leva a acreditar que não estamos onde estamos por acaso. Deus está no controle, mesmo em meio às circunstâncias adversas da vida. Mesmo que os homens lhe vejam apenas como um simples porteiro, Deus lhe enxerga como um filho exaltado e de merecida grandeza. Nossos atos de lealdade podem até não ser percebidos pelos que nos cercam, mas estão registrados e, um dia, poderão garantir a nossa entrada no palácio celestial.

Para aqueles que confiam no Senhor, todas as circunstâncias arriscadas da vida são oportunidades para marcarmos a história e exaltarmos o nome de Deus. Quando a honra de Deus estiver em jogo, não se curve, não se renda e nem se intimide, porque, para aqueles que se entregam a Deus por completo, o fim é sempre melhor que o começo.

DEUS - ANTES E DEPOIS DE TUDO!

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"MAS, BUSCAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS, E A SUA JUSTIÇA, E TODAS ESTAS COISAS VOS SERÃO ACRESCENTADAS" - MATEUS 6:33



Vários famosos, tanto jogadores de futebol como artistas da televisão, comemoram seus gols ou o relativo sucesso de suas carreiras gesticulando que escolheram colocar a Deus em primeiro lugar nas suas vidas. Basta só observar uma partida de um time famoso ou da seleção brasileira, bem como uma cerimônia do Oscar e será comum você ver jogadores, atores e diretores premiados *apontando o dedo para o alto, como que dizendo "estou aqui porque escolhi colocar Deus em primeiro lugar, tudo isso agradeço a Ele".*

Assim como alguns jogadores, atores e diretores, nós também, geralmente, agimos de forma semelhante, às vezes, até, afirmando que temos conseguido colocar Deus em primeiro lugar, antes e depois de tudo, como que tentando convencer a nós mesmos e aos outros que Deus tem sido a maior prioridade da nossa vida.

Quando lemos no texto bíblico de hoje, fica muito claro que é isso que deve acontecer. Mas, no entanto, ao contrário do que sempre pensamos e agimos, não somos nós quem colocamos a Deus em primeiro lugar, Ele já é o Primeiro, sempre foi e sempre será. De acordo com a Palavra de Deus, de modo geral, não podemos colocar a Deus em primeiro lugar, pois esse já é o Seu lugar de direito, em todo o universo (Gênesis 1:1; João 1:1; João 8:58; Apocalipse 1:8; 22:13). Porém, o grande problema é que, às vezes, relutamos em permitir que Ele ocupe o Seu lugar de direito em nossa vida.

O contexto de Mateus 6:33, citado por Jesus, não é apenas uma sugestão do filho de Deus. Na verdade, Ele está dando um mandamento para a humanidade. Jesus estava falando dos medos, temores e inseguranças da vida. O remédio, ou seja, o antídoto para tudo isso é Deus estar no centro, como o comandante que ocupa o primeiro lugar em nossa vida. Jesus não falou, apenas, de necessidades que podemos lutar para suprir ou de coisas que estão fora do nosso controle, até mesmo das circunstâncias sobre as quais não temos qualquer influência. O primeiro lugar já é de Deus, mas, para estarmos em harmonia com essa verdade, precisamos reconhecer isso pessoalmente em nosso viver. Colocar Deus em primeiro lugar é reconhecer Sua soberania e a nossa total dependência dEle.

Algo muito importante fica bastante claro no texto bíblico de hoje: Jesus não só ordena que devemos colocar Deus em primeiro lugar, como também define quem é esse Deus que deve ser o primeiro em nossas vidas. *"Busquem em primeiro lugar o Seu reino e Sua Justiça."*

Fica evidente que o reino pertence a Ele, logo, Ele não pode ser Aquele a quem recorremos para mudar a nossa situação, quando precisamos de ajuda, Ele é o soberano do Universo, o verdadeiro e único Rei Eterno, o proprietário de todas as coisas, o Senhor da Justiça e que deseja estar em nossa vida antes de tudo e depois de tudo.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Por que você acha ser importante colocarmos Deus em primeiro lugar em nossa vida?

2. Pra você, quem é esse Deus, a quem somos chamados a colocar como o primeiro?

3. De forma prática, o que realmente significa colocar Deus em primeiro lugar na vida?

POR AMOR À CAUSA

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"JESUS OLHOU E VIU OS RICOS COLOCANDO SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS CAIXAS DE OFERTAS. VIU TAMBÉM UMA VIÚVA POBRE COLOCAR DUAS PEQUENINAS MOEDAS DE COBRE. E DISSE: "AFIRMO-LHES QUE ESTA VIÚVA POBRE COLOCOU MAIS DO QUE TODOS OS OUTROS. TODOS ESSES DERAM DO QUE LHES SOBRAVA; MAS ELA, DA SUA POBREZA, DEU TUDO O QUE POSSUÍA PARA VIVER"
- LUCAS 21:1-4

Uma pesquisa realizada por Ryan P. Burge, da Eastern Illinois University, envolvendo 9.500 participantes, revelou que a maioria das pessoas que aceitam a Jesus, sinalizaram não terem passado por mudanças significativas nos seus hábitos. A pesquisa também indicou que os dados recolhidos dos participantes não confirmaram a expectativa de um comprometimento maior, visto que 50% afirmaram não ter mudado seus hábitos. Apenas 33% dos entrevistados disseram que *"mudaram de vida"*, ou seja, experimentaram, de fato, uma transformação pessoal.

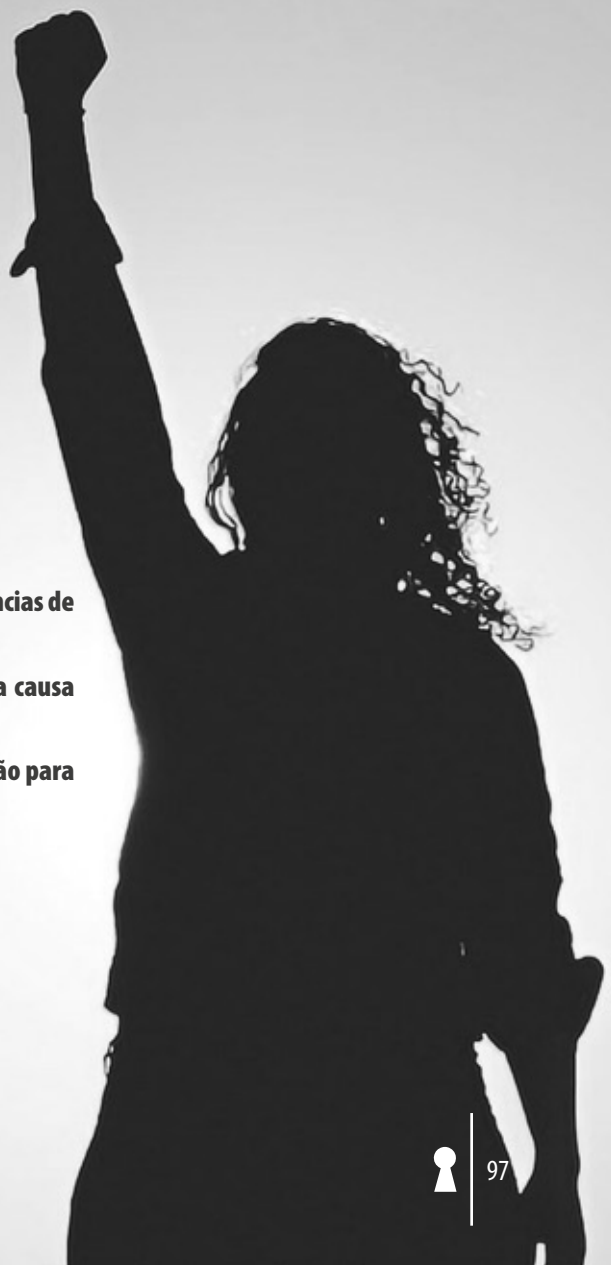
Lamentavelmente, é essa minoria que tem contribuído para o desenvolvimento da obra de Deus e, também, ajudado com suas contribuições para a transformação de outras pessoas, quer sejam de perto ou de longe. A verdade é que Deus tem feito muito, com o pouco das contribuições que chegam nas salvas das nossas igrejas. Isso lembra um fato registrado na Bíblia (Lucas 21:1-4), o qual foi presenciado, valorizado e destacado por Jesus, simplesmente, porque o incidente mostra o elevado princípio da fidelidade: por amor a causa.

Em certa ocasião, estava Jesus no pátio do templo, bem perto de onde os adoradores colocavam as suas contribuições, atentamente observava os que depositavam as suas ofertas. Entre os ofertantes, estavam aqueles que ofertavam com grande ostentação, os quais Jesus os contemplava tristemente. Num dado momento, Ele viu uma pobre viúva aproximar-se hesitantemente, pois não queria ser observada.

Mesmo retraída e sem querer adiantar-se, a pobre viúva anelava fazer qualquer coisa, por pequenina que fosse, pela causa que amava. Sua oferta era demasiado pequena, em comparação com as ofertas dos que a rodeavam; no entanto, era tudo quanto possuía. Apressadamente, ela depositou as suas duas moedinhas, e virou-se ligeiramente para se afastar daquele lugar, quando ao fazê-lo, porém, seu olhar se cruzou com o olhar aprovador de Jesus.

Intencionalmente, Jesus chamou os discípulos para perto de Si, e convidou-os a notar a condição daquela pobre e humilde viúva. Foi quando as palavras de louvor, proferidas por Jesus, soaram de forma suave e penetrantemente aos ouvidos dela: *"Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva".* Ao ouvir essas palavras e que seu simples ato foi compreendido e apreciado pelo Mestre, lágrimas de alegria lhe encheram os olhos.

Devido à grande necessidade daquela viúva, muitos tê-la-iam aconselhado a guardar seu escasso recurso para o próprio uso. Jesus não exaltou a humildade da viúva e nem a quantidade da sua oferta, mas simplesmente realçou o motivo que a levara a doar: ela cria que o serviço do templo era indicado por Deus, e estava ansiosa por fazer tudo que lhe era possível para sua manutenção. Ela fez o que pôde pelo amor para com Deus e o interesse para com Sua obra, e, por isso, sua ação serviria de monumento a sua memória, através dos tempos, e alegria na eternidade.



PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Ao seu ver, quais são as principais evidências de um coração transformado por Cristo?

2. Você julga importante contribuir com a causa de Cristo? Como isso pode acontecer?

3. Qual deve ser a nossa principal motivação para contribuirmos com a causa de Cristo?

#desafiodesetembro

Desafio Nº 9 ★★★★★

Revive Nordeste

NO DIA **19/09**

Realizem uma ação ou flash mob valorizando a vida no mês nacional de prevenção e combate ao suicídio.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE SETEMBRO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodesetembro

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

TRÊS PASSOS **PERIGOSOS**

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"QUANDO A MULHER VIU QUE A ÁRVORE PARECIA AGRADÁVEL AO PALADAR, ERA ATRAENTE AOS OLHOS E, ALÉM DISSO, DESEJÁVEL PARA DELA SE OBTER DISCERNIMENTO, TOMOU DO SEU FRUTO, COMEU-O E O DEU A SEU MARIDO, QUE COMEU TAMBÉM" - GÊNESIS 3:6

A queda de Eva é uma demonstração clara dos três passos que cada um de nós damos quando caímos na cobiça e, consequentemente, na ganância: ver, querer e pegar. Como todos os pecados, a cobiça começa no coração, se exterioriza através dos olhos e se concretiza através do contato. Ou seja, a cobiça tem início dentro de nós e em seguida, desenvolve-se em nosso exterior, através da ganância. Foi exatamente o que aconteceu com Eva, no Éden.

A cobiça se torna um pecado extremamente perigoso, por ser um pecado silencioso e capaz de passar por cima de qualquer princípio. Na verdade, ela é uma forma disfarçada de egoísmo. *"Se o egoísmo é a forma predominante do pecado, a cobiça pode ser considerada a forma predominante do egoísmo."*

O segundo perigo que nos rodeia constantemente é a ganância. Ela pode ser definida como querer fazer as coisas para mim e do meu jeito. A ganância é um vírus que se prende ao seu hospedeiro e consome todas as suas virtudes, até que tudo o que resta é cada vez mais cobiça. Ela é um mal que deseja tudo: paixão, poder e bens.

Um pouco diferente da cobiça, a ganância fica em silêncio por um tempo, mas sai do anonimato quando extrapola o campo do querer e invade o campo do tocar e pegar. Por conta dessa forma sorrateira e altamente prejudicial de agir, temos que adotar boas e fortes estratégias para lidarmos com a cobiça e a ganância.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Por que é importante reconhecermos que somos tendenciosos à cobiça?

2. Que cuidados você julga necessários para evitarmos esses três passos perigosos?

3. Ao seu ver, qual pode ser a pior consequência desses três passos perigosos?

Poucas coisas podem cegar os nossos olhos mais do que o engano das riquezas. A visão espiritual obscurecida, coloca a salvação eterna em risco. Não basta manter Jesus à vista; devemos mantê-Lo em foco. A visão dos cristãos torna-se míope quando seu foco está nos cuidados deste mundo, e, não, no caminho para o Céu. Somente, por meio do domínio próprio, primeiro de nossos pensamentos e depois de nossas ações, podemos nos proteger dos perigos das coisas que mencionamos. Realmente, precisamos da obra sobrenatural do Espírito Santo em nossa vida, se quisermos obter a vitória sobre esses enganos poderosos.

Assim sendo, a melhor estratégia contra o silêncio do egoísmo e o barulho da ganância, é termos a consciência que nada permanece para sempre, e as coisas do mundo não duram muito tempo. Como disse Paulo: *"Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas".*

DEPOIS DAS BÊNÇÃOS MATERIAIS PODE VIR O **MATERIALISMO**

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"NÃO VOS CONFORMEIS COM ESTE SÉCULO, MAS TRANSFORMAI-VOS PELA RENOVAÇÃO DA VOSSA MENTE, PARA QUE EXPERIMENTEIS QUAL SEJA A BOA, AGRADÁVEL E PERFEITA VONTADE DE DEUS" - ROMANOS 12:2

A Palavra de Deus orienta que Seu povo não deve se conformar "com este século". No entanto, o que tem ocorrido em grande escala, com muitas pessoas, é que depois de receberem bênçãos materiais, permitem que o desejo por riquezas e posses se torne mais importante e valioso do que as realidades espirituais. Isso mostra que pouquíssimas pessoas, ricas ou pobres, estão fora do alcance do materialismo, inclusive os cristãos. Não existe problema nenhum em possuirmos bens materiais. O problema começa quando passamos a amar os nossos bens mais do que a Deus, que nos concede os bens. Não há nada de errado em ser rico, nem mesmo em trabalhar com empenho para prosperar a fim de prover sustento e conforto para si e para a família.

Mas, quando o dinheiro ou sua busca passam a abranger todas as coisas, caímos na armadilha do diabo e nos conformamos *"com este século"*. Podemos possuir bens materiais, só não podemos deixar que eles nos possuam.

Aqueles para quem o dinheiro, ou o desejo pelo dinheiro, torna-se uma realidade que consome todas as suas energias, devem, na verdade, calcular o custo. Quer sejamos ricos ou pobres, o desejo de possuir as coisas pode desviar a mente do que realmente importa e fazer com que nos concentremos, em vez disso, no que é apenas temporal, fugaz e que resultará em morte eterna. O materialismo nos oferece uma identidade semelhante às nossas posses. Em outras palavras, nós nos definimos com base no que possuímos e nos bens deste mundo que podemos comprar. O materialismo é uma forma de desordem de identidade. Isso significa que, para muitos de nós, nossa identidade se funde com nossos bens.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Em algum momento você já foi tentado a amar mais os bens, em vez de amar Aquele que nos concede as bênçãos materiais? Como conseguiu vencer?

2. Por que o amor ao dinheiro promove o excesso de confiança e uma postura de egocentrismo e presunção?

3. Ao seu ver, até que ponto a vitória sobre o egoísmo pode ajudar a vencer o materialismo?

O materialismo incute nas pessoas que têm grandes posses um elevado, e falso, senso de importância. O materialismo não pode resistir ao domínio do Espírito Santo, quando nos entregamos a Deus e decidimos, por Sua graça, não deixar que o amor ao dinheiro governe nossa vida. Deus concede bênçãos materiais para nossa alegria e também para o desenvolvimento do nosso caráter. Quando as usamos para honrá-lo e ajudar aqueles que Ele criou, somos abençoados. Quando nos tornamos materialistas, perdemos essa benção.

"Toda verdadeira obediência vem do coração. Desse procedia também a de Cristo. E se consentirmos, Ele de tal forma Se identificará com nossos pensamentos e ideais, dirigirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos, senão, seguindo nossos próprios impulsos".

PRINCIPAIS MARCAS DE UM **MORDOMO**

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"ASSIM, POIS, IMPORTA QUE OS HOMENS NOS CONSIDEREM COMO MINISTROS DE CRISTO E DESPENSEIROS DOS MISTÉRIOS DE DEUS. ORA, ALÉM DISSO, O QUE SE REQUER DOS DESPENSEIROS É QUE CADA UM DELES SEJA ENCONTRADO FIEL" - I CORÍNTIOS 4:1 E 2

As marcas de um mordomo cristão, são reflexos do amor de Cristo, mediante nosso relacionamento com Ele. Quando vivemos e praticamos os traços de caráter de Jesus, revelamos nossas marcas. Nossa marca é Sua marca; nossa identidade está associada à dEle. Assim sendo, devemos demonstrar que somos fiéis, leais, íntegros, obedientes, confiáveis e amorosos. Deus foi e é tudo isso para nós, e é isso que faz da mordomia cristã um tema abrangente, profundo e determinante para a vida e caminhada cristã. Acima de tudo, Jesus, o Deus que veio até nós, é a demonstração de que podemos confiar completa e totalmente nEle.

São essas marcas que nos tornam verdadeiros mordomos, pois Deus nos avalia não com base no quanto falamos sobre elas, mas o quanto as praticamos no nosso dia a dia e, principalmente, como as exercitamos em relação a tudo que Ele nos confia, como nosso tempo, nossos talentos, nosso corpo e nossos recursos e bens. Essas marcas são o padrão divino para avaliar todos aqueles que entendem o propósito da existência humana e buscam retribuir tudo que recebem ou possuem, a altura da expectativa do céu. A luz do que aconteceu com Caim e Abel, precisamos ter em mente que toda adoração destituída dessas marcas, não passa de rebeldia. Ambos vieram adorar a Deus, mas apenas no tipo de adoração de Abel, percebemos as marcas principais de um mordomo.

De todas as marcas, a confiança é a palavra principal entre todas, pois se o mordomo não for confiável, ele não pode ser mordomo. Para confiarmos em alguém é preciso conhecê-lo bem de perto e a fundo. No contexto da confiança, antes de emprestarmos um dinheiro a alguém queremos primeiro saber se vamos recebê-lo de volta. Na vida real é assim: queremos saber algo sobre a pessoa para, então, confiar nela. E isso acontece nos aproximando, passando tempo e observando como tal pessoa se comporta. O mesmo acontece em nosso relacionamento com Deus. Precisamos estar aptos para Ele confiar em nós.

Temos evidências bíblicas e práticas suficientes para nos convencer de que podemos verdadeiramente confiar em Deus. Só acreditar não é suficiente. Precisamos confiar em Deus e deixá-Lo fazer Sua obra em nós. Caso contrário, não confiamos, não nos entregamos, e Deus não pode nos ajudar.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. De todas as marcas principais apresentadas, qual você julga ser a mais essencial para um verdadeiro mordomo e por quê?

2. Ao seu ver, qual das principais marcas resumem o nosso relacionamento com Deus?

3. Indique qual das principais marcas precisa ser reforçada em sua vida? Como você pensa em fazer isso?

CONFIANÇA IRRETOCÁVEL; RESULTADOS INCALCULÁVEIS

PR. MARCOS MILITÃO
SECRETÁRIO DA MISAL

"MANTENDO EXEMPLAR O VOSSO PROCEDIMENTO NO MEIO DOS GENTIOS, PARA QUE, NAQUILO QUE FALAM CONTRA VÓS OUTROS COMO DE MALFEITORES, OBSERVANDO-VOS EM VOSSAS BOAS OBRAS, GLORIFIQUEM A DEUS NO DIA DA VISITAÇÃO" - I PEDRO 2:12

Ser um verdadeiro mordomo é prosperar no cumprimento do chamado de Deus para ter uma vida piedosa. Ser piedoso significa refletir a perfeição em nossa própria esfera, revelando piedade com contentamento, a cada dia, em nossa maneira de viver e de lidar com os recursos que Deus nos confiou. Deus nos dá a capacidade de praticar um estilo de vida diferente de qualquer outro na Terra. Consequentemente, essa prática e esse estilo de vida, proporcionam benefícios pessoais, crescimento espiritual, oportunidades para influenciar e para conquistas eternas.

Não foi por acaso que Cristo dedicou a maior parte dos Seus ensinamentos a temas relacionados com a mordomia cristã. Também não é um acidente que 17, das 36 parábolas de nosso Senhor Jesus Cristo, tinham que ver com propriedade e posses. Se este é um assunto que está ligado as principais atividades e rotinas da nossa vida, precisamos aprender a viver de forma intencional em casa, no trabalho, no lazer e em todos os ambientes, influenciando as mentes e os corações das pessoas que nos cercam.

Em sua essência, a mordomia cristã é Deus oportunizando aos Seus filhos na Terra, o modo de vida do Céu. Enfim, a vida de um verdadeiro mordomo é um reflexo da fé que ele já possui e não do que ainda terá. Isso mostra claramente que quando não praticamos a mordomia cristã, consequentemente, estamos influenciando negativamente e prejudicando a eficiência da pregação do evangelho.

"Quando os seguidores de Cristo Lhe devolvem o que Lhe é devido, estão acumulando tesouro que lhes será entregue quando ouvirem as palavras: 'Bem está, bom e fiel servo [...] entra no gozo do teu Senhor'." Não somente por isso, mas, também por isso, precisamos retornar à base

de nossa fé, nossa confiança em Deus e em Sua Palavra, lembrando o que Deus prometeu: *"Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam"*(I Coríntios 2:9-10).

Portanto, precisamos entender que *"onde quer que haja vida igreja, há aumento e crescimento. Ao darmos do que recebemos, aumentamos nossa capacidade de receber. Desse dar e receber, depende a vida e o crescimento da igreja. Aquele que recebe, mas nunca dá, logo deixa de receber".*

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. De acordo com a sua compreensão, a fidelidade a Deus deve ser exercida além do aspecto material e financeiro?

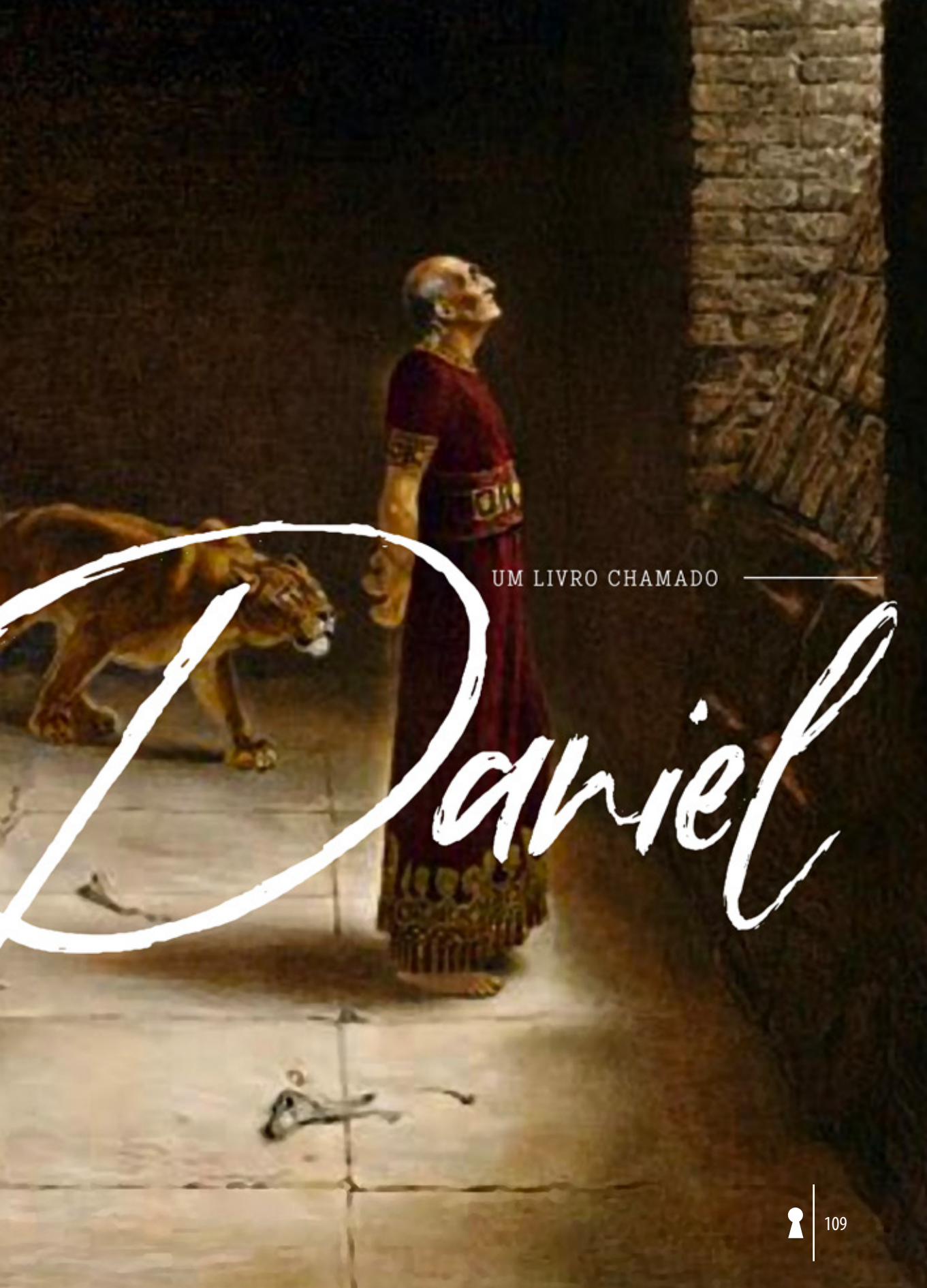
2. Quais podem ser as principais consequências de não praticarmos a mordomia cristã?

3. Que pensamento vem a sua mente ao saber que Deus tem grandes recompensas para aqueles que Lhe são fiéis, em todos os aspectos?

Pr. Marco A. Calderon
Distrito Aldeota, ACE

cap.4

Daniel



UM LIVRO CHAMADO

Daniel

Desafio Nº 10 ★★★★★

Doe Felicidade

NO DIA 10/10

Levem presença e presentes para famílias carentes porque todo brinquedo merece uma criança.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE OUTUBRO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodeoutubro

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

BABILÔNIA X JERUSALÉM

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"ORA, A ESTES QUATRO JOVENS DEUS DEU O CONHECIMENTO E A INTELIGÊNCIA EM TODA CULTURA E SABEDORIA; MAS A DANIEL DEU INTELIGÊNCIA DE TODAS AS VISÕES E SONHOS" - DAN. 1:17 (ARA)

O livro de Daniel começa com um confronto militar: Babilônia contra Jerusalém, porém, além da guerra local que envolvia os dois reinos históricos, o autor apresenta ainda, o conflito universal. É um movimento de usurpação por parte da Babilônia. O povo de Deus e os utensílios sagrados do Templo agora se convertem em propriedade de Nabucodonosor (Daniel 1:1,2). Acorrentados, desarraigados os judeus perderam tudo. O passado, a esperança, as identidades, os valores tudo fora comprometido. Babilônia tem substituído Jerusalém. Nabucodonosor tem substituído ao Deus de Judá e o pior é que esses acontecimentos representam o juízo de Deus: *"E o Senhor entregou nas suas mãos"* (Daniel 1:2).

Nabucodonosor colocou os vasos de Jeová em Esagila, o templo de Marduk, o deus chefe da Babilônia. Ele queria exaltar Marduk e humilhar Jeová, afirmando que o Deus de Israel estava sujeito ao seu deus. Essa ação, por parte do rei, daria a Jeová uma excelente oportunidade para demonstrar duas coisas: primeiro - O Senhor não está sujeito a ninguém. Ele é o Soberano do universo; segundo - foi o Senhor, e não Marduk, quem deu a Nabucodonosor a vitória.

Daniel declara que homens da nobreza foram escolhidos. Os jovens judeus eram de quinze a vinte anos de idade, estavam em excelente condição física, bonitos na aparência e afiados intelectualmente. Eles deveriam ser ensinados nos escritos e na língua dos caldeus. Os caldeus eram a classe privilegiada, a elite de várias classes de homens sábios na Babilônia. Os reis da Babilônia pertenciam a esta classe. A pretensão era mudar a mente e o coração daqueles jovens, fazer com que eles se esquecessem do seu Deus. Mudando a cultura, língua, comida, vestimenta, identidade e até o nome (caráter).

Os nomes foram mudados: Daniel (Deus é meu juiz) virou Beltessazar (Príncipe de Bel); Ananias (Yahweh é gracioso) virou Shadrach (Comando de Aku); Misael (Quem é como Deus?) virou Mesaque (Quem é como Aku?); e Azarias (Javé ajudou) virou Abednego (Servo de Nebo). Bel, Aku, e Nebo eram deuses babilônicos.

Durante toda sua vida, Daniel se recusou a aceitar a identidade babilônica. Ele resolveu firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se (Daniel 1:8). Dez dias fizeram a diferença. Com seus atos, ele demonstrou sua fé no Criador. Ele escolheu a dieta proposta pelo Senhor (Gênesis 1:29). Com isto, Daniel nos ensina que a fé inclui nossa vida espiritual e nosso corpo.

O Senhor diz: *"aos que me honram, honrarei"* (I Samuel 2:30). Deus honrou seus filhos na Babilônia. Deus estava em primeiro lugar para ele. Nada devia interferir em sua comunhão com Deus, por isso, cuidava sua alimentação (saúde). Era um homem de oração, especialmente, nos momentos de necessidade.

No primeiro capítulo de Daniel, vemos Jerusalém derrotada e cativa. No final do capítulo, quem é subjugada, derrotada e passa pelo esquecimento na história é Babilônia; e os descendentes de Jerusalém, sobrevivem ao cativeiro. Por outro lado, Daniel 1 apresenta que a queda de Babilônia é o cumprimento das promessas de Deus. O Senhor prepara para seus filhos uma salvação de dimensões históricas e repercussões cósmicas. Deus cumpre suas promessas (II Crônicas 36:21-23; Isaías 45:1-13).

"ASSIM COMO DEUS CHAMOU DANIEL PARA TESTEMUNHAR POR ELE EM BABILÔNIA, ELE NOS CHAMA PARA SERMOS TESTEMUNHAS SUAS NO MUNDO HOJE" (ELLEN G. WHITE, PR – 487).

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Você acha que o mundo em que vivemos hoje, está tentando mudar nosso estilo de vida, vestimentas e até nosso caráter, assim como aconteceu com Daniel na Babilônia?

2. Mesmo que as coisas pareçam descontroladas, você tem visto o agir de Deus em sua vida?

VERDADEIRA X FALSA REVELAÇÃO REVELAÇÃO

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"... TU ÉS A CABEÇA DE OURO" - DANIEL 2:38

Os acontecimentos de Daniel 2, servem para revelar o poder e a fidelidade do Deus de Israel. Nesse capítulo, Daniel apresenta o contraste entre a revelação de Deus e os costumes pagãos de: olhar o fígado, consultar agoureiros, praticar a cartomancia, consultar os mortos ou praticar a adivinhação. Tais práticas são condenadas por Deus na Bíblia (Levíticos 19: 31; Levíticos 20:27; Êxodo 22: 18; Isaías 8:19,20). Enfatiza que cultivar sempre o temor de Deus dá sabedoria e poder, além de nos unir a Ele e nos fazer fortes. Mostra que Deus nos chamou para sermos testemunhas de Seu amor e para revelar Sua vontade para aqueles que não O conhecem.

O capítulo revela que Nabucodonosor esqueceu o que havia sonhado. Na Babilônia, se um homem esquece seu sonho, isto quer dizer que seu deus está irritado com ele. Nabucodonosor queria conhecer a única explicação possível e verdadeira de seu sonho. Como os adivinhos não conseguiram revelar o sonho, nem sua interpretação, o rei decretou a morte de todos eles.

Assírios e Babilônios eram conhecidos pela sua crueldade. Cortar em pedaços os corpos dos inimigos e queimar suas casas, eram práticas comuns na antiga Mesopotâmia. Daniel e seus companheiros também deveriam morrer. Diante desse ocorrido, Daniel informa ao rei que *"há um Deus no céu, o qual revela os mistérios..."* (Daniel 2:28).

A frase chave em todo o livro é *"O Deus do Céu".* O Deus do Céu responde; o Deus do Céu revela os mistérios; o Deus do Céu controla a história e revela os segredos. A resposta de Deus abrange mais que o destino do profeta, o que estava em jogo era o destino do mundo. Daniel recebe a revelação e louva a Deus, logo ele é conduzido para dar a revelação e a interpretação perante o rei Nabucodonosor.

Por meio desse sonho, Deus revelou a história da humanidade, o juízo e o estabelecimento do Reino de Eterno. Daniel falou: *"... tu és a cabeça de ouro"* (Daniel 2:38). Cabeça é início, o começo no hebraico. Jeremias compara Babilônia a uma taça de ouro (Jeremias 51:7). Os babilônicos também aperfeiçoaram a matemática, com a invenção do círculo de 360 graus e a hora de 60 minutos. Eram politeístas e divinizavam o rei. Nabucodonosor foi o representante e fundador do império Neobabilônico. Babilônia foi o primeiro centro comercial do mundo.

O propósito de Daniel 2 é mostrar um esquema inalterável da história universal, onde o quarto reino é a chave para entender todo o processo histórico até o fim. Inicia com o Império Neobabilônico (605-539), passando por um segundo e terceiro reino (2:39), alcançando um quarto reino que sofre a *"divisão"* (2:40,41), seguindo um processo histórico terminal consistente em querer voltar a misturar as fragmentações da divisão do quarto reino (2:42,43), e acabando com uma intervenção Divina, ao final dos tempos que implanta o Reino de Deus, destruindo os reinos existentes (2:44,45).

O desejo de Deus é que Nabucodonosor, você e eu façamos parte desse reino.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. O que você pode comentar, na experiência de Daniel e seus companheiros, a respeito da passagem bíblica de Mateus 18:19?

2. Discuta com o grupo, qual é o objetivo do dom profético de Daniel 2?

3. De que modo a revelação dada a Daniel foi uma bênção não só para o rei, mas para todos os seus assessores?

FÉ PROVADA NO FOGO

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"Ó NABUCODONOSOR, QUANTO A ISTO NÃO NECESSITAMOS DE TE RESPONDER. SE O NOSSO DEUS, A QUEM SERVIMOS, QUER LIVRAR-NOS, ELE NOS LIVRARÁ DA FORNALHA DE FOGO ARDENTE E DAS TUAS MÃOS, Ó REI. SE NÃO, FICA SABENDO, Ó REI, QUE NÃO SERVIREMOS A TEUS DEUSES, NEM ADORAREMOS A IMAGEM DE OURO QUE LEVANTASTE" - DANIEL 3:16-18

Pela pressão dos que lhe rodeavam e pela força de seus costumes e tradições, Nabucodonosor, cujo coração não fora ainda transformado, movido pela ambição e o desejo de exaltação própria, aceitou a sugestão de fazer uma imagem para testar a lealdade dos seus súditos. A construção de uma grande estátua de Nabucodonosor e a exigência de que os hebreus adorassem a monstruosidade, foi a ocasião para o julgamento. A recusa dos amigos de Daniel em seguir este mandato resultou na ira do rei e em uma grande demonstração da realidade e do poder de Deus.

Sobre os amigos de Daniel, acredita-se que exista associação de Hananias (Shadrach) a Hanumu, designado *"chefe dos mercadores reais"*; associção de Abednego (Azarias) com Ardi-Nabu, *"secretário do príncipe herdeiro"* (isso é, Amel-Marduque); e de Misael (Meshach) com Mushallim-Marduque, um dos *"superintendentes das moças escravas"*.

Daniel e seus três amigos haviam recebido posições de liderança e alguns dos astrólogos babilônios se ressentiam com isso. Na primeira oportunidade, tentaram se livrar desses intrusos estrangeiros.

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego são agora chamados de culpados, e três acusações são feitas contra eles: **(1)** eles não prestaram atenção ao rei (e suas ordens), **(2)** eles não serviram aos deuses do rei, e **(3)** eles se recusaram a adorar a estátua de ouro que o próprio rei havia montado. A penalidade por tais ações era a morte.

A ira do rei cresceu. A fornalha foi aquecida sete vezes mais que o de costume e os soldados que lançaram os jovens hebreus na fornalha morreram pelo calor do fogo. Os três servos caíram estrepitosamente na fornalha. O rei espera ver esses jovens hebreus se desintegrarem, mas a surpresa foi maior. *"Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei. Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses."*(Daniel 3:24, 25).

O rei concluiu convidando os três jovens a saírem do meio do fogo. O rei e seus conselheiros observaram a aparência e vestimentas dos jovens que não

tinham nem cheiro de fumaça e o rei conclui abençoando o Deus deles e dando um decreto, reconhecendo que só o Deus deles merecia adoração.

Como nos dias de Sadraque, Mesaque e Abe-de-Nego, no período final da história da Terra, o Senhor operará poderosamente em favor dos que ficarem firmes pelo direito. Aquele que andou com os hebreus valorosos na fornalha ardente, estará com os Seus seguidores em qualquer lugar. Sua constante presença confortará e sustentará. Em meio do tempo de angústia — angústia como nunca existiu desde que houve nação — Seus escolhidos ficarão firmes. Satanás, com todas as forças do mal, não pode destruir o mais fraco dos santos de Deus. Anjos magníficos em poder os protegerão, e, em favor deles, Jeová Se revelará como *"Deus dos deuses"* (Daniel 2:47), capaz de salvar perfeitamente os que nEle puseram a sua confiança.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. O que você faz quando seus princípios e valores são colocados à prova? Você faz a vontade da maioria?

2. Você está disposto a defender o que crê até a morte?

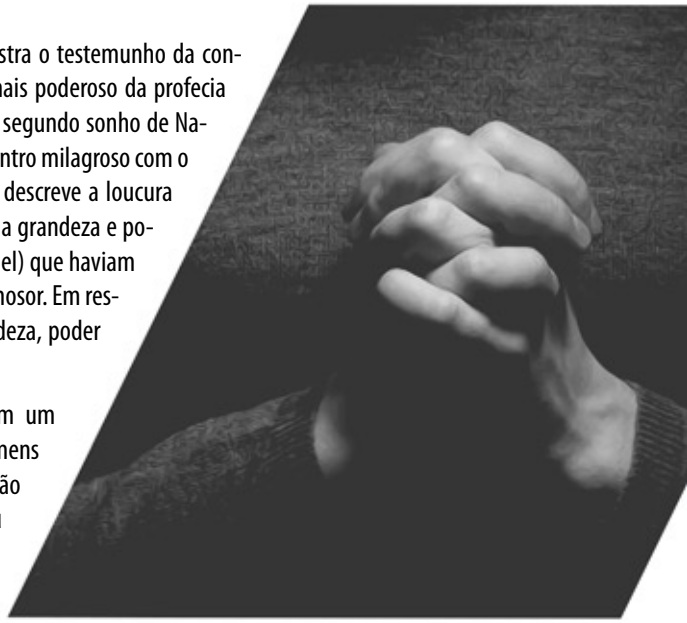
3 E quando a história se repetir e você for obrigado a transgredir o sábado e guardar o domingo, sob pena de morte, o que você fará?

4. Qual a promessa de Deus para os fiéis dos últimos dias?

UM PODEROSO RECONHECE O TODO PODEROSO

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"AGORA, POIS, EU, NABUCODONOSOR, LOUVO, EXALTO E GLORIFICO AO REI DO CÉU, PORQUE TODAS AS SUAS OBRAS SÃO VERDADEIRAS, E OS SEUS CAMINHOS, JUSTOS, E PODE HUMILHAR AOS QUE ANDAM NA SOBERBA" - DANIEL 4:37-5:1



O capítulo 4, registra o testemunho da conversão do rei do império mais poderoso da profecia bíblica (leia Ezequiel 26:7), o segundo sonho de Nabucodonosor e seu terceiro encontro milagroso com o Deus de Israel. O material escrito descreve a loucura do rei. O propósito da carta é falar da grandeza e poder do *"Altíssimo Deus"*(o Deus de Israel) que haviam sido manifestados na vida de Nabucodonosor. Em resposta, ele louvou ao Senhor por Sua grandeza, poder e soberania.

Os atos milagrosos de Deus incluíram um sonho revelado e interpretado (cap. 2), três homens libertos de uma fornalha ardente (cap. 3) e a remoção e restauração da sanidade de Nabucodonosor e seu reino (cap. 4). Estes eram, de fato, milagres *"grandes"* e *"poderosos"*.

Por fim, Nabucodonosor havia percebido que o Senhor, não ele mesmo ou os deuses da Babilônia, era soberano. O rei era agora um homem idoso e devia estar ciente de que logo a morte chegaria e, portanto, o fim do seu reinado. No entanto, ele reconheceu que o reino de Deus é eterno e perdura de geração em geração. Nos lábios de um monarca pagão, essas afirmações sobre o Deus de Israel são verdadeiramente incríveis! No entanto, é compreensível, considerando as muitas maneiras pelas quais o Senhor havia demonstrado Sua realidade e poder para Nabucodonosor e o constante testemunho de Daniel no tribunal.

Nabucodonosor, teve um sonho, que o espantou e lhe perturbou a mente (Daniel 4:4-5). Como aconteceu anteriormente, ele convocou os magos, encantadores, caldeus e feiticeiros, e lhes contou o sonho; mas não lhe fizeram saber a sua interpretação (Daniel 4:7). O sonho de Daniel 4 era uma advertência e um conselho para se humilhar e reconhecer que, acima da vontade e poder humanos, está Aquele que governa e rege todas as coisas. Daniel aconselhou ao rei a se humlihar, a viver uma vida amorável e servindo a seus semelhantes, a redimir seus pecados com justiça, caso contrário: *"serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer"* (Daniel 4:25).

O rei foi teimoso e obstinado e cumpriu-se a profecia. Imediatamente, a sentença horrível foi executada: Nabucodonosor caiu sob a estranha ilusão e começou a agir como um animal. Devido a esse comportamento bizarro, ele passou a conviver longe das pessoas. Ele vivia ao ar livre, com os animais, comeu grama como gado e ficou exposto ao clima. Seu cabelo ficou emaranhado e grosso e parecia penas de águia; suas unhas, nunca cortadas, tornaram-se como garras. É irônico que o rei, que se sentia superior aos outros homens, tivesse agora afundado a um nível subumano.

Por sete anos, o rei continuou nessa condição até que finalmente caiu em si, arrependeu-se de seu orgulho e reconheceu que Deus era soberano sobre os assuntos dos homens.

O outrora orgulhoso rei, tinha-se tornado um humilde filho de Deus; o governante tirano e opressor, tornara-se um rei sábio e compassivo. Nabucodonosor tinha afinal aprendido a lição que todos os reis precisam aprender — de que a verdadeira grandeza consiste na verdadeira bondade. Ele reconheceu a Jeová como o Deus vivo, dizendo: *"Eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do Céu, porque todas as Suas obras são verdadeiras, e os Seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba"* (Daniel 4:37).

"O propósito de Deus de que o maior reino do mundo mostrasse o Seu louvor, estava agora cumprido. Esta proclamação pública, em que Nabucodonosor reconhecia a misericórdia, bondade e autoridade de Deus, foi o último ato de sua vida registrado na história sacra" (Ellen G. White, Profetas e Reis, p. 521).

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Qual é o ser que tem governado sua vida?

2. Você é ou conhece alguém dominado pela soberba ou o orgulho?

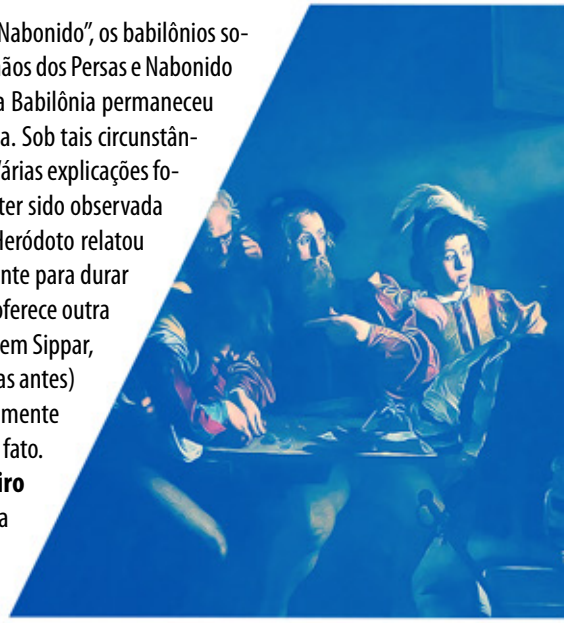
3. Você costuma amar as coisas e utilizar as pessoas? Reflita.

UM REI ALTIVO, JULGADO, DESTITUÍDO E MORTO

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"TU, BELSAZAR, QUE ÉS SEU FILHO, NÃO HUMILHASTE O TEU CORAÇÃO, AINDA QUE SABIAS TUDO ISTO. E TE LEVANTASTE CONTRA O SENHOR DO CÉU..." - DANIEL 5:22-23

De acordo com a "Crônica de Nabonido", os babilônios sofreram uma derrota esmagadora nas mãos dos Persas e Nabonido havia fugido. Apenas a grande cidade da Babilônia permaneceu inconquistada, e a situação parecia sombria. Sob tais circunstâncias, por que Belsazar ofereceria uma festa? Várias explicações foram propostas: **primeiro -** a celebração pode ter sido observada para construir a moral e encorajar seu povo... Heródoto relatou que a cidade estava abastecida com comida suficiente para durar muitos anos; **segundo -** o comentário bíblico Shea, oferece outra explicação: quando as notícias da derrota de Nabonido em Sippar, a cinquenta milhas ao norte, e sua posterior fuga (dois dias antes) foram conhecidas na Babilônia, Belsazar moveu-se rapidamente para se proclamar o primeiro governante do império, o rei de fato. Assim, o festival foi a celebração da coroação de Belsazar; **terceiro -** um festival regular pode ter sido celebrado da maneira usual, a fim de transmitir aos habitantes da cidade uma sensação de normalidade, apesar das condições caóticas fora dos muros.



Além das explanações dadas, a loucura que Belsazar cometeu foi se rebelar contra Deus, trazendo os utensílios sagrados do Santuário, que tinham sido levados por Nabucodonosor quando este invadira Jerusalém (Ver Daniel 1:2; 5:2-4), e neles beberem vinho, dando louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra. Foi, então, que veio o julgamento divino. Uma mão misteriosa escreveu na parede: *"MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM"* (Daniel 5:25). Como Nabucodonosor, ele procurou os necromantes, sábios e adivinhos, mas ninguém conseguiu o ajudar. Então, Daniel foi convocado para dar interpretações. Lhe foi oferecido honras e favores se conseguisse decifrar o enigma (Daniel 5:16). A resposta de Daniel foi clara e contundente: *"Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outrem; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação"* (Daniel 5:17).

Daniel não só deu ao rei a leitura do que estava escrito, como também qual a razão de ter sido julgado, pesado na balança e achado em falta. Foi comunicado a Belsazar que essa noite o reino seria entregue aos Medo Persas.

Belsazar tinha visto, com seus próprios olhos, o que aconteceu com Nabucodonosor, e, ainda assim, ele recusara se humilhar diante do Deus Altíssimo. Belsazar elogiou este panteão de ídolos sem vida, mas, o Deus vivo, que sustentou a própria vida (lit., *"sopro"*; cf. Gênesis 2:7) e todos os seus caminhos (seu curso da vida) em sua mão, o rei se recusou a honrar.

Daniel concluiu seu sermão dizendo a Belsazar que era por causa de suas ações blasfemas e desafiadoras que a mão foi enviada do Deus vivo (v. 24). As palavras do velho profeta demonstraram grande coragem diante de um monarca que mantinha o poder da vida e da morte sobre ele.

O tempo presente é de dominante interesse para todo o vivente. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm fixa a sua atenção nos fatos que se desenrolam em redor de nós. Acham-se a observar as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam a intensidade que está tomando posse de todo o elemento terrestre, e reconhecem que algo de grande e decisivo está para ocorrer, ou seja, que o mundo se encontra à beira de uma crise estupenda.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Belsazar pagou caro por não atribuir a Deus a glória devida ao Seu nome e, quanto a nós, estamos dizendo apenas com nossos lábios que amamos a Deus e que sabemos que tudo é dEle ou reconhecemos isso verdadeiramente?

2. É fácil se corromper com o poder? Como podemos evitar que o poder nos afaste de Deus?

Desafio Nº 11 ★★★★★

Compartilhe Esperança

NO DIA 02/11

No dia de finados levem abraço, conforto e esperança para aqueles que sentem a dor da saudade.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE NOVEMBRO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodenovembro

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

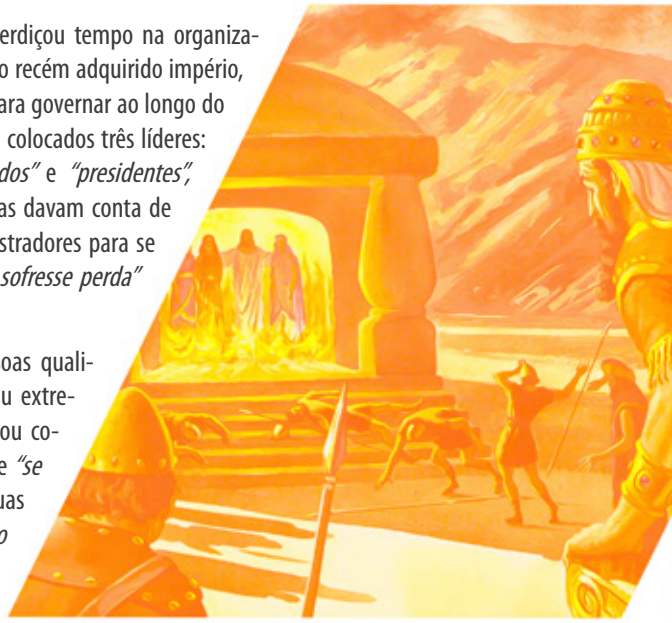
jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

LEALDADE A TODA PROVA

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"DISSERAM, POIS, ESTES HOMENS: NUNCA ACHAREMOS OCASIÃO ALGUMA PARA ACUSAR A ESTE DANIEL, SE NÃO A PROCURARMOS CONTRA ELE NA LEI DO SEU DEUS"
- DANIEL 6:5



Dario não desperdiçou tempo na organização de um governo para o recém adquirido império, ele nomeou 120 sátrapas para governar ao longo do reino. Sobre estes 120, foram colocados três líderes: *"administradores", "comissionados"* e *"presidentes"*, e um deles era Daniel. Os sátrapas davam conta de suas atividades a estes três administradores para se assegurar que o governo Persa *"não sofresse perda"* ou *"injúria"*.

Os Medo Persas procuraram pessoas qualificadas dentre os cidadãos locais. Dario ficou extremamente impressionado com Daniel e planejou colocá-lo sobre todos os outros oficiais do reino. Ele *"se distinguiu"* entre os outros oficiais por causa de suas *"qualidades excepcionais"*, literalmente, *"um espírito excepcional estava nele"*.

A graça e o Espírito de Deus eram com Daniel e o rei percebeu que ele tinha um espírito superior. Isso, despertou o ciúme de alguns dos outros oficiais da administração. Eles começaram a examinar suas atividades governamentais a fim de descobrir alguma falha em seu caráter ou capacidade profissional, para assim, acusá-lo diante do rei, mas nada foi encontrado.

Daniel lidava com seus deveres de maneira fiel (confiável) - ele não era politicamente *"corrupto"* (desonesto), nem *"negligente"* no desempenho de seu trabalho. No entanto, alguns dos administradores tentaram impedir Daniel de ser nomeado para essa alta posição. Finalmente, esses oficiais ciumentos, viram que havia apenas uma área em que poderiam encontrar um conflito entre Daniel e o governo Persa - sua devoção a Deus. Por saber que Daniel era um monoteísta, planejavam envolvê-lo numa adoração a outros deuses. Assim, a escolha de Daniel seria obedecer *"a lei do seu Deus"* ou a lei do homem (*"as leis dos medos e persas"* - v. 8).

Dois fatos sobre a vida religiosa de Daniel são evidentes nesse texto. Primeiro, as convicções religiosas de Daniel não estavam ocultas. O velho profeta não era um discípulo secreto, mas um homem que não tinha vergonha de deixar que os outros soubessem que sua lealdade era ao Deus de Israel. Em segundo lugar, o compromisso de Daniel era tal que ele não comprometeria nem mesmo em face de punição ou morte.

As Escrituras nos ensinam que necessitamos obedecer a Deus, antes que aos homens. A Lei do Céu tem prioridade sobre as leis dos homens, especialmente, quando as leis dos homens estão em conflito com a Lei de Deus (Atos 5:29).

Corrie Ten Boom, quebrou a lei da Alemanha quando ela escondeu judeus dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, mas ela teria quebrado uma lei maior se não tivesse tentado impedir o assassinato de inocentes. Hoje, mais do que nunca, cristãos são chamados a fazer escolhas moralmente decisivas. À medida que o mundo se torna mais e mais secular (e pecaminoso), os crentes encontrar-se-ão cada vez mais tomando posições que são impopulares e posições que podem até violar a lei da terra.

"O Céu está mais próximo daqueles que sofrem por amor da justiça. Cristo identifica os Seus interesses com os interesses do Seu fiel povo; Ele sofre na pessoa dos Seus santos; e seja o que for que toque em Seus escolhidos, toca nEle. O poder que está perto para libertar do dano físico e da angústia está perto também para salvar do mal maior, tornando possível ao servo de Deus manter sua integridade sob todas as circunstâncias, e triunfar através da graça divina." ELLEN G. WHITE, PR, p. 278.1

PAUSA PARA DISCUSSÃO

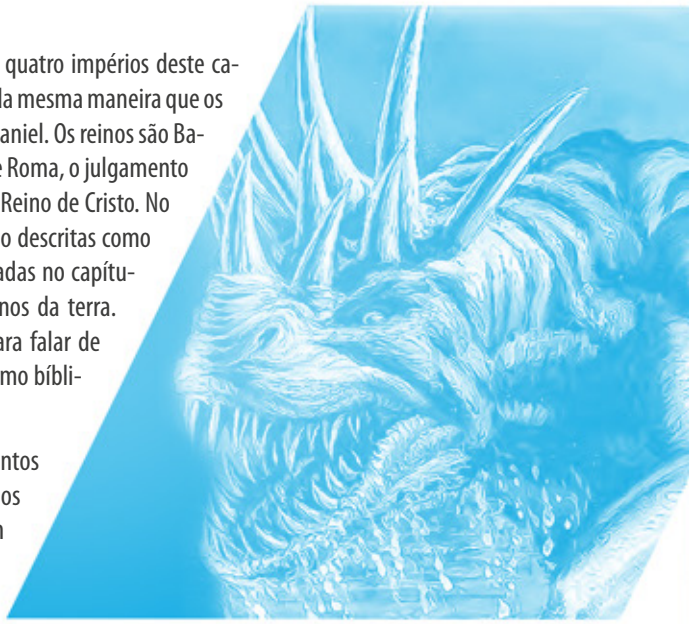
1. É fácil manter seus princípios e levantar a bandeira do cristianismo atualmente?

2. Você já foi perseguido por ser cristão? Comente sua experiência.

AS BESTAS E O CHIFRE PEQUENO

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"QUATRO ANIMAIS, GRANDES, DIFERENTES UNS DOS OUTROS, SUBIAM DO MAR" - DANIEL 7:3



Geralmente, os quatro impérios deste capítulo são interpretados da mesma maneira que os descritos no capítulo 2 de Daniel. Os reinos são Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma, o julgamento no Céu e o estabelecimento do Reino de Cristo. No verso 3, quatro grandes bestas são descritas como vindas do mar. Estas, são interpretadas no capítulo (v.17) como sendo os grandes reinos da terra. O termo mar, regularmente é usado para falar de multidões ou nações da terra, no simbolismo bíblico (Salmos 65:7).

O número "quatro", denota os quatro cantos da terra e significa que eles têm sido criados pelos fortes ventos, é universal. Os ventos representam várias forças que jogam sobre as nações, servindo para trazer contendas, problemas e guerras. (Jeremias 49:36 - Zacarias 6:5)

O leão e a águia eram símbolos adequados da Babilônia. Nabucodonosor foi simbolizado como um leão e uma águia (como um leão, em Jeremias 4:7; 49:19, 22; 50:17, 44 e como uma águia, em Jeremias 49:22; Lamentações 4:19; Ezequiel 17:3; Hebreus 1:8). Estátuas de leões alados, foram encontradas nas ruínas da Babilônia, e leões adornavam o famoso Portão de Ishtar. O urso, símbolo da Medo Pérsia, era conhecido por seu grande tamanho e ferocidade na batalha. Um lado do urso, sendo maior ou mais alto, indica que o império consistia em duas divisões: a Média e a Pérsia, o lado superior simbolizaria a Pérsia que subiu para uma posição de domínio na aliança. O urso "tinha três costelas em sua boca", representam as três principais conquistas da Medo-Pérsia: Babilônia (539 a.C.), Lídia (546 a.C.) e Egito (525 a.C.).

A Grécia é apropriadamente representada por esse leopardo voador, pois suas conquistas eram realizadas com velocidade relâmpago e tinha um desejo insaciável por território. Alexandre, o Grande, invadiu a Ásia Menor em 334 a.C. e dentro de dez curtos anos havia conquistado todo o Império Medo-Persa até as fronteiras da Índia.

Nas Escrituras, "cabeças" representam governantes ou governos (por exemplo, Isaías 7:8–9; Apocalipse 13:3,12). Esse império, acabaria se dividindo em quatro reinos. Alexandre morreu em 323 a.C. e, depois de muita luta interna, seus generais esculpiram o reino em quatro partes: (1) Antipater e, mais tarde, Cassandro, ganharam o controle da Grécia e da Macedônia; (2) Lisímaco, governou a Trácia e uma grande parte

da Ásia Menor; (3) Seleuco I Nicator, governou a Síria, Babilônia e grande parte do Oriente Médio (toda a Ásia, exceto a Ásia Menor e a Palestina); e (4) Ptolomeu I Soter, controlava o Egito e a Palestina. Um caráter quadripartite é definitivamente atribuído ao Império Grego no próximo capítulo (cp. 8:8 com 8:21-22).

"A quarta besta ou animal representa Roma Imperial"(Daniel 7:7). Como no capítulo 2, seus atributos são três: *"terrível, espantoso e sobremodo forte".* No capítulo 2, o ferro *"a tudo quebra e esmiúça"* e *"fará em pedaços".* No capítulo 7:7, *"ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava".* Essa besta terrível, tinha grandes dentes de ferro, isso fala da sua crueldade e força. O templo de Jerusalém foi destruído por esse poder (Mt 24:1-3). Corinto, importante cidade grega, também foi arrasada (146 a.C.). A besta era diferente porque era de ferro (poder político) e de barro (Poder religioso).

A besta se distinguiu, também, por ter um chifre com rosto humano, com olhos e boca sempre dispostos a dar testemunho do aspecto religioso das coisas (Daniel 7:8). Dez chifres: *"...correspondem a dez reis que se levantariam daquele mesmo reino (o império romano foi se desintegrando com a invasão das dez tribos bárbaras); e depois deles, se levantará outro (o chifre pequeno), o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis"* (Daniel 7:24).

O tempo da aparição do chifre pequeno foi logo depois dos dez chifres e seu surgimento provocou a queda de três deles. Os chifres arrancados foram os Visigodos (508 d.C.), os Vândalos (534 d.C.) e os Ostrogodos (538 d.C.). Justiniano proclamou o Papa "governador de todos os santos sacerdotes de Deus" e declarou guerra aos arianos (seguidores da doutrina de Ário ou Árius, um sacerdote católico romano que pregava o anti-trinitarianismo).

O chifre pequeno procurou usurpar a Deus no âmbito da história. Deus é quem muda os tempos e as estações, *"remove reis e estabelece reis"*(Daniel 2:21). Durante o período da supremacia deste poder, nenhum rei era nomeado ou estabelecido sem o consentimento do poder papal. Mas, Deus determinou o tempo do domínio deste poder (Daniel 7:22). Os 1260 anos proféticos iriam se caracterizar pelo domínio de um poder que expressaria doutrinas contrárias a Deus, intentando trocar os tempos e a Lei de Deus, pela opressão, perseguição e morte dos santos do Altíssimo (Daniel 7:25). Os fatos antes mencionados seriam protagonizados por um poder político-religioso que teria raiz e atitude romanas e que agiria logo após o desmembramento do poder de Roma Imperial. O chifre pequeno voltou-se contra os santos, numa onda de vingança mortal.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Como se sente ao saber que Deus predisse tudo o que aconteceria ao longo da história do mundo?

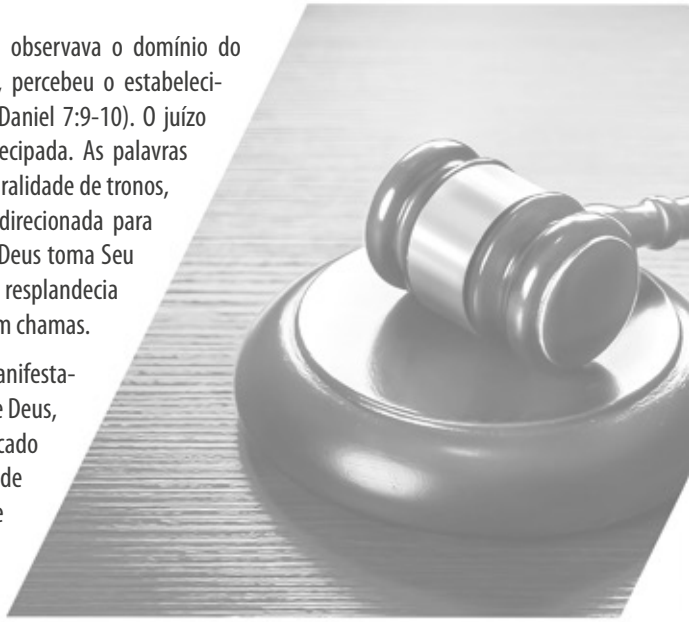
2. Que fatos você experimentou sobre o cuidado e a condução divinas e poderia compartilhar?

3. Quais são seus anseios referente ao futuro da humanidade?

O JUÍZO
A ESSÊNCIA DA VISÃO

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"CONTINUEI OLHANDO, ATÉ QUE FORAM POSTOS UNS TRONOS, E O ANCIÃO DE DIAS SE ASSENTOU... E SE ABRIRAM OS LIVROS" - DANIEL 7:9-10



Enquanto Daniel observava o domínio do chifre pequeno, em visão, percebeu o estabelecimento do tribunal no Céu (Daniel 7:9-10). O juízo implica uma investigação antecipada. As palavras de abertura apresentam uma pluralidade de tronos, mas a atenção é imediatamente direcionada para um grande trono, no qual o próprio Deus toma Seu lugar. Ele é o Ancião de Dias. Seu trono resplandecia como fogo e as rodas estavam envoltas em chamas.

O fogo não representa, apenas, a manifestação ofuscantemente brilhante, do esplendor de Deus, mas, o calor feroz do seu julgamento sobre o pecado e sobre todos aqueles que se opõem à Sua autoridade suprema. Miríades de miríades, ou seja, centenas de milhões de seres celestiais aguardavam o julgamento. Mas, esta cena não é um tribunal de julgamento da besta apenas, mas todo professo seguidor de Jesus.

De acordo com verso 11, a besta blasfema contra o homem e Deus até o momento em que ela é arrastada perante o tribunal celestial. Então, de repente, sua boca é interrompida quando sua vida física é tomada e seu corpo consignado às chamas do julgamento. Os remanescentes das potências mundiais também serão julgados, mas a eles foi permitido viver por um período breve de tempo.

A expressão *"como um filho do homem",* identifica a aparência deste governante final do mundo, não apenas como um homem, em contraste com os animais (os quatro impérios do mundo), mas como o Soberano celestial encarnado. Durante o seu ministério terreno, o Senhor Jesus Cristo manteve essa mesma ênfase em Sua natureza encarnada. Ele era o verdadeiro homem tanto quanto o verdadeiro Deus. Ele, constantemente, se referia a Si mesmo como "o Filho do Homem".

Nada poderia ser mais claro do que o próprio Jesus considerar Daniel 7:13, como preditor de Si mesmo e de que os dois elementos *"como um Filho do Homem" e "com as nuvens do céu"* se combinaram para constituir um título messiânico. É bem verdade que os *"santos"* (literalmente, os santos do Altíssimo), devem compartilhar o triunfo eterno de seu Senhor conquistador (verso 22) e que no reino eternal eles terão domínio.

O messiânico Filho do Homem é levado perante o trono do Ancião dos Dias para ser premiado com a coroa do domínio universal (verso 13-14). Isso se refere, não à Sua inerente soberania sobre o universo como Deus, mas a Sua nomeação como Senhor absoluto e Juiz, em virtude de Seu ministério expiatório, que alcançou uma vida sem pecado (Isaías 53:9), pagou o preço pela redenção do homem (Isaías 53:5-6), e foi justificado por Sua ressurrei-

ção corporal como juiz de toda a raça humana (Atos 17:31; Romanos 2:16). Assim, também, a ascensão dEle ao Céu, significa que será entronizado em glória (Salmos 110:1; Atos 2:34-36), até que todos os Seus inimigos tenham sido subjugados.

A universalidade do governo do Filho do Homem é enfatizada no verso 14: *"Foi-lhe dada autoridade, glória e poder soberano; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoravam".* Cristo é a fonte suprema do poder político na terra, depois que Seu reino terreno for estabelecido; e todos os humanos, qualquer que seja sua raça, nacionalidade, origem étnica ou idioma, adorarão e servirão a Ele. *"Seu domínio"* (em contraste com o poder efêmero dos primeiros quatro reinos) *"é um domínio eterno que não passará, e Seu reino é um que nunca será destruído".*

O resultado da história humana será um retorno da raça de Adão, sob o domínio do divino Filho do Homem, para amar, obedecer e sujeitar-se à soberania de Deus, nunca mais para se afastar dEle.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Que sentimento nasce em seu coração ao saber que Deus é o juiz que julgará todas as coisas?

2. O que passa em sua mente, ao saber que temos alguém que se fez humano, entende nossas lutas, sofrimentos, dor e nos representa no Céu?

O JUÍZO - VOCÊ E EU

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"MAS, DEPOIS, SE ASSENTARÁ O TRIBUNAL PARA LHE TIRAR O DOMÍNIO, PARA O DESTRUIR E O CONSUMIR ATÉ AO FIM" - DANIEL 7:26

O juízo investigativo é um juízo que se leva a cabo no Céu, antes da segunda vinda de Cristo, durante o qual todos os verdadeiros seguidores de Deus serão julgados favoravelmente, diante do universo observador. Durante este juízo, a vida de todos os que tenham professado servir a Cristo – e que, por isso, estão inscritos no Livro da Vida – passam em revista diante de Deus, que finalmente determina se estão revestidos ou não com a roupagem de Sua justiça. Se estão revestidos com Sua justiça e são verdadeiros seguidores de Cristo, então seus nomes são mantidos nos livros do Céu, apagados seus pecados e lhes dado acesso à Nova Jerusalém. Porém, se sua profissão, tem sido isso só, uma mera profissão, desprovida do manto da justiça de Cristo, então seus nomes serão apagados do Livro e negado entrar na Nova Jerusalém.

O juízo implicará uma sentença condenatória do poder que perseguiu os santos do Altíssimo (Daniel 7:26), ainda que o juízo comprovativo se realize somente durante o milênio, na presença e com a participação dos próprios santos (Apocalipse 20:4). O juízo executivo será realizado depois do milênio, quando Deus eliminará o pecado e os rebeldes pecadores de todos os tempos, estabelecendo Sua justiça eterna (Apocalipse 20:12-15). O juízo será favorável aos santos do Altíssimo. Concluído o juízo no Santuário Celestial, chegará a hora dos santos do Altíssimo tomarem posse do reino (Daniel 7:22).

"A obra do juízo investigativo e a extinção dos pecados deve ser efetuada antes do segundo advento do Senhor... Quando se encerrar o juízo de investigação, Cristo virá, e Seu galardão estará com Ele para dar a cada um segundo for a sua obra" (Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 485).

"Se existe algo que os homens possam fazer para influenciar as decisões desse juízo, certamente, toda pessoa deseja saber quando o juízo há de iniciar e como se pode relacionar com ele, a fim de assegurar uma decisão favorável quanto ao seu próprio caso." Nossa salvação está em jogo. Deus deseja escrever nossos nomes no Livro da Vida do Cordeiro. Ele nos convida a sermos fiéis a Ele: *"O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos"* (Apocalipse 3:5). Nos adverte que: *"se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo"* (Apocalipse 20:15).

Devemos estar conscientes que no momento mais crítico da história, muito em breve, *"se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro"* (Daniel 12:1). Nosso desejo e nossa oração é que possamos nos entregar a Deus, sem reservas, para que Ele faça Sua vontade em nossa vida e nos prepare para desfrutar a eternidade com Ele.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. O que passa na sua mente e no seu coração ao conhecer que Deus é o soberano juiz que julga as ações dos homens?

2. Você gostaria de ter Jesus como seu advogado e intercessor?

3. O que você pode fazer para que suas ações se harmonizem com sua fé, de modo que seu nome permaneça no Livro da Vida?

Desafio Nº 12 *****

Mutirão de Natal

NO DIA 12/12

Doem e arrecadem alimentos contribuindo com a campanha do Mutirão de Natal, aliviando a fome de quem precisa.

Desafio

ACESSE O QR-CODE E VEJA UM CONTEÚDO EXCLUSIVO DO DESAFIO DE DEZEMBRO

ATENÇÃO:
Compartilhe a foto do seu PG cumprindo o desafio e use as hashtags #pgmystyle #baselife #desafiodedezembro

Acompanhe todo o movimento dos PEQUENOS GRUPOS nas redes sociais:

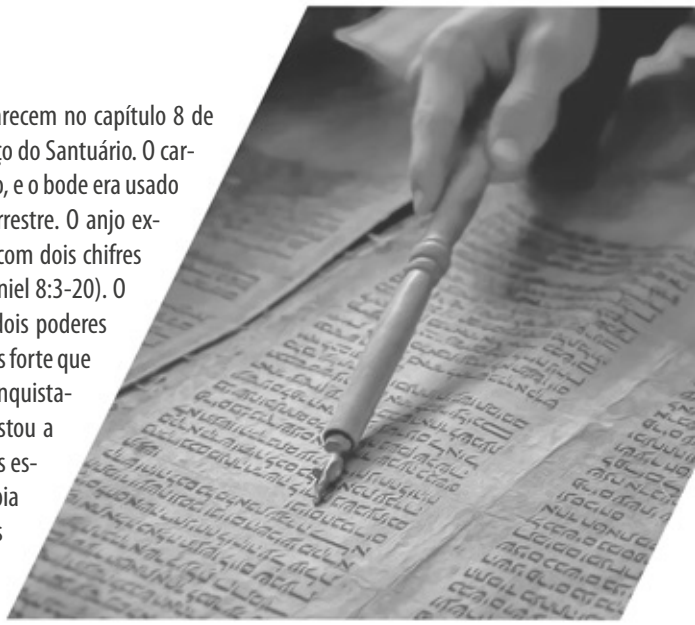
jovens**adventistas**nordeste
adventistas**base**

Jovens Adventistas UNeB
Adventistas Bahia Sergipe

CHIFRE PEQUENO - PODER E INFLUÊNCIA

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"DE UM DOS CHIFRES SAIU UM CHIFRE PEQUENO E SE TORNOU MUITO FORTE..." - DANIEL 8:9-10



Os animais que aparecem no capítulo 8 de Daniel, eram usados no serviço do Santuário. O carneiro era usado no serviço diário, e o bode era usado no serviço anual do Santuário terrestre. O anjo explica a Daniel que aquele carneiro com dois chifres eram os reis da Média e da Pérsia (Daniel 8:3-20). O chifre mais alto, indicava que um dos dois poderes desta dupla monarquia, a Pérsia, seria mais forte que o outro reino, a Média. Os Medos-Persas conquistaram os outros reinos a seu redor. Ciro conquistou a Lídia (547 a.C.) e a Babilônia (539 a.C.). Cambises estendeu seus domínios pelo sul até o Egito e a Núbia (525 a.C.). Dario Histaspes foi para o norte contra os Escitas (515 a.C.).

Um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão e representava os gregos (Daniel 8:5). O chifre grande entre os olhos é o primeiro rei, Alexandre, o Grande (Daniel 8:21). Os Gregos venceram os Medos-Persas na batalha de Arbela (331 a.C.). Pouco tempo depois, morreu Alexandre, o Grande (323 a.C.) e seu reino foi repartido entre os seus quatro principais generais (Daniel 8:22). Vinte anos depois, o reino de Lisímaco foi eliminado e absorvido pelos Selêucidas. As três divisões restantes, com o tempo foram absorvidas pelo Império Romano.

Apareceu um novo poder cuja aparência e atividade nos lembra o chifre pequeno. Identificado como Roma em suas duas fases: *IMPERIAL* e *PAPAL.* Três pontos fundamentais tornou possível a criação do sistema papal: primeiro, a deificação do imperador, produzindo o culto imperial que fazia se submeter a todos; segundo, o título de soberano pontífice ou Pontíficex Maximus com tudo o que isto implica de união, de trono e altar; terceiro, a perseguição religiosa, ou o emprego do exército ou da guerra para destruir a qualquer que se interpusera nos objetivos imperialistas e de domínio mundial.

O chifre proferiu palavras arrogantes contra o Altíssimo e cuidaria de mudar os tempos, a Lei e o Santuário (Daniel 7:8, 20, 25). De modo semelhante à Torre de Babel, o chifre pequeno cresceu até atingir o exército dos céus, e se engrandeceu (Daniel 8:10, 11, 25). O intento de usurpar a Deus, se deu em dois níveis: primeiro, assumiu as prerrogativas do "Príncipe do Exército" que é Cristo (Daniel 8:11) e igual ao chifre pequeno do capítulo 7, tirou dele o sacrifício diário. O sacrifício simboliza a contínua mediação de Cristo e Sua fiel presença entre Seu povo (Êxodo 29:42-46).

Segundo, o chifre pequeno desprezou a Lei e deitou por terra a verdade. Literalmente, pisou a *"verdade"*(em hebraíco, *emeth*). No hebraico a verdade é uma ação concreta de obediência a Deus e representa tudo o que seja de acordo com a lei. O chifre pequeno anulou a lei e a observância aos mandamentos. A palavra *emeth*, deriva da raiz *aman*, que significa obedecer, ser fiel e implica uma referência a uma autoridade superior.

Esse poder teria, também, olhos como de homem. Os olhos são símbolo de lucidez, perspicácia e inteligência. Os olhos são órgãos de informação, são os agentes especiais, instrumentos de informação em mais de 100 países. O chifre também tinha *"...boca que fala grandes coisas".* A boca é um órgão de expressão. Dada por meio de circulares, decretos ou editos, eles têm exercido, por séculos, uma influência considerável no mundo. *"Falará blasfêmias ou palavras contra o Altíssimo"* (Daniel 7:25). *"Fará prosperar o engano"*(Daniel 8:25). Um Rei orgulhoso entendido em enigmas (Daniel 8:23). *"Se engrandece contra o Príncipe dos Exércitos"*(Daniel 8:11). *"Se levanta contra o Príncipe dos príncipes"*(Daniel 8:25).

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Você sente, pensa e vê a necessidade que há de sermos fiéis a Deus e aos Seus mandamentos?

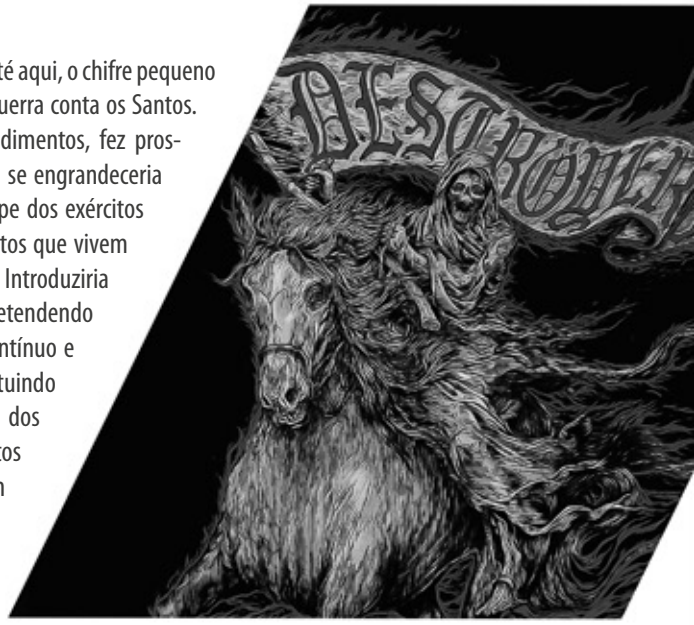
2. Depois de conhecer o que acontecerá com as pessoas que se rebelam contra Deus, que argumento você poderia usar para tentar salvar alguém que não teme o Senhor?

PODER DA SALVAÇÃO VERSUS PODER DA PERDIÇÃO

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"ATÉ QUANDO DURARÁ A VISÃO DO SACRIFÍCIO DIÁRIO E DA TRANSGRESSÃO ASSOLADORA, VISÃO NA QUAL É ENTREGUE O SANTUÁRIO E O EXÉRCITO, A FIM DE SEREM PISADOS?"
- DANIEL 8:13

Como temos visto até aqui, o chifre pequeno exerceu seu poder fazendo guerra conta os Santos. Por astúcia nos seus empreendimentos, fez prosperar o engano e no seu coração se engrandeceria contra Deus, contra Cristo, o Príncipe dos exércitos do Céu (Daniel 8:25) e destróe a muitos que vivem despreocupadamente (Daniel 8:25). Introduziria um falso dia de adoração, o domingo. Pretendendo trocar os mandamentos, agiria contra o Contínuo e o Santuário Divino e contra a verdade, instituindo um sacerdócio que pretende perdoar o pecado dos homens, introduzindo doutrinas e ensinamentos contrários à Lei de Deus. Também introduziria um sistema de salvação por obras, contrário ao da Bíblia - salvação pela graça e fé (Efésios 2:8 -10).



Os *"santos"* são perseguidos pelo *"chifre pequeno"* e o Ancião dos Dias os leva a um julgamento celestial. Esse julgamento é em favor dos santos do Altíssimo. Então, os santos recebem o reino do Filho do homem. A imagem é bastante clara. Os *"santos"* têm sido atacados pelo poder contrário a Deus, mas são justificados no julgamento. A vindicação dos santos implica a condenação do *"chifre pequeno".* Finalmente, esse perseguidor do povo santo será esmagado.

Pode-se resumir esse ataque do chifre pequeno, dizendo que ele está envolvido em uma luta com o Príncipe do exército, usurpando Suas funções e interferindo nos benefícios que Ele fornece ao Seu povo, na atividade redentora celestial. Além disso, o chifre persegue o povo do Salvador-Príncipe.

Visto que os pecados confessados do antigo Israel contaminaram o santuário terrestre, pode-se dizer que foi indiretamente profanado por Satanás. Ou seja, por meio das tentações de Satanás, membros da comunidade da aliança foram levados a atos de pecado pelos quais o arrependimento e os rituais prescritos de sacrifício no santuário foram instituídos para o genuinamente arrependido. No mesmo sentido, pode-se dizer que o poder do chifre pequeno (como agente satânico), desempenha um papel indireto na contaminação do santuário celestial.

No entanto, devemos ter em mente que a contaminação do santuário celestial não é a verdadeira questão na atividade do *"chifre pequeno"* em Daniel 8: 9–12. A verdadeira questão é uma luta do poder do *"chifre pequeno"* e a agência que está por trás dele para arrancar do Príncipe do exército o controle sobre o plano divino da salvação. Essa luta tem dimensões cósmicas envolvendo o céu, a terra e o triunfo final do amor de Deus em salvar a humanidade caída.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Apostasia é deixar o caminho da verdade para seguir o caminho do erro. Por que algumas pessoas têm escolhido seguir o caminho errado?

2. O que tem desviado a atenção das pessoas da sincera fidelidade a Deus?

3. Você acha que alguém pode se rebelar contra Deus, Sua verdade ou Sua lei e prevalecer?

A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"ELE ME DISSE: ATÉ DUAS MIL E TREZENTAS TARDES E MANHÃS; E O SANTUÁRIO SERÁ PURIFICADO" - DANIEL 8:14

Daniel 8, nos revela a existência de um Santuário (Daniel 8:11-14) que é jogado por terra pelo chifre pequeno, mediante uma pregação contrária aquilo que implica a existência desse Santuário. Foi por meio do Santuário que Deus deu a ilustração de como Ele lida com o problema do pecado. No Santuário, Ele apresenta graficamente como pode perdoar (limpar, purificar, justificar) o pecador que reconhece, com arrependimento sincero e humildade, que transgrediu a Sua lei, símbolo de Sua aliança com os homens, e que confiando no Seu Substituto, "O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29), ele volta a casa perdoado, limpo, justificado e em paz (Romanos 5:1-2).

Mesmo que o pecador fosse perdoado, seu pecado era transferido, por meio do sangue do cordeiro, e ficava gravado nos chifres do altar do sacrifício ou dentro do próprio Santuário (Lv 4). Uma vez por ano, no dia da Expiação, o Santuário deveria ser purificado (Levíticos 16; 23:27-32; Êxodos 30:10). Desse modo, Deus ilustra objetivamente, como o problema do pecado será eliminado e Seu propósito realizado.

Conforme é visto na profecia, isso seria levado a efeito, no tempo e momento apresentado pela profecia. Primeiro viria o Império Babilônico; posteriormente o Império Medo-Persa; logo o Império Greco Macedônico; o Império Romano nas suas duas fases Imperial e Papal; e posterior ao tempo do domínio da Roma Papal, que dominaria do ano 538 até 1798. Esse último, seria um tempo em que esse poder blasfemaria contra Deus, lhe difamaria Seu nome, Seu Santuário e os que habitam no Céu, além de pelejar contra os santos e os vencer (Apocalipse 13:6). Esse sistema é composto por aqueles cujos nomes não estão no Livro da Vida do Cordeiro (Apocalipse 13:8). É o dragão que se opõe ao domínio de Deus (Apocalipse12:13) e usa seu poder para perseguir e derrotar o povo de Deus (Apocalipse 13:7). Esse sistema recebe do dragão o trono, o poder e grande autoridade (Apocalipse 13:2), sobre cada tribo, povo, língua e nação. Ele seria ferido de morte (Apocalipse 13:4), a terra ficaria maravihada pela restauração desse poder e o adoraria, seguindo suas ordens.

O TEMPO DA VISÃO PROFÉTICA: *"Até duas mil trezentas tardes e manhãs e o Santuário será purificado"* (Daniel 8:14). Na Bíblia, a expressão - tarde e manhã equivale a um dia literal (ver Gênesis 1). Por outro lado, um dia profético equivale a um ano literal (Números 14:34; Ezequiel 4:7), o que daria um total de dois mil trezentos anos. Mas, a partir de que momento deveria se contar estes 2300 anos? Para Daniel, o Santuário era purificado anualmente. Os pecadores levavam suas ofertas sacrificiais cada dia, mas um dia no ano, o Dia da Expiação, o Santuário, onde eram transferidos os pecados dos pecadores arrependidos necessitava ser purificado. (Levíticos 16; 23:27-32).

O ACONTECIMENTO PROFÉTICO: *"O Santuário será purificado"* (Daniel 8:14). O templo de Jerusalém foi destruído no ano 70 d.C., a que Santuário se refere? William Shea, fala que Daniel 7 nos apresenta uma sequência linear de tempo que nos exibe o seguinte esquema:

PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Deus é claro, consistente e objetivo ao nos mostrar que Ele está com Sua poderosa mão no leme, então, por que algumas pessoas ainda são tão resistentes em aceitar Seu sacrifício?

2. Uma vez que não são mais oferecidos sacrifícios com sangue de cordeiro para perdão de pecados, como recebemos o perdão de Deus hoje?

A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

PARTE II

PR. MARCO ANTONIO C. WILLS
DISTRITO ALDEOTA - ACE

"ELE ME DISSE: ATÉ DUAS MIL E TREZENTAS TARDES E MANHÃS; E O SANTUÁRIO SERÁ PURIFICADO" - DANIEL 8:14

O capítulo 9 do livro de Daniel, oferece a chave fundamental para compreender toda a profecia do capítulo 8. O personagem central é o Messias. Uma obra contínua é realizada por Ele, de erradicação do pecado e purificação do Santuário (Daniel 9:24-27). Daniel 8 e 9, iniciam com o segundo reino (Medo-Persa), com um ciclo paralelo aos 2.300 dias proféticos - a profecia das setenta semanas ou os 490 dias proféticos. Com isso os acontecimentos do capítulo 9, ajudam a entender a ordem Divina (Daniel 9:23,24) e a visão relativa aos 2.300 dias proféticos (Daniel 9:23; cf. 8:26,27).

Segundo o livro de Hebreus, sem a obra expiatória de Cristo não poderia ser possível a purificação dos pecadores e do Santuário Celestial.

A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO E O FINAL DOS 2.300 ANOS - Existe um propósito primordial, Daniel tem o propósito de nos dar a conhecer a atuação do Reino ou Governo de Deus na história da humanidade. Ele nos assegura que, passe o que passar, tudo está sob controle de Deus e do Messias. O Messias trará o que nos faz falta: o perdão, a justiça eterna e o Reino.

UMA ADVERTÊNCIA - O Santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo, em favor dos homens. Ele diz respeito a cada alma que vive na Terra. Abre ante nossos olhos o plano da redenção, conduzindo-nos através do tempo ao próprio fim, e revelando o triunfante resultado da controvérsia entre justiça e pecado. É da máxima importância que todos investiguem inteiramente esses assuntos, e sejam capazes de dar a cada um que lhes peça, a razão para a esperança que neles há.

Deve-se notar que o impulso de toda visão apocalíptica no livro de Daniel, se move para o mesmo grande clímax. No capítulo 2, o grande clímax é alcançado com a chegada da pedra cortada sem auxílio de mão humana, que quebra a estátua inteira em pedaços e enche toda terra. O próprio Deus estabelece um reino que nunca será destruído, nem Sua soberania será deixada para outro povo.

No capítulo 7, o ataque do chifre contra o povo de Deus é seguido por um julgamento e investigação celestial em favor dos santos. Com base nesse julgamento, o povo de Deus se torna o destinatário de Seu reino (verso 14) e possuirão para todo o sempre (verso 18). Embora o julgamento seja em favor dos santos (verso 22), o subproduto é o fim do domínio do chifre pequeno (versos 26 e 27).

Assim, o grande clímax do livro de Daniel não é o julgamento, por mais importante que seja, é a redenção dos santos e a restauração do Reino Eterno.

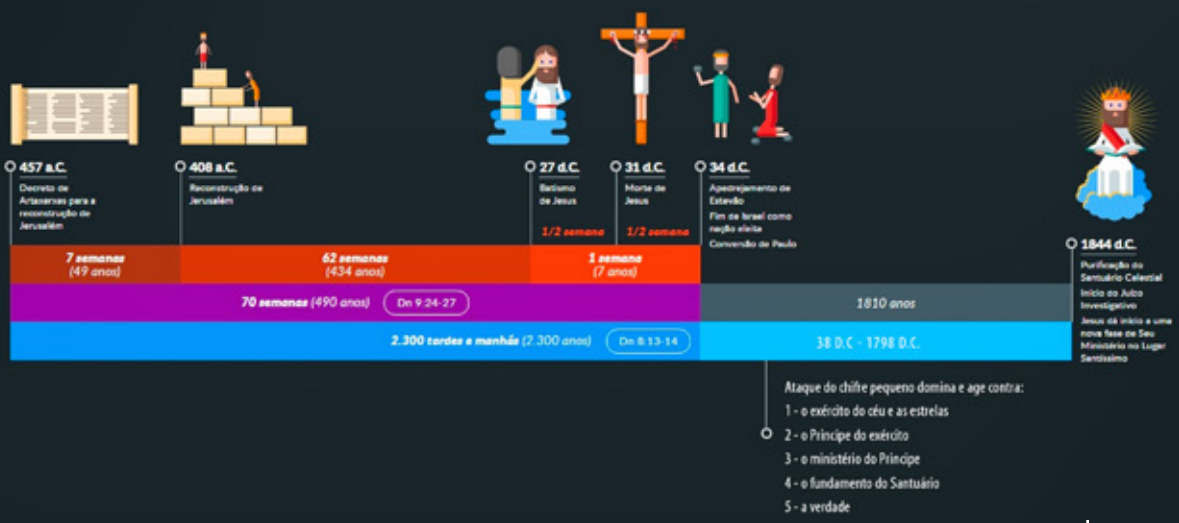
Todo o livro de Daniel, com o capítulo 8 ocupando um lugar chave, encontra seu clímax final na ressurreição do fiel povo de Deus. Nesse momento, um novo ciclo de existência começa para o povo de Deus. O pecado e a morte são vencidos uma vez por todas. Finalmente, o velho se foi e o novo chegou. Esse novo terá duração eterna, assim como todo aquele que tem o nome no Livro da Vida e do Cordeiro.

PAUSA PARA DISCUSSÃO

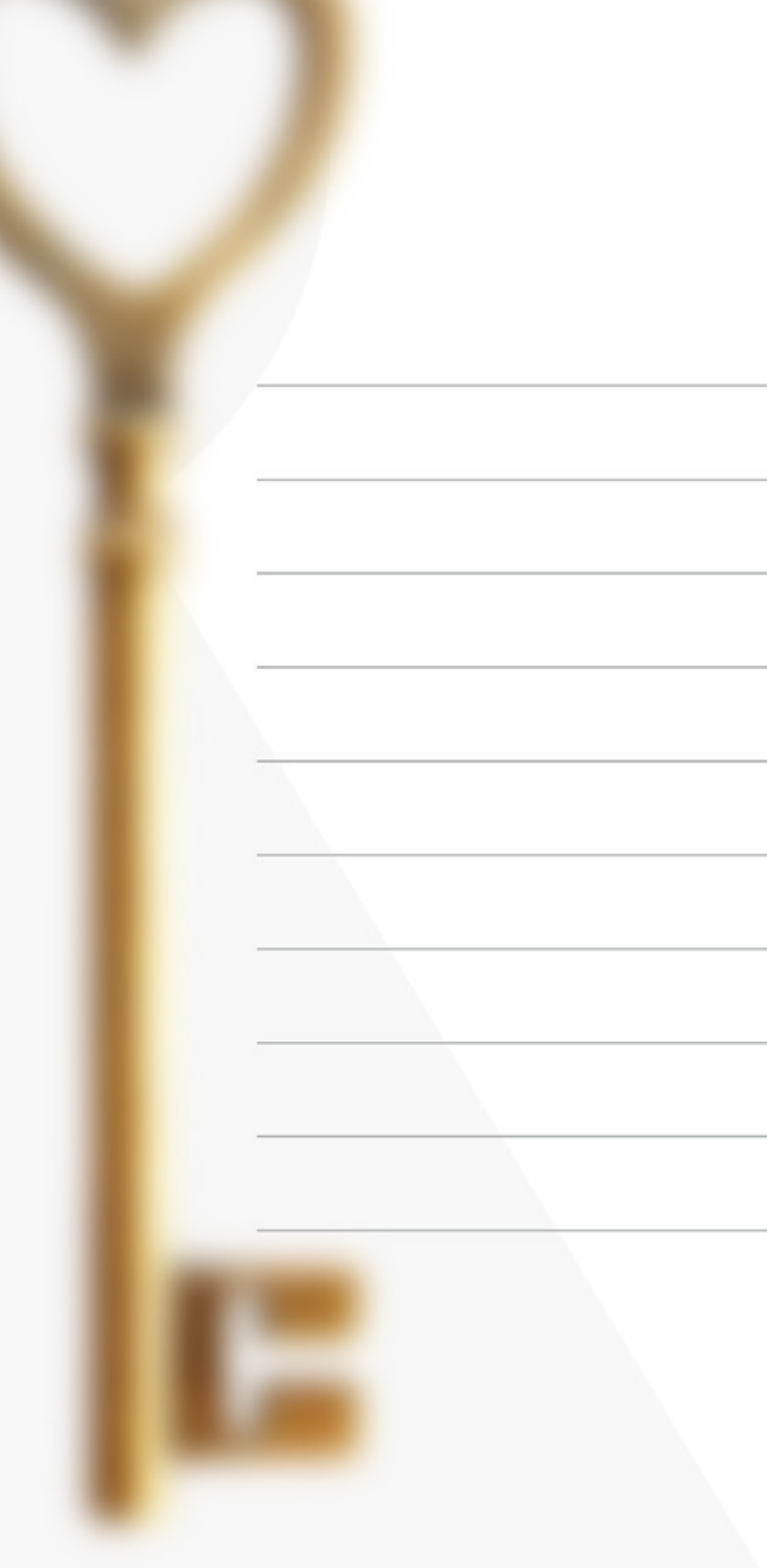
1. O que você sente, ao saber que Deus está trabalhando de modo incansável para que o pecado finalmente seja erradicado do universo?

2. Você acha que o pecado produz culpa em todos que o pratica?

3. Você já viveu num ambiente cheio de injustiça, maldade e dor? Conte como se sentiu e se tentou fazer algo pra mudar aquele ambiente.



ANOTAÇÕES



O SEGREDO

TUDO QUE VOCÊ
PRECISA SABER
PARA VIVER LIVRE

"E conhecereis a verdade,
e a verdade vos libertará.
João 8:32 ACF

Igreja Adventista do Sétimo Dia

MY STYLE

SIGA NAS REDES

jc_mkt7